

Virginia Rosalía
Lis Álvarez

A Motivação na sala de aula de clarinete: Fatores e Estratégias motivadoras

MEM. 2015

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música.

Ramo: Instrumento – Especialidade: Clarinete

Professor(es) Orientador(es):

- Supervisor: Professor Doutor Nuno Pinto (ESMAE)
- Coorientadora: Professora Doutora Sofia Lourenço (ESMAE)

Professor Cooperante: Professor Vitor Pereira
(Escola Profissional de Música de Espinho)

agradecimentos

Este trabalho foi realizado com o apoio e ajuda imprescindível de uma série de pessoas que tornaram a concretização do projeto possível.

Ao professor cooperante Vítor Pereira pela total disponibilidade para colaborar e me ajudar em todos os aspetos que foram necessários durante o percurso do meu estágio, contribuindo para me tornarem, hoje, melhor professora.

Ao professor Nuno Pinto, acima de tudo pela amizade demonstrada ao longo destes dois anos e por todo o apoio, incansável e inesgotável. A sua ajuda foi determinante, revelando-se para mim como uma referência tanto a nível pedagógico e académico como também por todas as suas qualidades humanas e musicais.

Em especial, aos alunos da Escola de Música Profissional de Espinho com os que tive o prazer de trabalhar, José Fernando e Renata Tralhão por me darem a oportunidade de aprendermos juntos e fazer-me sentir altamente satisfeita com cesso dos sus logros. Eles são o propósito e o sucesso do projeto.

À professora coorientadora Sofia Lourenço pela sua total disponibilidade nos momentos mais difíceis, por tornar possível o que parecia que nunca iria conseguir, encontrando sempre uma solução a todas as barreiras que apareceram no caminho.

À Escola Profissional de Música de Espinho, assim como aos seus professores e funcionários por toda a disponibilidade demonstrada em forma material, documental e pessoal.

A todos os professores e alunos intervenientes, incluídos os meus colegas da ESMAE, por colaborar na realização dos inquéritos que foram a fonte básica de informação para a construção do projeto de investigação.

À minha mãe e às minhas irmãs, pela forma como me apoiaram em todos os momentos e pelo bom exemplo e referência académica que me garantiram, acima de tudo, transmitindo-me vontade de lutar e aprender, essenciais na minha formação como pessoa e professora.

Aos meus amigos, pelo amor e amizade constantes ao longo de todo este percurso. O seu apoio diário foi fundamental para ultrapassar cada dificuldade que surgiu ao longo deste ciclo.

Um especial muito obrigado ao meu amigo João Pontes, entre outras muitíssimas coisas, por ter dedicado tantas horas do seu precioso tempo à correção do português do presente documento.

índice	1	Introdução
	3	Capítulo I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL
	3	1. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES
	3	1.1. A escola
	4	1.2. Os alunos de clarinete
	4	1.2.1. Caracterização do perfil do aluno
	4	1.2.1.1. Aluno Ensino Básico
	6	1.2.1.2. Aluno Ensino Secundário
	8	2. REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DE AULAS
	22	3. BALANÇO GERAL DAS OBSERVAÇÕES
	23	Capítulo II PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA
	23	1. REGISTOS DAS AULAS LECIONADAS
	23	1.1. Planificação das aulas
	23	1.2. Descrição das aulas
	23	1.2.1. Aluno Ensino Básico
	34	1.2.2. Aluna Ensino Secundário
	46	2. REFLEXÃO GERAL DAS AULAS LECIONADAS
	47	3. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS ASSISTIDAS E AUTOAVALIAÇÃO
	48	4. REFLEXÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL
	50	PARECER

51	Capítulo III Projeto de Investigação
51	1. INTRODUÇÃO
52	2. TEMA E OBJETIVOS
52	2.1. Revisão bibliográfica
53	3. METODOLOGIA E MÉTODOS
53	3.1 Procedimento de recolha de dados
53	3.2 Seleção dos intervenientes e descrição da amostra
56	4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS
56	4.1. Ponto de vista do aluno
59	4.1.1. Caso particular dos Alunos de Ensino Superior
61	4.2. Ponto de vista do professor. Fatores e estratégias motivadoras aplicadas na prática pedagógica
68	5. CONCLUSÃO

Referências Bibliográficas

Anexos

I. Cronograma das Aulas

II. Planificações das aulas lecionadas

III. Questionários Alunos (Ensino Básico e Secundário)

IV. Questionários Alunos (Ensino Superior)

V. Questionários Professores

VI. Base de dados (CD)

INTRODUÇÃO

O presente relatório de práticas, estabelecido no âmbito da Unidade Curricular de *“Prática Educativa: Relatório de Estágio”*, do segundo ano do Mestrado em Ensino de Música, foi construído tendo como base a prática pedagógica levada a cabo durante o ano letivo 2014/2015, no contexto da Unidade Curricular de *“Prática Educativa”*.

As práticas foram realizadas na Escola Profissional de Música de Espinho na variante de instrumento, clarinete, orientadas pelo professor Vítor Pereira e supervisionadas pelo professor Nuno Pinto.

Neste documento encontram-se as planificações e descrições das aulas lecionadas correspondentes à prática educativa assim como os passos prévios a essa fase, concretamente, os registos obtidos através da observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante.

O processo de observação contínuo e sistemático das aulas permitiu-me conhecer e descrever de maneira muito mais ampla e precisa o perfil e características de cada aluno, assim como a evolução de cada um deles no seu percurso durante o ano letivo 2014/2015.

Outro aspeto extremamente interessante que pude extrair desta experiência, sob o ponto de vista do observador, foi a diferente perspetiva que esta posição possibilita. Enquanto estudantes não temos a completa noção da complexidade e do grau de detalhe e cuidado que são necessários para cada uma das planificações das aulas, assim como da capacidade que o professor tem de ter para adaptar a sua intervenção e estratégias pedagógicas de acordo com cada aluno em particular. A observação das aulas e os diálogos constantes entre orientador e orientando, permitiram enriquecer o meu conhecimento sobre os alunos e sobre as estratégias desenvolvidas com o intuito de garantir o seu sucesso escolar.

Este processo de observação consciencializou-me para a importância do trabalho que antecede as aulas, em especial, as planificações de cada uma delas e do ano letivo, tendo em conta o perfil traçado previamente e constantemente atualizado do aluno. Esta necessidade de centrar as estratégias pedagógicas no aluno apresentou-se como uma reflexão importante extraída da observação das aulas. Este facto permite de forma mais eficaz garantir o melhor aproveitamento possível das capacidades demonstradas pelo aluno e, simultaneamente, o trabalho específico na correção e eliminação das carências detetadas no seu desenvolvimento escolar, neste caso concreto, nas competências previstas para cada ciclo de estudos na disciplina de clarinete.

Para além da aquisição e desenvolvimento dos aspetos essenciais para uma prática pedagógica bem-sucedida, realizou-se um projeto de investigação centrado numa problemática específica, identificada durante o período de observação das aulas. Esta problemática, comum a todo o sistema de ensino especializado de música, trata da importância da motivação na aula de clarinete, quer do ponto de vista do professor, quer do ponto de vista aluno, assim como das estratégias motivadoras que se

devem de levar a cabo para conseguir que surja essa motivação no aluno e se mantenha ao longo dos anos.

Desta forma, este documento tem como finalidade descrever todo o percurso desde a fase de observação, passando pela prática pedagógica, até a construção do trabalho de investigação. Para isso, está estruturado em três capítulos fundamentais. No início do Capítulo I, inclui-se uma apresentação da escola e dos intervenientes antes de começar a descrever a minha experiência como observadora. No Capítulo II, são descritos os registos da lecionação, planificação e descrição das atividades desenvolvidas durante a prática pedagógica. Numa terceira parte, encontra-se a apresentação do tema, objetivos, método e resultados do projeto de investigação, tudo devidamente sustentado e justificado pela evidência científica presente na literatura mais relevante sobre a temática. Para concluir, em cada um dos capítulos será realizada uma avaliação da minha experiência, expondo também as conclusões mais pertinentes que se puderam extrair, e fazendo uma reflexão que procura analisar e avaliar o meu trabalho ao longo do ano letivo como aluno em período de práticas de Mestrado em Ensino de Música.

Capítulo I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES

1.1 A ESCOLA

O centro que escolhi para realizar o meu estágio profissional foi a *Escola de Música Profissional de Espinho* (EMPE). Fundada em Outubro de 1989, no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais, então lançado pelos Ministérios da Educação e Emprego e Segurança Social, através do GETAP, e tendo como entidade promotora a Academia de Música de Espinho, a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) propôs-se desde o início possibilitar a formação aos jovens candidatos a músicos em duas áreas praticamente inexistentes no panorama do ensino da música em Portugal: a formação de instrumentistas de Orquestra e o estudo da Percussão. O objetivo é o de dar o contributo possível para diminuir o défice de músicos portugueses que possam integrar as orquestras nacionais.

A EPME oferece agora o Curso Básico de Instrumento (7º, 8º e 9º anos); o Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla e o Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (10º, 11º e 12º anos), resultantes da reestruturação dos cursos anteriores – o Curso de Prática Orquestral e o Curso de Percussão -, no âmbito da reforma do ensino secundário.

Ao longo destas quase duas décadas, a EPME tem obtido resultados extremamente positivos que se podem aferir quer pelo já significativo número de diplomados que exercem atividade profissional como instrumentistas e/ou docentes, quer pela demonstração pública da atividade da Escola, materializada na apresentação de centenas de concertos, um pouco por todo o País e também no estrangeiro.

O Projeto Educativo da Escola Profissional de Música de Espinho privilegia a procura permanente de experiências profissionais relevantes, nomeadamente através da realização de estágios de formação e apresentações em contexto real de trabalho, mantendo simultaneamente uma forte preocupação em fornecer uma sólida formação científica e uma formação integrada que responda a diferentes necessidades dos alunos. Por outro lado, atenta na valorização da atitude do indivíduo enquanto cidadão e enquanto Homem: na sua capacidade de rever e definir regras de uma forma responsável e democrática, formulando juízos de valor próprios sobre a sociedade em que está inserido, respeitando os outros em princípios de justiça e solidariedade e reconhecendo os valores éticos da humanidade.

As razões pelas quais decidi realizar o estágio nesta escola foram, principalmente, relacionadas com o professor nesta escola, o professor Vítor Pereira. Felizmente, conhecia a sua qualidade como docente e clarinetista por ter sido professor assistente na ESMAE durante os anos que frequentei a

minha licenciatura. Para além destas capacidades profissionais e artísticas, a sua personalidade, vontade de trabalhar e proximidade aos alunos de todas as faixas etárias, pareceram-me características excecionais muito apropriadas para ser o professor cooperante durante os meses do meu estágio do Mestrado em Ensino de Música.

1.2 OS ALUNOS DE CLARINETE

Ensino Básico	Ensino Secundário
Aluno: José Fernando	Aluna: Renata Tralhão
Ano: 9º	Ano: 12º
Modalidade de Ensino: Profissional	Modalidade de Ensino: Profissional

1.2.1 Caracterização do perfil escolar e psicológico do aluno

1.2.1.1 Aluno Ensino Básico

O aluno acedeu à Escola Profissional de Espinho no 7º ano e atualmente frequenta o 9º ano, obtendo excelentes resultados.

É um aluno excelente, com muito talento e facilidade na leitura. Ao mesmo tempo, é extremamente trabalhador, constante e metódico, o que supõe a união perfeita de excelentes aptidões e boa atitude, necessários para a obtenção de resultados brilhantes. No entanto, devido à sua idade, ainda se limita a imitar o que o professor faz e não realmente a construir um fraseio original de acordo ao estilo.

Apesar de demonstrar que entende a linguagem e o fraseio das peças, demonstrando uma expressividade musical muito natural, José ainda está demasiado preocupado com tocar as notas de maneira matematicamente perfeita, deixando atrás detalhes importantes de dinâmicas e carácter. No entanto, os seus resultados são brilhantes e avança a passos largos.

No que se refere a aspetos técnicos a trabalhar, José necessita melhorar a diversidade e clareza na articulação e nas dinâmicas. Nunca toca realmente forte, não explora as dinâmicas extremas de fortíssimo ou pianíssimo.

É um aluno altamente motivado e responsável, adora ser desafiado e, em muitas ocasiões, prepara mais trabalho para as aulas do que aquilo que lhe foi planificado. Pontualmente coloca dúvidas ao professor, mas por regra geral é um aluno que interage pouco com o docente, limitando-se a imitar o

que ele lhe mostra.

A seguir, apresenta-se o “Plano de Progressão Individual” semestral do aluno. Importa destacar que o ano letivo neste centro está dividido em dois módulos, que coincidem com os dois semestres. O relativo ao primeiro módulo foi construído pelo docente Vítor Pereira e o segundo contou com a colaboração do estagiário.

1º MÓDULO

ESCALAS

- Escalas maiores de 4 a 7 alterações e respetivas relativas menores;
- Respetivos arpejos maior, menor e 7ª de dominante com inversões e variações.
- Intervalos de 3ª repetidos.

ESTUDOS

Dois estudos por semana retirados de:

- **C. Rose** – “32 Estudos”;
- **H. Klosé** – “Estudos Diários” (1º Caderno);
- **A. Périer** – “20 Estudos Fáceis e Progressivos”;
- **P. Jean-Jean** – “Estudos Progressivos e Melódicos”;
- **R. Kell** – “17 Estudos de Stacatto”.

OBRAS

- F. Krommer – *Concerto*
- B. Kovács – *Hommage a Bach*
- C. M. von Weber – *Concertino*
- G. Jacob – *Five short pieces*

2º MÓDULO

ESCALAS

Não tem que apresentá-las na prova

ESTUDOS

Dois estudos por semana retirados de:

- **C. Rose** – “*32 Etudes*”;
- **H. Klosé** – “*Estudos Diários*” (1º Caderno);
- **A. Périer** – “*20 Estudos Fáceis e Progressivos*”;
- **P. Jean-Jean** – “*Estudos Progressivos e Melódicos*”;
- **R. Kell** – “*17 Estudos de Stacatto*”

OBRAS

- K. Kurpinski – *Concerto*
- B. Kovács – *Hommage a Debussy*
- G. Finzi – *Five Bagatelles*
- E. Bozza – *Claribel*

1.2.1.2 Aluna Ensino Secundário

A aluna começou os seus estudos na Escola Profissional de Espinho no 9º ano mas ficou um ano para corrigir uns problemas de base antes de aceder ao ensino secundário.

É uma aluna extremamente trabalhadora, constante e metódica, no entanto distrai-se com certa facilidade e nas aulas é muito faladora. Por momentos parece que não está a ouvir o que o professor lhe está a dizer. Isto não é feito com má intenção, simplesmente tem uma necessidade muito forte de tentar agradar às pessoas que a rodeiam e enquanto o professor fala, está pensando no que vai dizer ou a fazer em vez de dar atenção.

Da mesma maneira, compara-se demasiado com os seus colegas e sente-se em desvantagem. Talvez por causa desse facto, parece estar um pouco insegura ao tocar.

Esta insegurança faz com que sempre procure desculpas sobre aquilo que lhe corre mal, atribuindo a causa sempre a agentes externos que não dependem dela. Provavelmente poderá ser um sintoma de falta de autoestima, por isso utiliza esse recurso para mantê-la intacta.

No que respeita a aspetos técnicos que há que melhorar, a Renata necessita de melhorar a diversidade na articulação e nas dinâmicas. Nunca toca realmente forte nem um piano projetado corretamente, preocupa-se demasiado pela qualidade do timbre nas dinâmicas intermédias e não

explora nem o fortíssimo nem o pianíssimo. Para além disso, este cuidado do timbre não o demonstra nas passagens mais difíceis.

É uma aluna participativa, mas é melhor que sejam realizadas atividades em que não tenha muitas oportunidades de falar para evitar que se distraia e não fale demasiado.

Posteriormente, apresenta-se o “Plano de Progressão Individual” semestral que a aluna seguiu. O relativo ao primeiro módulo foi construído pelo docente Vítor Pereira e o segundo contou com a colaboração do estagiário.

1º MÓDULO

ESCALAS

- Escalas maiores de 4 a 7 alterações e respetivas relativas menores.
- Respetivos arpejos maior, menor e 7ª de dominante com inversões e variações;
- Intervalos de 3ª repetidos.

ESTUDOS

Dois estudos por semana retirados de:

- **C. Rose** – “32 Etudes”;
- **A. Périer** – “Estudos e Género e Interpretação” (1º Caderno);
- **P. Jean-jean** – “Estudos Progressivos e Melódicos” (1º Caderno);
- **E. Cavallini** – “30 Capricci”

OBRAS

- **M. Arnold** – *Sonatina*
- **D. Milhaud** – *Duo Concertante*
- **G. Donizetti** – *Studio Primo*

2º MÓDULO

ESCALAS

- Escalas maiores de 1 a 4 alterações e respetivas relativas menores;

- Respetivos arpejos maior, menor, tónica com sétima maior e menor (no caso da escala menor), 7ª de dominante e sétimo grau, todos eles com inversões e variações;
- Intervalos de 3ª repetidos.

ESTUDIOS

Dois estudos por semana retirados de:

- **C. Rose** – “32 Estudos”;
- **A. Périer** – “Estudos e Género e Interpretação” (1º Caderno);
- **P. Jean-jean** – “Estudos Progressivos e Melódicos” (1º Caderno) ;
- **E. Cavallini** – “30 Capricci”

OBRAS

- **G. Miluccio** – *Rhapsodie*
- **C. Saint-Saëns** – *Sonata*
- **C. M. von Weber** – *Tema e Variações*

2. REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Durante o período do estágio, algo não menos importante que o facto de lecionar aulas de clarinete sob a cooperação do professor Vítor Pereira, tem sido a observação das suas próprias aulas. Felizmente, já sabia da sua qualidade como docente por ter sido o professor assistente de clarinete na ESMAE quando eu estudava a minha licenciatura. Obviamente o perfil dos alunos de ensino superior não é o mesmo que os de uma escola profissional. No entanto, durante este período tive a oportunidade de vê-lo dando aulas a alunos do ensino básico e secundário e, na verdade, não tem defraudado as minhas expectativas. Pelo contrário, tenho ficado admirada, acima de tudo, pela sua capacidade para adequar a sua linguagem e a maneira de expressar-se em geral, ao perfil do aluno. Deste modo, as ideais principais são transmitidas de maneira natural, sem pecar por utilizar uma linguagem muito coloquial ou muito técnica, simplesmente a adequada à idade e conhecimentos prévios do aluno. Por outro lado, considero que consegue algo fundamental num professor de instrumento: estimular a motivação do aluno e mantê-la aula a aula, quer seja por intermédio do repertório u dos seus comentários, críticos ou de ânimo, no decorrer das aulas.

Para dar início ao meu estágio profissional, realizei a observação de duass sessões a cada aluno

para conhecer o ritmo de trabalho de cada um deles e características gerais de personalidade, capacidades, maturidade, etc. Após as quatro primeiras observações, comecei a dar aulas e fui alternando com sessões observadas, com ambos alunos por igual, até perfazer um total de dez aulas observadas.

Posteriormente, para um registo mais detalhado da minha experiência como observadora, descrevo as aulas lecionadas pelo professor Vitor Pereira dividindo-as por aluno e especificando a data de cada uma delas.

OBSERVAÇÃO Nº 1 – Dia 5 de Janeiro de 2015 (Ensino Básico)

Nesta primeira segunda-feira do ano, assisti à aula de clarinete do aluno José Fernando, de 9º ano, lecionada pelo professor Vítor Pereira.

Nesta aula foi planificado trabalhar um estudo do método *32 Etudes* de Cirile Rose, em concreto, o número onze, e as *Five Pieces for clarinet solo* de Gordon Jacob. Trata-se duma obra dividida em cinco andamentos, dos quais foi dada primazia ao quarto (*Soliloquio*) e quinto (*Allegro Molto*).

Para começar, ambos, professor e aluno levaram a cabo um aquecimento que incluiu trabalho de escala cromática (três oitavas, de Mi grave a Mi sobreagudo), a subir e a descer, em mínimas, de maneira a trabalhar qualidade de som, legato e resistência. As respirações eram realizadas cada quatro notas, em dois tempos, como se duma pausa de semínima se tratasse.

De seguida, essa mesma escala com diferentes ritmos, repetindo cada nota da escala:



Primeiro neste ritmo, e a seguir, no ritmo contrário, trocando a acentuação:



Uma vez dominados ambos os ritmos, com uma boa articulação e sempre dando prioridade à coluna de ar, faziam o mesmo ritmo na escala cromática, mas sem repetir cada nota:



Nesta segunda versão do exercício é muito importante apoiar a primeira semicolcheia de cada grupo para controlar a articulação, de maneira a coordenar perfeitamente língua e dedos.

Nesta primeira aula, o que se pretendeu foi aprofundar o repertório já tocado durante o primeiro módulo. Duas semanas depois, o aluno teria a prova final de semestre, na qual interpretaria o repertório que aparece no ponto 1.2.2.

Após o aquecimento, o aluno tocou o estudo 11 do método de Cirile Rose, de início a fim, para trabalhar resistência e concentração. Por tratar-se dum estudo trabalhado em profundidade anteriormente, o professor só esclareceu algum pormenor de dinâmicas e respirações que o ajudariam a fazer um fraseio mais natural e evidente. O nível de desempenho foi muito bom, por tanto, o professor apenas se focou no fraseio, que deveria ser construído sobre uma clara mudança gradual de dinâmicas e utilizando as respirações de uma maneira natural e musical, sem interromper o discurso musical.

A seguir, e para acabar a aula, o aluno interpretou o quarto e quinto andamento das *Five Pieces for clarinet solo* de Gordon Jacob, peça que aluno já tinha muito bem trabalhada nesse semestre e que iria apresentar duas semanas depois na prova. O professor Vítor Pereira aprofundou na resolução das suas maiores dificuldades: variedade na articulação e contraste de dinâmicas. Já no início da aula, durante o aquecimento, foi explicado que isso mesmo seria o que íamos trabalhar na aula.

Finalmente, o professor limitou-se a ouvir os dois andamentos de início a fim e insistiu no carácter contrastante de cada uma das peças: o quarto andamento destacado pelo carácter contemplativo e monótono do *Soliloquio*, e o quinto, radicalmente cheio de energia, vivo, e, em contraste com o legato contínuo do quarto, aqui teríamos uma fragmentação muito maior e uma variedade articulação muito rica.

OBSERVAÇÃO Nº 2 - Dia 5 de Janeiro de 2015 (Ensino Secundário)

Nesta suposta primeira aula do ano, a aluna faltou por se encontrar doente. Mesmo assim, o professor cooperante e eu decidimos que eu ficasse para a aula da seguinte aluna para observar a dinâmica da aula, visto que esse dia foi o primeiro no que eu tive contacto com a escola. Foi igualmente interessante observar o professor Vítor Pereira adequar-se a cada um dos alunos, em termos de

linguagem, carácter e trabalho durante o percurso da aula.

Beatriz é aluna também do secundário, mas está a frequentar o décimo ano. Ao contrário do José, que até então foi o único aluno com quem tive contacto na EMPE, a Beatriz mostra algumas lacunas de base e falta de rigor no estudo.

A aula começou com o trabalho de escalas, Si bemol Maior, primeiro em mínimas e cada vez mais rápido, passando por semínimas, colcheias até semicolcheias. Neste último caso, foram feitas diferentes articulações, dando sempre grande protagonismo à constância da pressão do ar e relaxamento na embocadura. Também executou o arpejo de tónica e sétima de dominante; este último até o Lá sobreagudo, no qual a aluna mostrou alguma dificuldade por causa da excessiva pressão que estava a exercer na palheta.

O professor, com esta aluna mostrou-se um bocado mais distante e mais exigente, não dando lugar a brincadeiras, já que se trata duma aluna com défice de estudo diário, o qual via-se claramente na qualidade da sua apresentação. Este facto fez com que o professor se visse obrigado a advertir-lhe que a prova seria em quinze dias.

Posteriormente, a aluna tocou dois estudos. O primeiro deles, do mesmo método que o José, os *32 Etudes* de C. Rose, o número 1. Nele, o professor aproveitou para lembrar-lhe, mais uma vez, que tinha que soprar muito mais, ser mais ativa, fazendo mais contrastes de dinâmicas e sem converter um carácter *dolce* num carácter morto e pouco interessante. Insistiu muito na quantidade de ar que a aluna devia utilizar de forma contínua e, para além disso, trabalharam questões técnicas de mecanismo relativas aos trilos. O professor ensinou à aluna a trabalhar os trilos com diferentes ritmos, começando pela nota superior ou inferior alternativamente, sempre mantendo o movimento do dedo determinado bem controlado.

No seguinte estudo que a aluna interpretou, o 14 de Jean-Jean, quase todos os aspetos eram melhoráveis: ritmo, legato, dinâmicas, fraseio, articulação, andamento. Depois de tentar tocá-lo de início até o fim, o professor tinha que parar a cada dois compassos para corrigir um ou outro aspeto, mas não quis perder tempo parando em cada pormenor, porque a aluna deveria ter passado mais tempo a estudar para conseguir, pelo menos, respeitar o que está escrito na partitura. Por isso, preferiu falar em música, em fraseio, que no caso das primeiras frases era 2+2+4 e devia fazê-lo sentir servindo-se das dinâmicas, crescendos e diminuendos que mostrassem a direção da música.

OBSERVAÇÃO Nº 3 - Dia 6 de Janeiro de 2015 (E.B.)

No dia seguinte, o aluno focou-se no trabalho dos dois estudos que apresentou na prova final do módulo. Mas, para começar, como em todas as aulas, dedicaram uma boa parte da aula ao aquecimento e trabalho de escalas. O aluno tinha que apresentar na prova todas as escalas maiores e menores até

cinco alterações.

O aquecimento começou com a escala de Ré Bemol Maior até o Lá bemol sobreagudo, em semínimas, mas em velocidade crescente.



O aluno não mostrou grandes dificuldades na escala em termos de alterações e mecanismo, mas sim na consecução dum bom som, por vezes um bocado aberto.

A seguir, tocou o arpejo, também começando em semínimas e em velocidade ascendente:



dando sempre prioridade a centrar o som e garantir um bom legato. A seguir, fizeram-se as inversões do arpejo de três e quatro notas.

O mesmo foi feito com a escala relativa menor, Si bemol menor, nas suas versões natural, harmónica e melódica. As terceiras foram feitas sobre a escala harmónica e a seguir foram executados os arpejos da tónica e sétima de dominante. Neste último arpejo, o professor alertou ao aluno de que o mi bemol sobreagudo tinha que ser feito com uma posição específica para facilitar o legato (em vez de tocá-lo com o indicador e a chave 5, é feito com o dedo anelar direito).

Uma vez concluído o aquecimento, o aluno interpretou os dois estudos da prova: o número 9 e 11 do método de Cirile Rose. No primeiro deles, o aluno dava cabeçadas constantemente para marcar o tempo e o professor insistiu na importância de sentir a pulsação internamente, o movimento do corpo devia ser adequado à música e o fraseio. No número 11, o aluno começou a tocar de maneira muito precipitada, sem dar atenção à indicação de tempo *Lento con duolo*, e não deu importância às notas mais expressivas, por isso, o professor insistiu em marcar bem as dissonâncias e intervalos de maior tensão (4ªA) e, antes de passagens de semicolcheias, chegar à primeira nota com tranquilidade, sem precipitar, para proporcionar o carácter *cantabile* da peça. Por outro lado, sempre que aparecem acentos, respeitar a forma do símbolo, isto é, fazer diminuendo dentro do acento, não manter o forte, porque já deixaria de ter efeito o próprio acento.

No fim da aula, o professor lembrou-lhe da audição que iria ter lugar na sexta-feira dessa semana, e esclareceu-lhe dúvidas sobre o repertório que tinha que tocar (*Concertino* de Carl Maria von Weber e *Five Pieces for clarinet solo* de Gordon Jacob) e acertaram data para o ensaio com o pianista acompanhador.

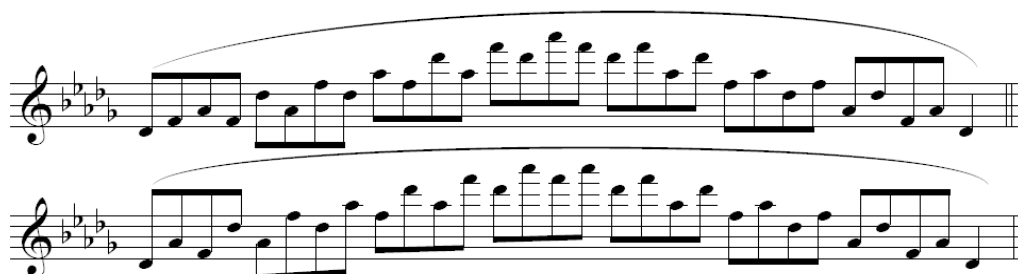
OBSERVAÇÃO Nº 4 - Dia 6 de Janeiro de 2015 (E.S.)

Neste dia, a Renata já apareceu, ainda um bocado doente mas com a capacidade de tocar e aguentar uma aula sem esforço.

Para começar, a aluna tocou a escala de Ré bemol Maior e Si bemol menor, fazendo os mesmos exercícios que fez o seu colega José Fernando no dia anterior:



mas neste caso, na parte dos arpejos, aluna acrescentou dois exercícios mais complexos:



A seguir, tocou o primeiro estudo do método de R. Kell, *17 Estudos de Stacatto*. Serviu de aquecimento para que aluna se focasse na direção e continuidade do ar e ao mesmo tempo trabalhar articulação, uma das suas grandes dificuldades. Apresentou uma qualidade de som bastante pobre derivado da sua dificuldade no *stacatto* e mostrou também falta de rigor no ritmo. Trata-se dum estudo construído com uma célula rítmica que se repete durante todo o estudo: colcheia e duas semicolcheias. A aluna fazia quase tercina de colcheias e noutras ocasiões, colcheia com ponto-semicolcheia-colcheia. Para corrigir isto, a aluna voltou ao início, mais devagar, e subdividindo em colcheias, para respeitar o ritmo de subdivisão binária.

Depois desta atividade, a aluna passou à peça, a *Sonatina* de Malcom Arnold. Por problemas de tempo, a aluna só tocou o primeiro andamento de início a fim e o professor sugeriu atividades a desenvolver em casa para melhorar determinados aspetos. O primeiro deles, a amplitude do som: a aluna gosta de tocar piano, *dolce*, e não respeita as dinâmicas que estão na partitura, que são forte e fortíssimo para quase todo este primeiro andamento. Da mesma maneira, quando está escrito piano, a aluna faz pianíssimo o que demonstra a falta de suporte de ar e tendência ao mínimo esforço por parte da aluna. Por outro lado, a aluna apresenta também algum problema relacionado com a estabilidade rítmica, com muita tendência a precipitar, o que faz com que, quando aparecem as passagens mais rápidas e difíceis, perca o controlo das mesmas. Por isso, até o fim da aula, o professor obrigou a Renata a tocar com metrónomo em quatro velocidades, partindo dum andamento lento (à metade) até a

velocidade real.

OBSERVAÇÃO Nº 5 - 28 de Abril de 2015 (E.B.)

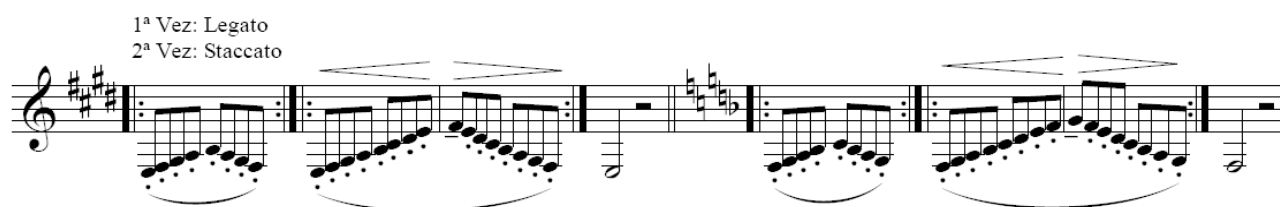
Depois de perguntar como correu a semana, o professor explicou qual seria o aquecimento que iam fazer nesse dia. O professor sempre toca com ele para obrigá-lo a soprar mais e para garantir uma boa afinação.

Neste dia realizaram um aquecimento intensivo com diversos exercícios com finalidade a trabalhar som, legato, picado e contraste de dinâmicas. O primeiro exercício do aquecimento é de notas longas em intervalos de quintas e quartas, subindo meio-tom de cada vez.

O professor insistiu muito na continuidade do ar e na importância de fazer um pequeno crescendo quando vamos para a oitava aguda, acima de tudo, quando há uma mudança de registo.



Para dar continuação ao aquecimento, passaram a tocar todas as escalas maiores, ligadas e picadas até uma oitava:



O seguinte exercício parte da escala de dó maior, em semibreves. A primeira semibreve começa em pianíssimo e cresce até fortíssimo na seguinte semibreve, a qual diminui até pianíssimo novamente. Respiram, e continuam com a nota ré. Aqui, o docente remarcou que os diminuendos não deviam de ser feitos tão rapidamente, mas numa forma sustida e gradual, todo o contrário a um *forte-piano*. Por outro lado, nos crescendos, devia dar mais atenção a que a afinação não caísse no fortíssimo.

Mantendo o foco no ar, repetiram este mesmo exercício mas agora, separando as semibreves em colcheias primeiro, e depois em semicolcheias, para trabalhar precisão e clareza na articulação. Antes de ter acabado o registo grave, passaram para o agudo, e na nota *lá*, ouvia-se o harmónico grave, então o docente lembrou-lhe da importância do suporte e da velocidade no ar. O mesmo no Mi sobreagudo.

Depois deste aquecimento tão intenso, passaram a trabalhar o estudo número 19 do método de

C. Rose. Aproveitou-se para trabalhar questões técnicas de base, já que o aluno, quando tocou o estudo de início a fim, não estava a fechar os cantos da boca e saía muito ar por fora. Por outro lado, no registo sobreagudo, o aluno criava muita tensão no pescoço e no peito, apertando ao mesmo tempo a embocadura, e daí os guinchos. Depois de ter observado isto, o professor insistiu muito na importância do relaxamento dos ombros, peito e embocadura e de manter uma abertura de boca ampla.

Para além destes aspetos técnicos, o professor fez perguntas ao aluno relacionadas com o fraseio do estudo. Qual é a nota mais importante? Até onde temos que conduzir a primeira frase? Perguntas às quais o aluno não soube responder e o professor explicou a importância de alguns conhecimentos sobre harmonia, a relação entre a dominante e a tónica como tensão e repouso respetivamente, e da expressividade das apogiaturas e dissonâncias em qualquer frase musical. Depois disto, o aluno começou a tocar o excerto inicial do estudo com mais sentido musical mas o professor entretanto insistia em resolver o problema do ar que saía pelos cantos da boca.

Por momentos, o aluno abriu o som, como por exemplo em crescendos para o grave ou em trilos no sobreagudo. Isto é muito típico do José, é um dos aspetos que veio a trabalhar durante o ano. Por isso, o professor insistiu na qualidade do timbre independentemente da dinâmica.

A seguir, o aluno tocou a peça, só a exposição do primeiro andamento por falta de tempo. O José não transmitiu a energia que é necessária no primeiro andamento do Concerto de Kurpinsky por falta de ar nos fortes e falta de consistência e igualdade na articulação. Além disso, o professor só lhe corrigiu um pormenor relativo às dinâmicas, já que o aluno estava a tocar as apogiaturas muito piano, sem dar importância nenhuma, com a perda de expressividade que isto traz, e noutro ponto, o aluno estava a tocar as anacruses mais fortes do que as notas do primeiro tempo e criava instabilidade rítmica.

Após estas informações, e deixar que o aluno experimentasse aqueles aspetos de maneira correta, os dois, aluno e professor, fizeram um resumo daquilo que de mais importante tinha dito na aula.

OBSERVAÇÃO Nº 6 - 28 de Abril de 2015 (E.S.)

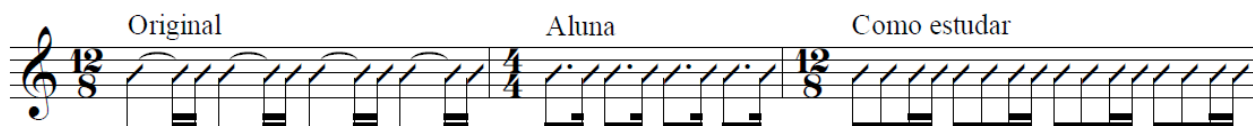
Para começar, a aluna aqueceu com a escala de Ré menor melódica. Primeiro em semínimas, passando a colcheias, tercinas e semicolcheias. Por momentos a aluna está muito preocupada com o mecanismo e não ouve o que está a soar, por isso deixa de soprar e descuida o timbre do clarinete no registo sobreagudo. Este aspeto foi trabalhado intensamente ao longo de todos os exercícios, já que se trata de uma questão na qual a Renata veio manifestando dificuldades desde o início do ano.

A seguir, toca os arpejos de tónica, tónica com sétima, sétima de dominante e sétimo grau (diminuto). Estes foram tocados diretamente num andamento rápido, em tercinas, e também em inversões de três e quatro notas (picando a primeira) e com aqueles exercícios que foram explicados na

observação da aula do dia 12 de Janeiro.

Devido ao facto da aluna ter chegado um bocado tarde e a escala não estar muito bem trabalhada, passou ao estudo quando faltavam só dez minutos de aula.

O estudo que a aluna interpretou foi do primeiro caderno do JeanJean. A maior dificuldade que a aluna apresentou estava na medida. Já logo no início, o ritmo original e desfigurado pela aluna, de maneira que a célula rítmica perde energia e qualidade na articulação:



Na mesma imagem podemos ver uma possível alternativa para estudar a célula rítmica original. Para não converter o compasso de subdivisão ternária num compasso de subdivisão binária, sugere-se articular cada um dos tempos da subdivisão, dando ênfase ao terceiro tempo, que na célula original é ligado, mas tem que ficar fixada a subdivisão para que a primeira nota não seja curta de mais e a semicolcheia longa de mais.

Esta correção do ritmo custou grande esforço por parte da aluna e a aula acabou por terminar com incentivo para ela trabalhar aquilo com calma e metrónomo em casa.

OBSERVAÇÃO Nº 7 - 5 de Maio de 2015 (E.B.)

O aquecimento que levaram a cabo neste dia foi baseado na escala de Dó Maior. Começaram por tocar a escala ligada em mínimas para trabalhar som e afinação. Como sempre, o professor Vítor Pereira tocou com ele para servir de exemplo na qualidade do som, da afinação e das posições no sobreagudo. A seguir, tocaram a escala em semínimas, colcheias e semicolcheias. Nestes dois últimos casos sem interromper com a respiração.

A escala em ritmo de semicolcheias foi repetido várias vezes em diferentes articulações:



Durante todo o aquecimento, o docente insistiu em que a dinâmica não podia ser menos do que forte, não podendo relaxar-se tanto, nem sequer nos graves por o som começar a ficar aberto e baixo de afinação.

Para continuar com a atividade, trabalharam a última oitava da escala de Sol maior para que o aluno se esforçasse justamente nestes últimos dois aspetos mencionados: qualidade de som e afinação. Insistiram bastante na emissão direta do sol sobreagudo, diretamente e fazendo a oitava inferior primeiro para ajustar a afinação e não forçar a embocadura.

A peça que foi interpretada neste dia foi a Homenagem a C. Debussy, de Bella-Kovács. Esta obra permitiu trabalhar contrastes de dinâmica, estabilidade rítmica, mecanismo e cores do som, tão próprios do impressionismo. Na primeira secção, em andamento lento, o aluno mostrou uma tendência para descuidar o timbre e a precipitar as passagens com valores mais curtos, por isso o docente insistiu que devia cantar mais esses grupos de notas mais rápidos, sem pressa e focando sempre a coluna de ar para não abrir o som. Corrigiu também algum pormenor rítmico e alguma respiração que estava a interromper o discurso musical (por exemplo, na reexposição do tema, a subida que o introduz com um grande diminuendo, deve-se manter contínua até a primeira nota do tema, sem espaço para uma respiração).

Na segunda página, onde dá início ao *Scherzando*, o aluno marcava exageradamente cada tempo do 9/8, ficando um carácter muito pesado, totalmente contrário ao carácter ligeiro próprio do *Scherzando*.



Por isso, o docente aconselhou-o a pensar a um, dando apoio só à primeira de cada compasso como se se tratasse duma valsa.

Esta secção é caracterizada por um grande contraste de articulação, súbito, entre um compasso e outro, passando de uma passagem de colcheias em staccatíssimo a outra totalmente ligada com valores mais longos.



Esta grande diferença não foi feita pelo aluno, como costume, já que ele demonstrou certas dificuldades a fazer contrastes, seja de dinâmicas ou de articulação.

A seguir, uma passagem rápida complicada foi trabalhada com diferentes ritmos, apoiando uma nota diferente de cada vez, e fazendo inversões e exercícios do arpejo até ficar na memória dos dedos. Alguns dos ritmos sugeridos pelo professor são apresentados a seguir:



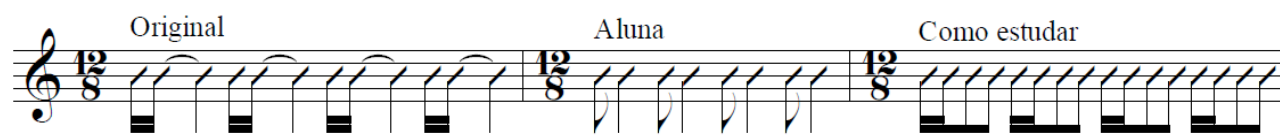
O professor explicou que o ritmo é marcado com os dedos, não com a cabeça. Este pormenor fez com que o aluno fosse muito mais preciso com o ritmo, executando a passagem com grande rigor, como se se tratasse dum instrumento de percussão.

No final da aula, já quando estava na hora de sair, o aluno colocou uma dúvida sobre uma alteração numa passagem do final da peça, que ainda não tinham visto. O professor explicou-lhe o porquê daquele “Sol #” de maneira a poder trabalhar o resto da semana com tudo esclarecido.

OBSERVAÇÃO Nº 8 - 5 de Maio de 2015 (E.S.)

Nesta aula a aluna tocou o estudo 32 do método de estudos progressivos de Jean-Jean, do primeiro caderno. Novamente, como na aula escrita anteriormente, a aluna apresentou grandes dificuldades na consecução dum ritmo perfeito. Continuou a fazer os valores longos mais curtos e os rápidos, longos, de maneira que o ritmo ficava desfigurado, perdendo energia.

Neste caso, a aluna fazia muito longa a semicolcheia e quando o professor a corrigiu, passou-a para o lado contrário. Ao querer fazê-la rápida, acelerou toda a passagem e a própria pulsação do estudo ficava mais rápida. A aluna não tinha paciência para aguentar a nota longa prolongada. Nesse momento, o professor sugeriu fazer a subdivisão articulando todas as colcheias:



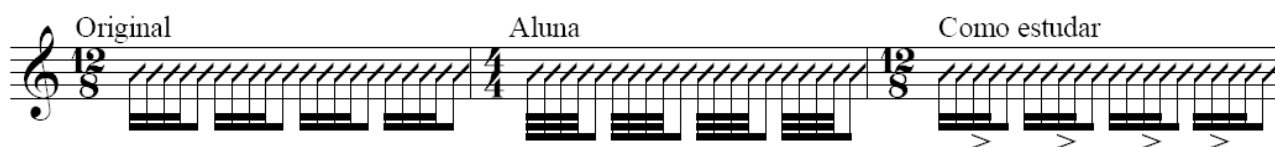
Numa passagem com muitas alterações, a aluna perguntou ao professor se o Lá era sustenido ou natural e o professor explicou-lhe que nessa secção modulante ficaria bem das duas maneiras, já que ficaria a escala melódica ou harmónica respetivamente.

Em outra célula rítmica, a aluna alterava a figuração, fazia uma mistura de ritmos, não se percebia se era subdivisão binária ou ternária:



Ao mesmo tempo, o docente referiu que, mesmo quando estudava a passagem, não devia tocá-la militarmente, mas de maneira mais expressiva e cantada. A prioridade é sempre a música.

Na secção final, transforma semicolcheias em fusas e prolonga tanto as colcheias que parece que o compasso quaternário de subdivisão ternária passa a ser de subdivisão binária.



Isto acontece pela dificuldade da articulação, rápida e curta. A aluna fica atrapalhada e precipita. Para resolver isso, o professor indicou que deve sentir o segundo e terceiro tempo e, para além disso, recomenda à aluna que não pense 4+1, mas 2+2+1 porque para o cérebro é mais fácil assimilar grupos de dois, do que grupos de quatro, e por outro lado sentiria melhor a pulsação ternária das colcheias. Efetivamente a aluna passou a perceber o ritmo com muito menos esforço.

Uma vez acabada a aula, o professor descreve à Renata que, por ficar em pânico porque pensa que vai falhar, acelera e descontrola. Depois, diz-lhe que sabe que “para a próxima aula vai correr mal na mesma”. Este comentário, que à partida parece um bocado violento e desmotivante, foi feito pelo professor com muito boa intenção, porque conhece há alguns anos a aluna e sabe que, devido à sua personalidade, ela vai ficar chateada e encorajada a trabalhar aquela passagem até conseguir o seu objetivo. Eis aqui a grande importância de conhecermos em profundidade a personalidade do aluno e não só as suas dificuldades ou capacidades técnicas.

OBSERVAÇÃO Nº 9 - 26 de Maio de 2015 (E.B.)

Neste dia fizeram um aquecimento mais original. Pegaram numa passagem quase cromática da peça *Claribel*, de Eugene Bozza e começaram por fazê-la em mínimas, semínimas, colcheias e, por fim, tercinas de semicolcheias, como a partitura original.

Na continuação do aquecimento, selecionaram outra passagem, agora de tons inteiros, e fizeram os mesmos ritmos, mas agora acrescentando exercícios como os que costumam fazer nos arpejos. Primeiro só com grupos de quatro notas, de seis e para acabar, com toda a passagem.

Esta modalidade de aquecimento é muito eficaz, recomendável para quem não tem muito

tempo para estudar, já que no próprio aquecimento trabalhamos mecanismos e passagens do próprio repertório.

Após o aquecimento, continuaram com a peça já mencionada. No final da introdução, o docente mandou parar porque a qualidade do som era fraca e não se percebia a melodia que estava imersa dentro daquele conjunto de semicolcheias. O professor mandou-a tocar só as notas da melodia, da maneira mais expressiva possível, com direção e servindo-se das dinâmicas para descrever explicitamente o fraseio. Dentro de cada frase, existem certas modulações que o aluno não mostrou, limitando-se unicamente a tocar um “motor” de semicolcheias sem sentido musical, sem mostrar onde e para onde vai a música, e apoiar os pontos de inflexão.

O professor destacou a importância de fazer *rubato* para mostrar estas *nuances* e que os crescendos e diminuendos eram importantíssimos para transmitir sentido musical à frase. No final de cada crescendo, o aluno deveria apoiar mais a nota de chegada, mostrar mais claramente os pontos de tensão e repouso.

Outro aspeto trabalhado foi o das respirações. Há que respeitá-las quando estão escritas, e se por qualquer razão não as fazemos, não podemos fazer outra noutro lugar qualquer, devemos aguentar até o fim para não interromper o discurso.

Quando continuaram para a seguinte secção, o aluno perguntou qual era o andamento do Andantino, sinal de que não conhecia a peça por não ter procurado versões, pelo qual, o professor preferiu passar diretamente o estudo.

O estudo número 23 do método de Cirile Rose foi executado pelo aluno de início a fim. Trata-se dum estudo muito melódico, expressivo, com carácter muito operático. Por isso, o professor insistiu em não precipitar os valores mais curtos, mas cantar bem os portamentos e grupetos, cantando bem e dando importância a cada uma das notas. Também, naquelas secções rápidas que se possam dividir em duas frases, separá-las musicalmente em vez de fazer tudo seguido mecanicamente, porque desta forma só conseguimos pôr barreiras à música.

OBSERVAÇÃO Nº 10 - 26 de Maio de 2015 (E.S.)

Para dar início à aula, aqueceram com a escala de Lá Maior. O aspeto que foi trabalhado com maior profundidade foi o da afinação do registo sobreagudo. Também o equilíbrio do timbre de todas as notas dentro dum arpejo, com som amplo até o final, sem diminuir quando vamos para o grave. A aluna apresenta grande tensão na parte superior do tórax, ombros e pescoço e tende a apertar demasiado na embocadura, bloqueando assim a passagem do ar e prejudicando a afinação e a qualidade do timbre. Não deveria bloquear nenhum ponto por onde passa o ar e sim criar mais espaço dentro da boca para ganhar ressonância. Já no momento da respiração, a garganta deve estar relaxada, não se deve

pronunciar “ha” ou “ga”, mas simplesmente “a”.

Uma vez concluído o aquecimento, passaram ao *Tema e Variações* de Carl Maria von Weber. Desde a primeira frase, o docente referiu que o carácter da obra devia ser elegante, não popular, ligeiro e nunca pesado. O professor fez a aluna pensar nos homens do século XVIII que calçavam sapatos de salto alto e que nesse estilo deveria soar a música. Isto poderia conseguir-se através de vários pormenores relativos às dinâmicas e articulação. A aluna deveria conseguir uma articulação mais clara e ligeira e fazer os ritmos pontuados sem arrastar; nas passagens de semicolcheias, apoiar a primeira de cada oito e deixar fluir o resto; quando aparecerem vários grupos repetidos, fazer crescendo para dirigir a frase e apoiar o ponto de chegada, quando a célula se deixa de repetir.

De maneira análoga ao aquecimento, a aluna continuou a mostrar tensão nos ombros e o professor insistiu na importância do relaxamento e da correta posição do corpo para atingir uma boa qualidade no som. Notou-se muita diferença de timbre quando a aluna conseguiu relaxar-se, e chamou-a à atenção para isso, de forma a consciencializá-la e assim poder repeti-lo sempre.

No final duma pequena fermata, a aluna afirmou ter dificuldade em dar entradas ao pianista (no final da suspensão, neste caso). O professor remarcou que para saber liderar é importante não ter medo. “Só se deixa mandar quem quer”.

Nessa mesma fermata, existe uma subida em diminuendo, na qual o professor alerta à aluna de que só pode fazê-lo na última nota porque, como é ritardando, se tocamos pianíssimo, o pianista não nos consegue ouvir e a junção é muito mais difícil. Além disso, temos que chamar a atenção do pianista com um gesto claro, sem nos encolhermos.

Na variação lenta, o docente aconselhou a pensar num barítono russo a cantar ópera, deixando sair o som com grande ressonância e expressividade.

Finalmente, na última variação, o carácter é totalmente contrastante com a anterior, sendo que agora deveríamos voltar ao espírito alegre e elegante do tema, sempre sem tensões.



Desta maneira, a aula acabaria da mesma maneira que começou, falando da importância do relaxamento do corpo, fixando esta ideia na aluna, para aprofundar nesse aspeto durante a semana.

3. BALANÇO GERAL DAS OBSERVAÇÕES

A observação das aulas lecionadas pelo professor cooperante foi uma importante mais-valia para a minha progressão, tanto através dos registos retirados da observação das suas práticas pedagógicas como por intermédio dos inúmeros diálogos e troca de impressões acerca das várias dimensões do papel do professor na formação dos alunos.

Foi interessante e, ao mesmo tempo, surpreendente estar na perspetiva de observador num contexto de aula. No entanto, e apesar de reconhecer que a experiência e o contacto diário com os alunos promovem uma constante aprendizagem e valorização do conhecimento sobre a prática pedagógica, a observação com um certo distanciamento permite uma perceção de diversos aspetos extremamente importantes para um professor. Entre estes, destaco, por exemplo, a análise das estratégias adotadas pelo professor consoante o aluno (fundamentais no ensino individualizado), a perceção da dinâmica da aula, tanto no que diz respeito aos conteúdos programáticos abordados como à interação professor-aluno, assim como a análise das decisões tomadas pelo professor em tempo-real, como resposta a determinados aspetos que fogem naturalmente à planificação da aula.

Durante estas sessões, foi-me possível conhecer o ritmo de trabalho de cada um dos alunos e as suas características gerais relativas à personalidade, capacidades, maturidade, entre outras, tão necessárias para saber como encarar cada uma das aulas e que linguagem e estratégias utilizar em cada uma delas.

Para além disso, fiz uma recolha de numerosos exercícios de técnica e aquecimento, muito úteis no dia-a-dia da vida enquanto docente, de forma a ajudar os alunos a criarem técnicas de estudo dinâmicas.

No geral, os alunos apresentaram uma evolução gradual, constante, relativamente à construção e leitura do programa proposto além da superação de aspetos técnicos específicos. Desta forma, em cada aula, era evidente a preocupação que os alunos demonstraram pelos aspetos salientados pelo professor na aula anterior assim como pela adoção das estratégias que poderiam garantir melhores resultados no estudo.

Exemplos do estudo rigoroso desempenhado por parte dos alunos foram a melhoria nos aspetos técnicos específicos identificados já na apresentação dos alunos no início das aulas observadas, tais como a qualidade e adequação do som a cada carácter específico apresentado no repertório, precisão da articulação, contraste de dinâmicas e assimilação de dedilhações novas, especialmente no registo agudo. Assim, a construção das peças foi feita com um ritmo bastante rápido, embora tenha sido um bocado mais lento com a aluna do secundário, mas de forma sólida e consistente.

Capítulo II | PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1. REGISTOS DAS AULAS LECIONADAS

Graças às observações realizadas, consegui perceber as dificuldades, facilidades e, acima de tudo, tentei conhecer a personalidade de cada aluno para conseguir, deste modo, transmitir-lhes da melhor maneira as informações pertinentes em cada caso. Uma vez conseguido isto, envolvi-me na prática pedagógica em primeira mão.

O cronograma da totalidade das aulas, observadas e lecionadas, está incluído no Anexo I.

1.1. PLANIFICAÇÃO DAS AULAS

Para um ótimo aproveitamento das aulas lecionadas decidi planificar as sessões seguindo o modelo que a Prof^a. Doutora Sofia Lourenço tinha proposto no ano letivo anterior no contexto da Unidade Curricular de *Metodologia e Didática do Instrumento I*. As referidas planificações encontram-se no Anexo II.

1.2. DESCRIÇÃO DAS AULAS

1.2.1 Aluno Ensino Básico

AULA Nº 1 – 12 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado nas escalas e arpejos de Ré bemol Maior (como se descreve na observação da aula número 2) e Si bemol menor, natural, harmónica e melódica (até Fá sobreagudo), em velocidade crescente. Este aquecimento está desenhado para ultrapassar dificuldades gerais do aluno, insistindo sempre na importância da constância da coluna de ar. Foram referidos alguns aspetos técnicos como posições (Fá sobreagudo fechado nos arpejos) e dentro da escala menor, foram tocadas as terceiras da harmónica.

Após o aquecimento, centramos a nossa atenção nos dois estudos do método de Rose que o aluno apresentou na prova: o número 9 e número 11. O objetivo de trabalhar estes estudos seria, de

maneira geral, atingir competências técnicas específicas, como a versatilidade no carácter, dinâmicas e articulação, isto tudo, com rigor na pulsação metronómica. No estudo número 9 o aluno dava cabeçadas para marcar a pulsação de semínimas (mesmo em valores mais longos, de mínimas, por exemplo), o que não deixa fluir a música e até afeta o som. No número 11, o aluno tocou de maneira muito precipitada, sem dar atenção à indicação de tempo *Lento con duolo*, e sem valorizar as notas mais expressivas. Insisti em que marcasse bem as dissonâncias e intervalos de maior tensão (4ªA, antes de passagens de semicolcheias, chegar à primeira nota com tranquilidade, sem precipitar, para proporcionar o carácter *cantabile* da peça. Estes foram aspetos que já tinha trabalhado na semana anterior com o professor Vitor Pereira mas que ainda não tinha conseguido perceber completamente.

Como conclusão da sessão, sintetizamos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações. Desta forma trabalho de casa seria mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

O aluno mostrou ter o repertório muito bem trabalhado já com antecedência, com muita consistência rítmica e clareza nas passagens mais complicadas. No entanto, o aluno por vezes continua com o som aberto, descuidando-o quando aparece alguma secção mais complexa, devido à preocupação com a dificuldade de mecanismo, esquecendo-se do que realmente é fundamental em qualquer parte: soprar com direcção.

Por momentos, o aluno demonstra que encara o estudo como um exercício meramente técnico e, por isso, insisti na importância de encarar qualquer estudo como se se tratasse da peça mais expressiva que conhecesse, deixando de se preocupar tanto com as questões meramente técnicas. No entanto, o nível de desempenho, conseqüentemente, foi muito bom.

AULA Nº 2 – 20 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Primeiramente, levamos a cabo um aquecimento baseado nas escalas e arpejos de Si bemol menor nas suas versões natural, harmónica, e melódica. Este aquecimento está desenhado para melhorar dificuldades gerais do aluno, tais como articulação, rigor rítmico e, acima de tudo, sonoridade. Para além disso, aproveitei esta escala para ensinar-lhe a posição do Lá sobre agudo para a escala harmónica, insisti na posição do Fá fechado nos arpejos, e na sétima de dominante alertei-o para o Mi bemol que tem de ser feito com a posição do anelar, não com a chave 5 para que o legato funcione melhor. Mesmo com algumas falhas, continuamos a aula para trabalhar com maior profundidade a peça,

já que tinha audição na semana seguinte.

A seguir, o aluno interpretou o *Concertino* de Carl Maria von Weber, a partir do tema até a variação 3. Além de indicar pormenores de fraseio e de fidelidade à partitura, trabalhamos exercícios de mecanismo variados para disciplinar os dedos naquelas passagens mais rápidas e difíceis da obra, como por exemplo, o seguinte:

The image displays three musical exercises on a single staff in 4/4 time. The first exercise, labeled 'Passagem', consists of a sequence of eighth notes with various accidentals (flats, sharps, naturals) and rests. The second exercise, labeled 'Exercícios (Inversões)', features a similar sequence of eighth notes with accidentals, but with some notes beamed together. The third exercise, labeled 'Exercícios específicos', shows a sequence of eighth notes with accidentals, including some notes with stems pointing downwards.

Desta maneira, o aluno foi servido de diversas técnicas de estudo para trabalhar em casa o rigor dos dedos. Para além disso, insisti no facto de que é primordial não deixar de soprar quando os dedos mexem, pelo contrário, não devemos desviar a atenção do suporte de ar, mas temos de focá-lo de maneira adequada para garantir que o legato funcione e todas as notas se entendam nitidamente.

Avaliação:

Durante o trabalho técnico feito no aquecimento e durante a maior parte da peça, o aluno demonstrou ter realizado um estudo semanal muito rigoroso, com uma execução muito limpa dos exercícios e das passagens mais complexas do repertório e não só; há que valorizar que mesmo naquelas passagens nas quais demonstrava maior dificuldade, com o trabalho feito com o professor durante a aula, ultrapassou as suas barreiras.

Musicalmente, percebe-se cada vez melhor o fraseio, mostra explicitamente a direção do fraseio apoiando aqueles pontos de referência mais importantes. Por estas razões considero que o nível de desempenho nesta aula foi muito bom.

AULA Nº 3 – 27 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado na escala cromática em notas longas, repetindo cada nota (quatro semínimas por nota) para trabalhar a precisão da articulação. Insisti na importância do cuidado da respiração relaxada e profunda e no mantimento duma abertura da boca

que, junto com uma coluna de ar bem suportada, permita um som amplo e centrado ao mesmo tempo. A escolha deste aquecimento não foi por acaso, mas sim para trabalhar aspetos que devem ser melhorados pelo aluno posteriormente na abordagem da peça.

Na fase seguinte da aula, passamos à interpretação das *Five Bagatelles* de Gerald Finzi. Por razões de tempo, seria impossível tocar a peça completa, por tanto, centramo-nos no primeiro, quarto e quinto andamentos. No primeiro e quinto andamentos, além de pormenores relativos aos finais de frase, trabalhámos técnicas de estudo para as passagens mais difíceis, focando-nos na disciplina dos dedos mas sempre com o suporte de ar adequado.

No quarto andamento, falámos acima de tudo da importância de sentir a hierarquia das acentuações dentro de cada compasso. Desta maneira, sentindo mais forte o primeiro tempo dentro do compasso ternário, teríamos uma espécie de valsa que faria com que a música fluísse de maneira mais natural. O carácter deveria ser mais calmo, tranquilo, *semplice*. Naqueles portamentos mais amplos, o aluno tem que evitar acentuar a nota aguda e não marcar o tempo com a cabeça, mas interiormente.

Em concreto, no quinto andamento referi a importância do relaxamento das mãos nas passagens mais complexas, já que dessa maneira fluiriam com maior facilidade, em especial nos casos de *acachaturas* e trilos. Uma vez mais, analogamente ao quarto andamento, o peso dos portamentos deve estar na nota grave, sem acentuar a nota mais aguda.

Avaliação:

O aluno demonstrou ter assimilado os conceitos trabalhados relativos ao suporte durante os portamentos e passagens mais difíceis, insistindo que sempre que existisse uma dificuldade, relativa ao *staccato* ou ao mecanismo, deveria soprar com mais direção. Musicalmente, nota-se que começa a dar mais protagonismo à expressividade, acima de tudo no quarto andamento no qual a carga expressiva é maior, apesar de no quinto ainda se sentirem alguns obstáculos relativos à dificuldade técnica. É de valorizar a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados e por isso considero que o nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 4 – 3 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado na escala cromática em notas longas em fortíssimo, cuidando a respiração e a abertura da boca para conseguir um som mais amplo. Também foram executados exercícios de articulação com nota repetida, para trabalhar a precisão, variedade e velocidade da articulação, mas insistindo sempre na leveza da língua, sem tensão em excesso, para

ganhar velocidade de picado. O exercício executado foi o seguinte, passando por todas as notas da escala de Dó Maior:



Após este breve aquecimento, o educando executou o estudo número 12 do Rose, no qual se aproveitou para explicar o fraseio e o sentido musical de cada secção, dando especial atenção à importância de se fazer as respirações que estão indicadas, não onde nós precisemos, mas onde a música o peça.

Posteriormente, passamos à interpretação das *Five Bagatelles* de Gerald Finzi. Desta vez, centramo-nos nos andamentos mais extensos da obra, primeiro e quinto. No primeiro andamento, como já estava tudo claro em termos de altura e duração de notas, abordamos questões de fraseio e direção, incluindo a importância de carácter enérgico que caracteriza este *Prelude*. Por outra parte, no quinto andamento, trabalhámos técnicas de estudo para aquelas passagens mais difíceis mas, acima de tudo, trabalhámos em profundidade a variedade de articulação existente nesse quinto andamento.

Avaliação:

O aluno mostrou ter o repertório bem trabalhado, mesmo com alguns pormenores melhoráveis. No entanto, o aluno por vezes continua a ser muito frio, pouco expressivo, na parte central do *Prelude* da obra, mostrando também algumas dificuldades na consecução do legato, por estar mais preocupado com as alterações da secção do que com a própria música. No *Allegro* descuida o som quando aparece alguma secção mais complexa, por a ficar preocupado com a dificuldade de mecanismo, esquecendo-se do que realmente é fundamental em qualquer parte: soprar com direção.

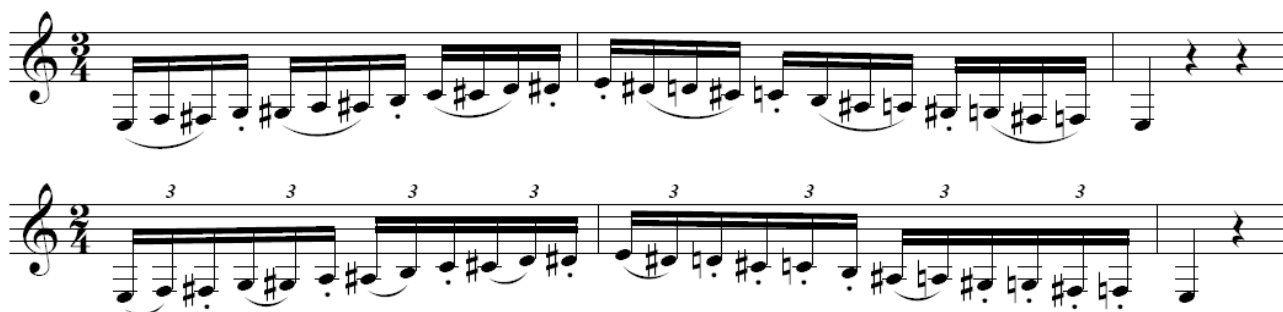
Por momentos, o aluno demonstra que encara o estudo como um exercício meramente técnico e, por esse motivo, insisti na importância de encarar qualquer estudo como se se tratasse da peça mais expressiva que conhecesse, e deixar de se preocupar tanto com as questões meramente técnicas. Apesar de o rendimento da aula não ter sido tão brilhante como noutras aulas, o nível de desempenho foi bom.

AULA Nº 5 – 10 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado na escala cromática em notas longas em fortíssimo, cuidando a respiração e a abertura da boca para conseguir um som mais amplo. Também foram executadas escalas cromáticas em extensão duma oitava com diferentes combinações de articulações (por exemplo, as que se mostram a seguir), para trabalhar a precisão, variedade e

velocidade da articulação.



Começamos pela quinta *Bagatella* de Finzi, por ser aquela com maior complexidade técnica, quer no que respeita a mecanismos, quer na diversidade de articulações. Insisti acima de tudo no respeito pela informação que há na partitura, em termos de dinâmica e articulação, e não apenas limitar-se a ler durações e altura das notas. Antes de acabarmos a aula fizemos uma leitura da quarta bagatela. Falamos acima de tudo do fraseio e da importância de sentir a hierarquia das acentuações dentro de cada compasso. À vezes, o aluno, para manter a pulsação estável, marca demasiado o primeiro tempo, mas insisti que deveria fazê-lo mas mantendo o carácter leve e ligeiro.

Avaliação:

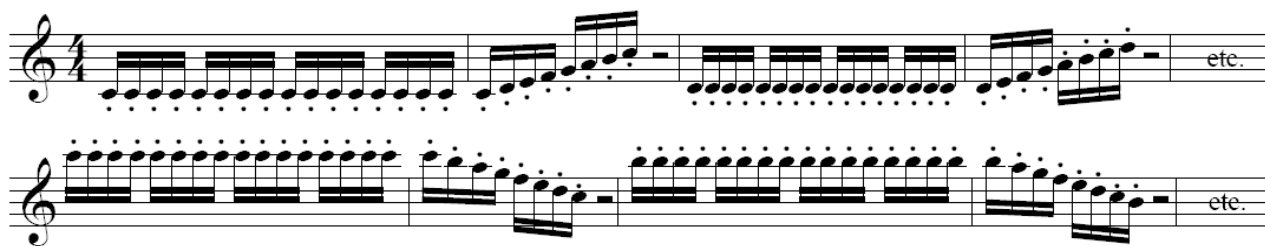
Durante o trabalho técnico feito no aquecimento e durante a maior parte da peça, o aluno demonstrou ter realizado um estudo semanal muito rigoroso, apresentando uma execução muito limpa dos exercícios e das passagens mais complexas do repertório e não só; há que valorizar que mesmo naquelas passagens nas quais demonstrava maior dificuldade, com o trabalho feito comigo durante a aula, ultrapassou as suas barreiras. Também mostrou com clareza as diferenças de articulação que lhe foram indicadas e corrigidas durante o decorrer das aulas anteriores.

Musicalmente, percebe-se cada vez melhor o fraseio demonstrando explicitamente a direção do fraseio e apoiando aqueles pontos de referência mais importantes. Por estas razões considero que o nível de desempenho nesta aula foi muito bom.

AULA Nº 6 – 24 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizámos um aquecimento baseado em intervalos de quinta e quarta, ascendentes e descendentes, em notas longas e numa dinâmica de forte, cuidando a abertura da boca e o suporte de ar para cuidar desta maneira a qualidade de som e afinação. A seguir, para ganhar velocidade na articulação, tocamos a escala de Dó Maior ascendente e descendente em semicolcheias, da seguinte maneira:



Da mesma maneira que fizemos na aula da semana anterior, começamos pela quinta Bagatella de Finzi. Insisti acima de tudo no respeito pela informação que há na partitura, em termos de dinâmica e articulação. A partir desta rigorosidade o aluno poderá fazer muita mais música, o qual é a primeira finalidade destas aulas. Antes de acabarmos a aula o aluno tocou a quarta bagatela. Falamos acima de tudo do fraseio e da importância de sentir a hierarquia das acentuações dentro de cada compasso. Desta maneira, sentindo mais forte o primeiro tempo dentro do compasso ternário, teríamos uma espécie de valsa que faria com que a música fluísse de maneira mais natural.

Como conclusão da sessão sintetizamos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casamais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

O aluno demonstrou ter assimilado os conceitos trabalhados relativos ao suporte durante os portamentos e passagens mais difíceis, insistindo que sempre que existisse uma dificuldade, relativa ao *staccato* ou ao mecanismo, deveria soprar com mais direção. Musicalmente, nota-se que começa a dar mais protagonismo à expressividade, acima de tudo no quarto andamento no qual a carga expressiva é maior, sendo que no quinto ainda se sentem alguns obstáculos relativos à dificuldade técnica. É de valorizar a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados, por isso considero que o nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 7 – 3 de Março de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado na escala cromática em notas longas em fortíssimo, repetindo cada nota para trabalhar a precisão, variedade e velocidade da articulação, mas insistindo sempre na leveza da língua, sem criar tensão em excesso para ganhar velocidade de picado. Este aquecimento não foi escolhido por acaso, mas porque estes aspetos serão os que pretendemos trabalhar posteriormente durante a obra de Gerald Finzi.

O aluno interpretou o estudo catorze dos 32 *Etudes de Rose* com rigor técnico e rítmico, sendo preciso apenas definir alguma respiração mais adequada ao fraseio e algum ponto de referência naquelas passagens mais rápidas.

Da mesma maneira que na aula anterior, começamos pela quinta *Bagatella* de Finzi, por ser aquela com maior complexidade técnica, quer no que respeita a mecanismos, quer na diversidade de articulações (eis aqui o porquê de tal aquecimento). Insisti acima de tudo no respeito pela informação que há na partitura, em termos de dinâmica e articulação.

Para dar continuação à aula, o aluno tocou a o segundo andamento. Falamos acima de tudo do fraseio e da importância de aproveitar ao máximo as qualidades tímbricas e expressivas do instrumento, não se limitando exclusivamente à leitura da duração e altura de notas. Por outro lado, a parte técnica nesta secção da peça está centrada no controlo de portamentos ligados em dinâmicas extremamente piano, os quais precisam dum controlo absoluto da direcção e suporte da coluna de ar.

Avaliação:

O aluno mostrou ter o repertório muito bem trabalhado já com antecedência, com muita consistência rítmica e clareza nas passagens mais complicadas. No entanto, o aluno por vezes continua a ser muito frio, pouco expressivo, e para além disso, descuidado o som quando aparece alguma secção mais complexa, devido à preocupação com a dificuldade de mecanismo e esquecendo-se do que realmente é fundamental em qualquer parte: soprar com direcção.

Por momentos, o aluno demonstra que encara o estudo como um exercício meramente técnico e por isso, insisti na importância de encarar qualquer estudo como se se tratasse da peça mais expressiva que conhecesse, e deixar de se preocupar tanto com as questões meramente técnicas. No entanto, nível de desempenho, consequentemente foi muito bom.

AULA Nº 8 – 10 de Março de 2014

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado em intervalos de quinta e quarta, ascendentes e descendentes, em notas longas e numa dinâmica de forte, tendo em atenção a abertura da boca e o suporte de ar para cuidar desta maneira a qualidade de som e afinação. A seguir, para ganhar velocidade na articulação, tocamos a escala de Dó Maior ascendente e descendente em semicolcheias.

Posteriormente o aluno interpretou a exposição do Concerto de Karol Kurpinski, no qual, procurou-se um som livre de tensões e, através disso, conseguir fortes enérgicos e pianos intensos e

projetados. Em concreto, insisti na importância da manutenção da coluna de ar em qualquer secção picada de forma a conseguir uma articulação ligeira, curta mas não pesada e sem tensões na língua ou na embocadura. Isto foi referido no âmbito da parte mais técnica mas, no que respeita à música, expliquei-lhe que, tratando-se de estilo clássico, deveria procurar expressividade mas sem abusar de grandes rubatos e contrastes de dinâmica excessivos. Foi preciso fazer este esclarecimento porque o aluno estava a abordar a obra a partir de uma perspectiva mais contemporânea, como se se tratasse das peças de Gordon Jacob ou de Geral Finzi que tinha tocado nos meses anteriores.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados nas aulas, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

O aluno assimilou sem dificuldade os conceitos básicos trabalhados na aula, quer os relativos ao suporte de ar nas passagens em *staccato* ou ao mecanismo, quer no que se refere à música, respeitando o estilo clássico. Finalmente, nota-se que começa a dar mais protagonismo à expressividade, acima de tudo nas partes mais lentas, de maior carga expressiva, mas tem tendência a abusar de recursos muito românticos. É de valorizar a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados e, por isso, considero que o nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 9 – 17 de Março de 2015

Atividades realizadas:

Para começar, realizamos um aquecimento baseado em intervalos de quinta e quarta, ascendentes e descendentes, em notas longas e numa dinâmica de forte, tendo em atenção a abertura da boca e o suporte de ar para cuidar desta maneira a qualidade de som e afinação. Também foram executadas escalas cromáticas em extensão dum oitava com diferentes combinações de articulações para trabalhar a precisão, variedade e velocidade da articulação, tão importante no estilo clássico.

O aluno interpretou o estudo 15 dos 32 *Etudes de Rose* com rigor técnico e rítmico, sendo apenas preciso definir alguma respiração mais adequada ao fraseio e algum ponto de referência naquelas passagens mais rápidas.

Depois de uma análise geral da estrutura da peça e do fraseio e pontos de inflexão da primeira secção, o aluno interpretou a introdução do *Concerto* de Karol Kurpinski. O aluno demonstrou ter trabalhado bem a base da peça, notas e ritmo, faltando, no entanto, adequação do som a cada uma das

secções, conforme fosse o carácter em cada uma delas. Por vezes, quando há alguma passagem complicada, o aluno deixa de dar importância ao ar, só aos dedos, e o som fica descentrado, afetando inclusivamente a afinação. Por isso, este aspeto, além doutros pormenores de emissões e respirações, foi trabalhado em maior profundidade.

Para concluir esta sessão sintetizámos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

A aula decorreu com normalidade e até com momentos de grande qualidade técnica e musical. O aluno assimilou sem dificuldade os conceitos trabalhados na presente aula e também nas anteriores, notando-se claramente o esforço feito no seu estudo diário para resolver as questões técnicas referidas em outras aulas. Este aspeto deve ser altamente valorizado pelo docente já que, apesar dos resultados obtidos não serem por vezes perfeitos, vemos que o caminho que o aluno está a seguir é exemplar e, por isso, considerarei que o seu nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 10 – 14 de Abril de 2015

Atividades realizadas:

Realizámos um aquecimento baseado em intervalos de oitava e duodécima ascendentes em notas longas, tendo em atenção a abertura da boca e, acima de tudo, dando importância ao suporte de ar para cuidar desta maneira o legato, a qualidade de som e afinação. Também foram executadas escalas cromáticas em extensão duma oitava com diferentes combinações de articulações para trabalhar a precisão, variedade e velocidade da articulação.

O aluno interpretou o estudo dezassete dos 32 *Etudes de Rose* com rigor técnico e rítmico, sendo apenas preciso definir alguma respiração mais adequada ao fraseio e algum ponto de referência naquelas passagens mais rápidas.

Posteriormente, foi interpretado o Concerto de K. Kurpinski com o intuito de desenvolver a perceção global da mesma, além de trabalhar a concentração e resistência. Foram feitos também exercícios de mecanismo destinados a ultrapassar certas passagens e insistiu-se, mais uma vez, na adequação do som conforme o carácter expressivo de cada secção.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim, o trabalho de casa mais

proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

Os conceitos destacados nesta sessão foram assimilados pelo aluno sem dificuldade, quer os relativos ao suporte de ar nas passagens em *staccato* ou ao mecanismo, quer no que se refere à música, respeitando o estilo clássico. Foi óbvio o esforço feito no seu estudo diário para resolver as questões técnicas referidas em aulas anteriores. Apesar de apresentar algumas falhas rítmicas no desenvolvimento do concerto, é de valorizar este trabalho diário e a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados e, por isso, considero que o nível de desempenho foi bom.

AULA Nº 11 – 12 de Maio de 2015

Atividades realizadas:

Para dar início a esta aula, realizámos um aquecimento baseado em intervalos de quinta e quarta (até o registo sobreagudo, em três oitavas), alternando ligado e picado, em notas longas e numa dinâmica de forte, tendo em atenção a abertura da boca e o suporte de ar para cuidar desta maneira a qualidade de som em ambas articulações.

Também foram executadas escalas cromáticas em extensão duma oitava com diferentes combinações de articulações para trabalhar a precisão, variedade e velocidade da articulação.

As combinações que trabalhámos foram as seguintes, mas na escala cromática:



Para dar continuidade à aula, o aluno interpretou o estudo número vinte e cinco de Rose. O Aluno A estava irreconhecível. Começou trocando ritmos e algumas notas. Eu tentei continuar a aula com normalidade, corrigindo aspetos básicos de leitura, de altura e duração de notas, algo raro no aluno, razão pela qual não pudemos aprofundar realmente o discurso musical.

Era suposto trabalhar-se a *Homenagem a Claude Debussy* de Bella-Kovács mas o facto de não ter trabalhado devidamente o estudo anteriormente mencionado, a aula inteira foi dedicada ao mesmo.

Avaliação:

Esta foi a única aula do ano letivo na qual o aluno não atingiu um nível de desempenho bom ou muito bom, devido à sua falta de empenho durante a semana e a sua atitude passiva na aula. Parecia estar a ler o estudo na própria aula e em nenhum momento pediu desculpa ou explicou a razão pela qual não tinha estudado, até fazendo perguntas de aspetos muito simples, que ele claramente conhecia, mas parecendo assim que a causa pela qual não conseguia tocar o estudo eram estas dúvidas. O nível de desempenho foi claramente muito mau.

1.2.2 Aluna Ensino Secundário

AULA Nº 1 – 12 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Para dar começo à aula, começámos fazendo a escala de Ré Bemol Maior completa, em diferentes articulações, e os seus arpejos de tónica e dominante com as respetivas inversões. Dei grande importância à sonoridade e ao legato, acima de tudo no sobreagudo. É neste registo onde a aluna perde o controlo da coluna de ar e por momentos a qualidade do som perde-se.

Além da dificuldade que a aluna demonstra em manter sempre uma boa qualidade sonora, a articulação é mole e arrastada. Por este motivo, o professor tinha indicado trabalhar o estudo nº 8 do método de Kell para *staccato*. Desde o início, insistiu em que a prioridade em qualquer passagem picada era o ar, pelo que não devia pensar tanto no movimento da língua. Este devia ser rápido mas leve, sem tensões e facilitado pela coluna de ar. Em termos rítmicos, a figuração de colcheia-duas semicolcheias não se percebe claramente, com tendência a parecer tercina. Para ultrapassar este problema, repetimos a primeira secção com metrónomo num andamento mais calmo aproveitando também para melhorar a qualidade do picado, e pouco a pouco aceleramos o andamento até à velocidade real.

Após esta secção mais técnica da aula, continuámos com a interpretação da *Sonatina* de Malcom Arnold. Trabalhámos só o primeiro andamento, tendo em conta o domínio da coluna de ar para controlar as dificuldades técnicas, mas dando sempre protagonismo ao carácter enérgico e à amplitude do som. Para além do carácter e fraseio da peça, aplicámos certos exercícios de mecanismo às passagens mais complexas.

Nessa mesma semana tinha que apresentar a obra na audição e uma semana depois, estava calendarizada a prova semestral, por isso alertei-a para o facto de que, apesar de estar a avançar pelo caminho certo, ainda havia detalhes relativos ao rigor rítmico e à energia que devia transmitir e que podiam ser melhorados.

Avaliação:

A aluna demonstrou ainda as mesmas dificuldades que nas sessões observadas. Nas partes mais complexas a aluna ficava tão bloqueada que só mexia os dedos, sem soprar nem sequer tentar dominar a passagem. No entanto, notava-se que tinha bastante bem trabalhado o repertório, já há várias semanas, o que lhe permitiu respeitar a maior parte da informação incluída na partitura, apesar de faltar-lhe uma atitude mais enérgica já desde a introdução. Considerei que o nível de desempenho da aluna foi bom; não foi muito bom por dar prioridade às dificuldades técnicas em vez de dar protagonismo ao caráter e à ideia musical geral.

AULA Nº 2 – 20 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Para iniciar a aula, comprovei que a aluna tinha trabalhado aqueles aspetos relativos à sonoridade e à articulação que tínhamos referido na aula anterior. Começamos fazendo a escala de Fá Sustenido Maior e Ré Sustenido menor, ambas completas, em diferentes articulações, e os seus arpejos de tónica e dominante com as respetivas inversões. Foram feitas até ao Sol # sobreagudo e ensinei-lhe uma posição alternativa que pode servir de ajuda no legato de alguns arpejos. Dei grande importância à sonoridade e ao legato, acima de tudo no sobreagudo, para o qual é fundamental a aluna ouvir-se a ela própria. É neste registo onde a aluna perde o controlo da coluna de ar e por momentos a qualidade do som perde-se.

Depois da audição na qual participou a aluna na semana anterior, considerei que era preciso trabalhar os estudos para a prova semestral que a aluna viria a realizar dentro de alguns dias. A aluna interpretou os estudos 20 e 22 dos *30 Caprici* de Cavallini. Mecanicamente os estudos estavam corretos, como era suposto, já que levava várias semanas trabalhando-os. No entanto, foi preciso consciencializar a aluna de que dentro do estudo existe muita música, não só aspetos que se devem corrigir. Por isso, insisti no fraseio e aspetos expressivos.

Em concreto, no estudo 22 a aluna apresentou uma articulação um bocado rasgada, mas acabou por controlar a direção do ar e conseguiu melhorar esse aspeto. Definimos alguns apoios nas passagens mais rápidas e, em termos rítmicos, a aluna pensa na subdivisão à colcheia, mas muitas vezes não faz todo o valor das semínimas por uma simples questão de concentração. Musicalmente, apresentou o mau hábito de acentuar e cortar os finais de frase e, por isso, insisti para que, mesmo quando temos que respirar rapidamente, esta respiração tem que acontecer depois de ter fechado a frase, cuidando o fim desta última nota.

No caso do estudo número 20, a aluna deve mostrar mais explicitamente para onde é que vai a música, através de crescendos, diminuendos bem direcionados e rubatos, mas sempre com o tempo

claro. Às vezes não existe uma correta relação entre os grupos de semicolcheias e as tercinas. É bastante típico na aluna esta falta de rigor rítmico, por isso passamos grande parte da aula com o metrônomo.

No fim da sessão, alertei a aluna da importância que tinha ouvir-se a ela própria, já que esta era a única maneira de corrigir todos os aspetos anteriormente mencionados, da mesma maneira que um escritor deve ler primeiro as suas obras antes de publicá-las.

Avaliação:

A aluna demonstrou ter o repertório muito bem trabalhado já com antecedência, com clareza nas passagens mais complicadas mas ainda com alguma hesitação relativamente à figuração rítmica. Por vezes, continua com o som aberto, descuidando-o quando aparece alguma secção mais complexa, devido à ansiedade provocada pela dificuldade de mecanismo e esquecendo-se do que realmente é fundamental em qualquer secção mais complexa, soprar com direção.

Por momentos, a aluna, demonstra que encara o estudo como um exercício meramente técnico e, por isso, insisti na importância de encarar qualquer estudo como se se tratasse da peça mais expressiva que conhecesse, deixando de se preocupar tanto com as questões meramente técnicas. No entanto, o nível de desempenho atribuído foi bom.

AULA Nº 3 – 27 de Janeiro de 2015

Atividades realizadas:

Tendo em conta que o dia anterior foi a prova semestral, esta aula teve como objetivo realizar uma leitura à primeira obra do repertório a trabalhar no segundo módulo, a Sonata de Camile Saint-Saëns.

Começamos fazendo a escala de Dó Maior e Dó menor harmónica, ambas completas, em diferentes articulações, e os seus arpejos de tónica e dominante com as respetivas inversões e exercícios. Dei grande importância à sonoridade e ao legato, insistindo na importância de libertar tensões da embocadura e da parte superior do tronco, incluído a garganta.

Para introduzir a interpretação da obra, fiz uma breve análise do primeiro andamento da peça, indicando as principais secções e pontos de inflexão mais importantes, para que a aluna desse atenção ao fraseio e não apenas à leitura da altura e duração das notas. A aluna não apresentou grandes dificuldades técnicas mas sim expressivas, pelo que me limitei a tentar transmitir mais paixão e energia ou então bem mais nostalgia e delicadeza naquelas partes mais íntimas, do início e no final do andamento.

De seguida, a aluna interpretou o segundo andamento da mesma peça, no qual virámos toda a

nossa atenção para a clareza e fluência da articulação. Insisti no facto de que a qualidade da articulação não se conseguia com mais força na língua, mas com o suporte de ar e o mínimo movimento da língua. Quando foi preciso, dediquei algum tempo a resolver a dificuldade que a aluna tinha nas passagens mais difíceis em termos de mecanismo.

Avaliação:

A aluna demonstrou ter assimilado os conceitos básicos relativos à estrutura e fraseio. Musicalmente, nota-se que começa a dar mais protagonismo à expressividade, mesmo que às vezes não seja o mais adequado, acima de tudo nas partes mais lentas nas quais a carga expressiva é maior.

É de valorizar a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados, por isso considero que o nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 4 – 3 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

Começámos fazendo a escala de Dó Maior, em diferentes articulações e terceiras e os seus arpejos de tónica e dominante com as respetivas inversões e exercícios. Dei grande importância à sonoridade e ao legato, insistindo na importância de libertar de tensões a embocadura e a parte superior do tronco, incluindo a garganta.

Para introduzir-nos na interpretação da obra, voltei a fazer uma breve análise do primeiro andamento da peça, insistindo naqueles pontos de inflexão mais importantes nos quais a aluna devia transmitir maior energia e paixão. A aluna não apresentou grandes dificuldades técnicas, só na passagem em semicolcheias construída a partir da escala de Ré Bemol Maior, que aparece na segunda página da sonata. No entanto, com dois minutos de exercícios de mecanismo, apoiando as notas de referência, a aluna conseguiu superar aquela dificuldade. Continuei por insistir na importância de transmitir mais paixão e energia ou então bem mais nostalgia e delicadeza naquelas partes mais íntimas, no início e no final do andamento.

Continuámos com o terceiro andamento. Aqui, toda a atenção foi virada para a expressividade e a direção do fraseio, sempre cuidando muito a qualidade sonora e ao necessário suporte do ar. Na segunda secção, alertei a aluna para não criar tensões desnecessárias na boca, as quais poderiam dificultar o legato em dinâmica de pianíssimo na mudança de registo no sobreagudo.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto

musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

A aluna mostrou ter alguns pormenores para melhorar, no entanto, era óbvio que se tinha esforçado durante a semana. Às vezes continua a ser pouco expressiva, mantendo um fraseio, uma dinâmica e um carácter monótono. No primeiro andamento descuida o som quando aparece alguma secção mais complexa, devido à ansiedade provocada pela dificuldade de mecanismo. No terceiro, mostrou também algumas dificuldades na consecução do legato, por não estar relaxada tanto na embocadura como na parte superior do tórax.

Por momentos, a aluna demonstrou que encara o estudo como um exercício meramente técnico, por isso, insisti na importância de encarar qualquer estudo como se se tratasse da peça mais expressiva que conhecesse, deixando de se preocupar tanto com as questões meramente técnicas. Apesar do rendimento da aula não ter sido tão bom como noutras aulas, o nível de desempenho foi aceitável.


AULA Nº 5 – 10 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Dó Maior e Dó menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Pela primeira vez, trabalhamos não só os arpejos de tónica e dominante, mas também o de tónica com sétima (maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). A estes arpejos de sétimo grau dedicámos mais tempo, porque a aluna apresentou certas dúvidas.

Após o aquecimento, passámos à interpretação da obra de Camille Saint-Saëns. No âmbito do primeiro andamento, fizemos uma leitura de início a fim, para aprofundar os mesmos aspetos que já tínhamos trabalhado, e passámos rapidamente para o quarto andamento, mais extenso e complexo em termos de mecanismo.

Molto allegro



Foi preciso ligar o metrónomo porque a aluna não mantinha a pulsação regular na primeira secção de semicolcheias. As passagens estavam descontroladas e, por isso, começámos num andamento

inferior ao real, procurámos pontos de apoio dentro do fluxo contínuo de semicolcheias e tocámos esta primeira secção articulada, para que a aluna controlasse o tempo e tivesse consciência de que todas as semicolcheias são iguais. Após esta secção virtuosa, mudámos completamente de carácter para uma secção *apassionato*, na qual aproveitei para insistir na importância de explorar a expressividade romântica do compositor.

Avaliação:

Apesar de não dominar a homogeneidade das passagens em semicolcheias, a aluna demonstrou ter assimilado os conceitos trabalhados relativos ao suporte durante os portamentos e passagens mais difíceis, insistindo para que sempre que existisse uma dificuldade, relativa ao *staccato* ou ao mecanismo, deveria soprar com mais direção para não perder qualidade no som e na afinação. Musicalmente, nota-se que começa a dar mais protagonismo à expressividade, acima de tudo no quarto andamento no qual a carga expressiva é maior. No entanto, no quinto andamento ainda se sentem alguns obstáculos relativos à dificuldade técnica. É de valorizar a assimilação da maior parte dos conceitos trabalhados, por isso considero que o nível de desempenho foi bom.

AULA Nº 6 – 24 de Fevereiro de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Dó Maior e Dó menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Pela primeira vez, trabalhamos não só os arpejos de tônica e dominante, mas também o de tônica com sétima (maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). A estes arpejos de sétimo grau dedicámos mais tempo porque a aluna apresentou certas dúvidas.

Vistas as dificuldades demonstradas pela aluna na aula da semana anterior, decidimos focar-nos no quarto andamento, acima de tudo para corrigir aspetos relativos à estabilidade rítmica e à homogeneidade das passagens de semicolcheias.

Quis ouvir o andamento inteiro antes de nos focar nos pormenores, para obrigar à aluna a manter a concentração durante todo o andamento, e em concreto ser capaz de controlar as passagens mais complexas na secção central.



Nesta parte mais complicada dedicamos tempo à realização de exercícios de mecanismo e indicamos os pontos de apoio para assegurar a passagem. Após esta secção virtuosa, mudámos completamente de carácter para uma secção *apassionato*, na qual aproveitei para insistir na importância de explorar a expressividade romântica do compositor. A aluna continua sendo pouco expressiva, portanto, pedi para ela repetir exagerando as dinâmicas e fazer mais evidentes quais são os pontos de apoio por médio de crescendos e diminuendos.

As passagens ainda estavam descontroladas, por isso, começámos num andamento inferior ao real, procurámos pontos de apoio dentro do fluxo contínuo de semicolcheias e tocámos esta primeira secção articulada, para que a aluna controlasse o tempo e tivesse consciência de que todas as semicolcheias são iguais.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

Apesar de não controlar ainda as passagens de semicolcheias do quarto andamento, cada vez se vê mais disciplinada a sua técnica. Durante o trabalho técnico feito no aquecimento e durante a maior parte da peça, a aluna demonstrou ter realizado um estudo semanal muito rigoroso, o que trouxe consigo uma execução muito limpa dos exercícios e das passagens mais complexas do repertório e não só, há que valorizar que mesmo naquelas passagens nas que mostrava maior dificuldade, com o trabalho feito com a professora durante a aula, ultrapassou as suas barreiras.

Musicalmente, percebe-se cada vez melhor o fraseio, mostra explicitamente a direção do fraseio apoiando aqueles pontos de referência mais importantes. Por estas razões considero que o nível de desempenho nesta sessão foi muito bom.

AULA Nº 7– 3 de Março de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Fá Maior e Fá menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Trabalhámos não só os arpejos de tônica e dominante, mas também o de tônica com sétima (maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). Dedicámos metade da aula ao trabalho desta escala para assimilar os novos conceitos dos novos arpejos e insistir na importância de ouvir-se em todos os momentos para conseguir homogeneidade de timbre entre os registos.

De seguida, a aluna interpretou o segundo andamento da Sonata, no qual viramos toda a nossa atenção para a clareza e fluência da articulação. Insisti no facto de que a qualidade da articulação não se conseguia com mais força na língua, mas com o suporte de ar e o mínimo movimento da língua. Quando foi preciso, dediquei algum tempo a resolver a dificuldade que a aluna tinha nas passagens mais difíceis em termos de mecanismo. Por exemplo, logo no primeiro compasso, para facilitar o legato ao Si bemol agudo, sugeri fazer a posição com os dois indicadores, mas relaxando a embocadura. Por causa da tensão na boca, o Si bemol não soava, portanto fizemos alguns exercícios com a passagem, ficando no Si bemol para ela habituar-se à sensação dessa posição e, apesar da articulação, ela manter o sopro constante para não romper a coluna de ar.

Avaliação:

Apesar de apresentar ainda alguns problemas na articulação no registo agudo e algumas dificuldades técnicas nas mudanças de registo rápidas, a aluna demonstrou que é perfeitamente capaz de ultrapassar essas barreiras; efetivamente, após a realização dos exercícios determinados para cada passagem, a aluna conseguiu resolver cada um dos pormenores.

Por outro lado, nota-se que esse andamento ainda precisa de amadurecimento para atingir o nível musical pretendido, o qual será conseguido num breve período de tempo, essencial para que a aluna ultrapasse as dificuldades mencionadas e ganhe confiança para se preocupar só com a música. O nível de desempenho desta sessão foi bom.

AULA Nº 8 – 10 de Março de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Fá Maior e Fá menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Trabalhámos não só os arpejos de tônica e dominante, mas também o de tônica com sétima

(maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). Dedicámos metade da aula ao trabalho desta escala para consolidar os novos conceitos dos novos arpejos e insistir na importância de ouvir-se em todos os momentos para conseguir homogeneidade de timbre entre os registos.

Nesta sessão abordámos a *Rhapsodia* de G. Miluccio. Por tratar-se da primeira aula no desenvolvimento desta peça, realizei uma análise da estrutura formal da obra, secções principais, pontos de inflexão, contrastes súbitos, entre outros aspetos.

Posteriormente, a aluna fez uma leitura de início a fim, num andamento ligeiramente abaixo da velocidade real, para reconhecer em que pontos devíamos dedicar mais tempo para resolver problemas concretos. Dei atenção à igualdade dos dedos já que se trata duma obra difícil em termos de mecanismo. Para isso, trabalhamos a disciplina dos dedos naquelas passagens mais complexas, definindo pontos de apoio para poder dominá-las.

Por outro lado, trabalhamos a adequação do som ao carácter de cada secção, tendo em conta que existem grandes contrastes de carácter súbitos, como se de mudanças de personagem de ópera se tratassem. Também aproveitámos para desenvolver a técnica do legato naqueles portamentos tão amplos, ascendentes e descendentes, que ainda se veem mais dificultados por contrastes de dinâmica súbitos. Insisti então que deve tornar independente o relaxamento da embocadura da velocidade do ar, uma vez que podemos e devemos tocar com um som centrado mas sem forçar a embocadura.

Para além da técnica, transmiti à aluna que nós, enquanto intérpretes, temos de explorar ao máximo as qualidades expressivas do instrumento e, no caso concreto desta peça, pensando no estilo operático, por intermédio da criação de personagens contrastantes.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados na aula, de maneira a que a aluna interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

Trata-se da primeira aula na qual trabalhamos a peça acima mencionada e, mesmo assim, a aluna conseguiu respeitar, quase na totalidade, o esqueleto da obra. Notas e ritmo estavam claras, num andamento ligeiramente inferior; no entanto, a aluna deve trabalhar com maior profundidade o contraste de dinâmicas, carácter e timbre. A complexidade desta peça, obviando a dificuldade de mecanismo existente nas inúmeras passagens virtuosas, implica justamente nisso. Considerei que o nível de desempenho da aluna nesta sessão foi muito bom, já que valorizei muito a complexidade da peça e o seu trabalho durante a semana.

AULA Nº 9 – 17 de Março de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Sol Maior e Sol menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Trabalhámos não só os arpejos de tônica e dominante, mas também o de tônica com sétima (maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). Dedicámos metade da aula ao trabalho desta escala para consolidar os novos conceitos dos novos arpejos e insistir na importância de ouvir-se em todos os momentos para conseguir homogeneidade de timbre entre os registos.

Posteriormente, durante o aperfeiçoamento da obra de Giacomo Miluccio, aproveitei para insistir na qualidade do som, não só em dinâmicas intermédias, mas explorando mais as dinâmicas extremas e os crescendos e diminuendos mais graduais e, mesmo sem reguladores de dinâmica, dominar o suporte do ar para dirigir o fraseio da música. Os mesmos contrastes devem estar presentes na articulação e na dinâmica, já que o interesse desta música vive destas diferenças.

Para além da técnica, voltei a transmitir no fim da aula o mesmo que na sessão anterior. Nós, enquanto intérpretes, temos de explorar ao máximo as qualidades expressivas do instrumento e, no caso concreto desta peça, pensando no estilo operático, por intermédio da criação de personagens contrastantes.

Avaliação:

A aula decorreu com normalidade e até com momentos de grande qualidade técnica e musical. A aluna assimilou sem dificuldade os conceitos trabalhados na aula e também nas passadas, notando-se claramente o esforço feito no seu estudo diário para resolver as questões técnicas referidas em aulas anteriores. Este aspeto deve ser altamente valorizado pelo docente, já que, apesar dos resultados obtidos não serem por vezes perfeitos, vemos que o caminho que a aluna está a seguir é exemplar e, por isso, considerarei que o seu nível de desempenho foi muito bom.

AULA Nº 10 – 14 de Abril de 2015

Atividades realizadas:

A aluna começou com a escala de Sol Maior e Sol menor, agora melódica, com terceiras, tudo ligado. Trabalhámos não só os arpejos de tônica e dominante, mas também o de tônica com sétima (maior no modo maior e maior e menor no modo menor) e sétimo grau (diminuto, no caso do modo menor). Dedicámos metade da aula ao trabalho desta escala para consolidar os novos conceitos dos

novos arpejos e insistir na importância de ouvir-se em todos os momentos para conseguir homogeneidade de timbre entre os registros.

O aluno interpretou o estudo vinte e cinco dos 32 *Etudes de Rose* com bastante rigor técnico e rítmico, sendo apenas necessário definir alguma respiração mais adequada ao fraseio e algum ponto de referência naquelas passagens mais rápidas.

No seguimento da aula, a aluna tocou a *Rhapsodie* de G. Miluccio de início a fim para desenvolver a resistência e a concentração, tão importantes em peças extensas e de grandes exigências técnicas como neste caso. No entanto, depois da interpretação da obra sem interrupções, trabalhei determinadas passagens mais complexas por intermédio de exercícios de mecanismo para disciplinar os dedos.

Como conclusão da sessão sintetizámos os aspetos trabalhados nas aulas, de maneira a que o aluno interiorizasse determinados conceitos e sensações, tornando assim o trabalho de casa mais proveitoso. Propus também exercícios para a resolução de dificuldades técnicas e incidi no aspeto musical para despertar a sua motivação e para que desfrute durante as horas de estudo.

Avaliação:

Durante o trabalho técnico feito no aquecimento e durante a maior parte da peça, o aluno demonstrou ter realizado um estudo semanal muito rigoroso, o que proporcionou uma execução muito limpa dos exercícios e das passagens mais complexas do repertório e não só; há que valorizar que, mesmo naquelas passagens nas quais demonstrava maior dificuldade, com o trabalho feito comigo durante a aula, ultrapassou as suas barreiras. Também mostrou claramente as diferenças de articulação que lhe foram corrigidas durante as aulas anteriores.

Musicalmente, percebe-se cada vez melhor o fraseio, mostrando explicitamente o contraste de personagens e os pontos de inflexão mais importantes. Por estas razões considero que o nível de desempenho nesta aula foi muito bom.

AULA Nº 11 – 12 de Maio de 2015

Atividades realizadas:

Para dar início a esta aula, realizámos um aquecimento baseado em intervalos de quinta e quarta (até o sobreagudo, em três oitavas), alternando ligado e picado, em notas longas e numa dinâmica de forte, tendo em atenção a abertura da boca e o suporte de ar para cuidar desta maneira a qualidade de som em ambas articulações. Também foram executadas escalas cromáticas em extensão duma oitava com diferentes combinações de articulações para trabalhar a precisão, variedade e

velocidade da articulação.

Uma vez concluído o aquecimento, passamos ao *Tema e Variações* de Carl Maria von Weber. Trata-se de uma escolha que procurou apostar no desenvolvimento da capacidade interpretativa do aluno, uma vez que apresenta material de grande riqueza musical. Também obriga a uma utilização do ar mais constante, cuidado nas emissões e elegância no carácter entre outros aspetos, o que é importante para a aquisição de competências essenciais dentro da técnica clarinetística.

Desde a primeira frase referi que o carácter da obra devia ser elegante, não popular, ligeiro e nunca pesado.



Isto poderia conseguir-se através de vários pormenores relativos às dinâmicas e acima de tudo, à articulação. A aluna deveria conseguir uma articulação mais clara e ligeira e fazer os ritmos pontuados sem arrastar; nas passagens de semicolcheias, apoiar a primeira de cada oito e deixar fluir o resto; quando aparecerem vários grupos repetidos, fazer crescendo para dirigir a frase e apoiar o ponto de chegada, quando a célula se deixa de repetir. Isto acontece no início da primeira Variação:



De maneira análoga ao aquecimento, a aluna continuou a mostrar tensão nos ombros e insisti na importância do relaxamento e da correta posição do corpo para atingir uma boa qualidade no som. Notou-se muita diferença de timbre quando a aluna conseguiu relaxar-se e chamei-lhe a atenção a isso, para que tivesse essa consciência e pudesse assim repeti-lo sempre.

Nessa mesma fermata, existe uma subida em diminuendo, na qual alertei a aluna de que só o pode fazer na última nota porque como é ritardando, se tocamos pianíssimo o pianista não nos consegue ouvir e a junção é muito mais difícil. Além disso, temos que chamar a atenção do pianista com um gesto claro, sem encolher-nos.

Na variação lenta, insisti na importância de projetar o som com grande ressonância e expressividade.

Finalmente, na última variação, o carácter é totalmente contrastante com a anterior, agora deveríamos voltar ao espírito alegre e elegante do tema, sempre sem tensões. Desta maneira, a aula acabaria da mesma maneira que começou, falando da importância do relaxamento do corpo, fixando

esta ideia na aluna, para aprofundar nesse aspeto durante a semana.

Avaliação:

Nesta última sessão fique realmente orgulhosa porque, apesar de ter sido, dos dois alunos, aquela com maiores dificuldades, atingiu uma qualidade musical que não podia ter imaginado nas primeiras aulas observadas. A qualidade sonora muito mais cuidada, a afinação correta e até no aquecimento os legatos no agudo fluíam com maior naturalidade. Por fim, começou a ouvir o que ela própria estava a fazer. Este facto fez toda a diferença. Não só nos aspetos técnicos mencionados, mas na qualidade expressiva e musical. Senti que afinal, o esforço feito pela aluna e por mim própria valeu a pena. Pareceu outra aluna completamente nova. Por esta razão, considereei que o nível de desempenho da aluna nesta sessão foi muito bom.

2. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS LECIONADAS

De uma forma geral, o rendimento apresentado por ambos os alunos, no decorrer do ano letivo, foi regular na fase de construção do repertório e no estudo de casa. Neste sentido, o domínio dos mais variados aspetos técnicos e musicais das obras trabalhadas foi consolidado dentro dos prazos previstos e até conseguiram amadurecer o nível performativo do programa para patamares mais elevados.

Para ambos alunos, as principais dificuldades técnicas detetadas na montagem do programa, no caso concreto do primeiro módulo, prenderam-se com aspetos relativos à adequação do som ao contexto e estilo musical de cada peça, sem descuidá-lo nas passagens mais virtuosas, assim como com o desenvolvimento de uma articulação mais nítida e fluida. No entanto, estas dificuldades foram sendo ultrapassadas progressivamente, através de exercícios específicos sugeridos pelo professor.

Tal como planeado pelo professor, as *Five Pieces* de Gordon Jacob serviram como antecâmara para o trabalho de obras com andamentos altamente contrastantes como as *Five Bagatelles* de Gerald Finzi que foram trabalhadas posteriormente, consolidando de forma satisfatória a compreensão acerca da versatilidade na articulação e nas dinâmicas.

Tentei sempre demonstrar intenção de tornar a execução técnica e musical do aluno o mais natural possível, dando prioridade ao discurso musical sobre a complexidade técnica. Apesar de apresentar alguma evolução, este foi provavelmente o aspeto em que os alunos menos conseguiram corresponder às indicações, o qual é natural, já que considero ser um aspeto que precisa de tempo, amadurecimento e experiência musical de cada aluno.

3. REFLEXÃO SOBRE AS AULAS ASSISTIDAS E AUTO-AVALIAÇÃO

Uma das partes mais interessantes e produtivas deste estágio foi o facto de ter a oportunidade de receber críticas construtivas da parte dos professores cooperante e supervisor.

Aula após aula, o professor cooperante foi corrigindo aspetos pormenorizados relativos à maneira de dirigir-me aos alunos, a linguagem utilizada e ao ritmo de trabalho que devia utilizar com eles.

No caso das aulas supervisionadas pelo professor Nuno Pinto, as suas críticas à minha maneira de dar aula foram muito construtivas. Vários aspetos que me chamaram a atenção foram os seguintes:

- **Adequação da linguagem ao vocabulário dos estudantes:** Por momentos, utilizei termos de maior complexidade (“pontos de inflexão”, “rubato”...) que os alunos, em concreto o aluno do básico, não entendiam. Por isso, não deveria utilizá-los ou então introduzi-los, explicando o seu significado, verificando sempre se a ideia foi compreendida pelo aluno.
- **Excesso de informação:** fazer muitas correções pode ter o mesmo efeito que não fazer nenhuma, porque os alunos nem sempre assimilam tanta informação. É preferível transmitir uma ou duas ideias bem definidas por aula e aprofundá-las para que o aluno se foque nesse determinado aspeto durante o estudo correspondente a essa semana. Desta forma, virá a corrigir esse determinado aspeto, para passar a outro posteriormente e assim avançar a bom ritmo. Doutra maneira, o aluno não tirará proveito da aula e não saberá o que trabalhar durante a semana.
- **Ouvir mais e falar menos:** no seguimento da ideia anterior, o excesso de interrupções ao discurso musical é prejudicial porque não permite os seguintes requisitos para uma aula produtiva:
 1. Perceção da ideia musical como um todo coerente;
 2. Trabalho da concentração;
 3. Trabalho de resistência;
 4. Dinamismo: o aluno não se pode habituar a parar ao meio de uma peça mesmo sem o professor ter feito uma correção, já que perturba a fluidez do ritmo da aula;
 5. Independência do aluno: possível quando o aluno é consciente dos seus erros sem necessidade do professor. Desta maneira, o aluno passa a ouvir-se mais e a ser mais crítico. Esse facto é fundamental para que o trabalho seja produtivo durante o estudo em casa.
- **Posição do professor perante o aluno:** dar a aula em pé ao lado do aluno é muito limitador porque não nos permite termos uma perspetiva geral da posição e dos gestos do aluno. Sempre

que possível, observar a performance do aluno a uma certa distância.

- **Olhar para a partitura enquanto o aluno toca**, dá a entender uma visão muito técnica, limitada à correção da altura e duração das notas. Devemos permitir um ponto de vista mais afastado de forma a garantir uma perspetiva mais abrangente que nos deixe perceber, para além da estrutura da peça, a qualidade sonora, projeção, posição corporal, gestos e ideia musical geral.

O professor supervisor também referiu aspetos positivos tais como os seguintes:

- Transmissão de energia fundamental para garantir uma atitude mais ativa por parte do aluno.
- Prioridade ao sentido musical em todos os momentos, não só à técnica e ao mecanismo, inclusivamente no trabalho de escalas e estudos.

Os aspetos a melhorar referidos pelo professor Nuno Pinto foram trabalhados durante as aulas coordenadas pelo professor Vítor Pereira que seguiram as sessões assistidas. Posteriormente, na última aula supervisionada, o professor Nuno Pinto valorizou o facto de ter superado esses aspetos, tendo ultrapassado bastantes daquelas limitações.

No entanto, no caso concreto da última aula supervisionada, o aluno de ensino básico não tinha estudado e eu adotei uma postura muito permissiva e dei a aula de maneira habitual, referindo algumas correções pertinentes. Esta atitude foi considerada contrária à adequada, pouco construtiva. O que eu estava a corrigir eram pormenores que o aluno teria tocado bem se tivesse estudado. O que deveria ter destacado seria a sua atitude inadmissível, alertar o aluno, de maneira rígida, que aquela falta de estudo não pode ser tolerada e não se poderia repetir. Desta maneira, o aluno teria tirado alguma lição para a sua vida, algo marcante, e não uma simples sessão de estudo acompanhada.

Sem dúvida, estas críticas foram muito construtivas e serviram de grande ajuda na minha evolução enquanto professora no percurso deste estágio e servirá de modelo no meu futuro.

4. REFLEXÃO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

O balanço final do estágio profissional desenvolvido ao longo do ano letivo 2014/2015 é extremamente positivo, considerando, nesta avaliação, todas as mais-valias que adquiri nas mais variadas dimensões que constituem esta etapa do Mestrado em Ensino de Música.

Antes de mais, é importante destacar o conhecimento fundamental que foi acumulado através dos diversos contactos com o supervisor de estágio, o professor Nuno Pinto, e o professor cooperante Vítor Pereira, sempre prestáveis para orientar e acompanhar os diversos momentos do estágio profissional assim como na resolução e orientação perante as dificuldades sentidas ao longo do percurso.

Sem dúvida, este estágio foi muito enriquecedor devido a dois aspetos essenciais. O primeiro foi

o de ter a oportunidade de ver trabalhar de perto um grande músico e profissional da docência, o professor Vítor Pereira. O facto de ter feito um acompanhamento das suas estratégias pedagógicas, assim como as suas capacidades na relação pessoal professor-aluno, foi uma grande fonte de motivação para esforçar-me em ser melhor professora.

O professor Vítor demonstrou aula após aula ser uma figura exemplar enquanto pedagogo. Consegue transmitir os seus conhecimentos através duma linguagem adequada à maturidade e capacidades intelectuais do aluno, ao mesmo tempo que atinge um perfeito equilíbrio entre um ambiente descontraído e um alto grau de exigência, o qual permite que os alunos assimilem os conceitos precisos, no momento preciso e duma maneira natural, com confiança e sem medo ao erro.

Por outro lado, adquiri inúmeros exercícios de técnica e aquecimento úteis para trabalhar diversos aspetos, tais como o *staccato*, a qualidade do som, a afinação...os quais são muito importantes para não tornar o estudo de técnica uma parte chata e aborrecedora, mas encorajadora através de desafios técnicos, diferentes cada dia

No que respeita às aulas assistidas, supõem uma atividade altamente enriquecedora em termos pedagógicos e pessoais. Num primeiro momento, os comentários críticos enunciados pelo professor Nuno Pinto foram sentidos como um ataque à minha forma de ensinar, sentindo-me envergonhada pelo método que utilizava. No entanto, foram assimilados aos poucos minutos de serem formulados porque de facto eram muito acertados. O professor transmitiu-me a ideia de que cada um tem a sua própria maneira de ensinar, mas necessariamente aqueles aspetos que foram mencionados no ponto anterior (1.3) deviam ser corrigidos para tornar o meu método mais dinâmico e eficaz.

Assim, tanto através dos conhecimentos absorvidos na observação das aulas e no contacto com o supervisor de estágio e o professor cooperante, como através da lecionação das aulas, foi possível tornar este estágio profissional numa experiência académica e pedagógica extremamente valiosa e frutífera, tornando-me, certamente, muito melhor professor do que aquilo que era capaz anteriormente.

PARECER

A mestranda VIRGINIA ROSALÍA LIS ÁLVAREZ terminou com êxito a sua Prática pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações do supervisor e da Co-orientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projecto científico, e a qualidade e os resultados do mesmo.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos.

O seu contacto atempado com o supervisor e a co-orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, no processo de autoscopia e de autonomia que a Prática Pedagógica implica, também uma evidência neste processo.

Sofia Lourenço

Nuno Pinto

Capítulo III | Projeto de Investigação

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das nossas vidas investimos grande parte do nosso tempo livre e esforço na realização de algumas atividades, o qual não seria possível sem um nível de motivação alto.

No caso particular do âmbito da educação formal, para que o binómio ensino-aprendizagem se leve a cabo com sucesso, professor e aluno têm de trabalhar arduamente, já que não há método ou técnica que exima o aluno de esforços. Isto torna-se ainda mais evidente no âmbito da música, no qual o indivíduo deve dedicar inúmeras horas ao estudo individual, de forma regular e sozinho.

No século XXI cada vez é mais evidente a dificuldade que os professores sentem ao pretender captar a atenção dos alunos, devido à imensa quantidade de atividades e distrações nas quais estão imersos. O docente deve despertar nos alunos o interesse e vontade de investir o seu escasso tempo na aprendizagem, isto é, têm de promover a motivação intrínseca do aluno, já que desta maneira, este gosto por aprender, será mais duradouro e independente das distrações externas. Predispor o aluno ao que se quer ensinar, despertar o seu interesse, estimular o seu desejo de aprender para que, conseqüentemente, realize um esforço intencional para atingir os objetivos preestabelecidos, não é uma tarefa fácil. Por isto, proporemos uma série de técnicas e estratégias que ajudarão o professor a despertar e manter um nível de motivação positivo no aluno.

Enquanto estudante, não senti a importância que esta motivação intrínseca tinha, uma vez que estudar música foi uma decisão tardia e a vontade que eu tinha de dedicar-me à música era tanta que a motivação surgia de maneira natural. Mas na atualidade, enquanto professora, sinto que a realidade dos meus alunos e o contexto onde estão inseridos é totalmente diferente. Na maior parte dos casos, em concreto nos alunos da modalidade de ensino articulado, é preciso entregar-nos completamente para que eles comecem a sentir um ligeiro gosto pela música.

Para levar a cabo este estudo, o presente projeto está estruturado em quatro pontos diferenciados. O primeiro deles pretende fazer uma apresentação do tema e dos objetivos que pretendo atingir no fim da construção do projeto, obviamente, tudo devidamente sustentado e justificado pela evidência científica presente na literatura mais relevante sobre a temática. Uma vez que já estão definidos objetivos indicarei, no ponto dois, como é que pretendo atingi-los, mencionando a metodologia a seguir. No terceiro ponto, analisarei os resultados mais significativos extraídos do projeto. Finalmente, exponho as conclusões mais pertinentes que se puderam retirar destes resultados, fazendo uma reflexão que procura analisar e avaliar os mesmos, destacando a sua utilidade na sala de aula de clarinete.

2. TEMA E QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

As questões que quero abordar têm a ver com os fatores motivacionais presentes no processo ensino-aprendizagem, em concreto, dentro da sala de aula de clarinete e, conhecendo estas, deduzir quais poderão ser as estratégias que o docente deve desenvolver para potenciá-los.

Partindo do ponto de vista do aluno, pretendo conhecer quais são as fontes de motivação principais que um aluno de clarinete se deve servir para começar a estudar o instrumento, quais são aquelas que se devem fomentar para não abandonarem os seus estudos musicais e também quais são as motivações pelas quais decidem dedicar-se profissionalmente à música. Posteriormente, a partir da perspetiva do docente, extrairemos várias das possíveis estratégias para fomentar os fatores anteriores.

2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta apresentação dos objetivos propostos é pertinente realizar um enquadramento teórico do tema a tratar. Atendendo a alguns dos autores mais destacados que têm investigado o tema, encontramos diversas definições do conceito *motivação*:

- “Processo pelo qual promovemos e mantemos um comportamento direcionado a determinados objetivos.” (Pintrich & Schunk, como citado em Schunk, 2004: 329).
- “Condição interna, que inclui impulsos, propósitos, necessidades (de caráter biológico, psicológico ou social) e interesses, que levam o aluno a atuar” (Nérici, 1985: 204).

No que todos os autores concordam, é na classificação entre motivação extrínseca e intrínseca (e.g. Jordan, 2008; Miras, 2004; Nérici, 1985; Schunk, 2004; Sprinthall, & Sprinthall, 1993); isto quer dizer que se trata dum fator complexo que pode derivar-se tanto de fontes externas (recompensas, concursos (Graft, 2008) requisitos ou expectativas alheias) (Arriaga y Madariaga, 2011) como internas (fruição, interesse, satisfação de resolução de problemas, reconhecimento académico) (Ames, 1992; West, 2013).

Devido à sua utilidade na prática docente, importa mencionar a classificação de Nérici (1985) pela qual diferenciamos a motivação inicial, a que se emprega ao iniciar a aula (ou nos primeiros anos de iniciação musical), com a que o professor procura predispor os alunos para desfrutarem com a realização de determinadas tarefas; e a motivação de desenvolvimento ou incentivação, que se emprega no desenvolvimento da aula (e nos anos restantes da carreira, ainda em profissionais), pela qual se renova o interesse e o indivíduo mantém os seus esforços com a passagem do tempo (Pike, 2011; Graft, 2008).

Por outro lado, há outros termos cruciais no papel da motivação: a autoeficácia e o autoconceito. São representações que cada um cria de si próprio, englobando características sobre diferentes aspetos da pessoa: aparência, habilidades, capacidades e características psicológicas, as quais influenciam a sua perseverança e a sua predisposição a aceitar desafios. Estas características “estão afetivamente envolvidas, por isso entendo fundamental a noção de autoestima, que se refere à avaliação

afetiva que elaboramos do nosso autoconceito, como a pessoa se valoriza e se sente em relação às características que lhe são atribuídas” (Miras, 2004: 211). Estes elementos configuram o sistema do eu, que evolui ao longo da vida e em cuja construção influem os êxitos e fracassos, a relação com as outras pessoas e o nível de aceitação e suporte emocional. “Este sistema organiza as interpretações pessoais sobre a própria experiência e por isso têm uma incidência notável na conduta do aluno, professores e processos educativos” (Miras, 2004: 212).

Como referem Ratner e Stettner (1991, como citado em Miras, 2004), a interação entre professores e alunos requer uma mutualidade e uma coordenação de carácter cognitivo e afetivo. As reações emocionais do professor determinam as expectativas de sucesso, as quais repercutem direta ou indiretamente na conduta. Tal fenómeno está relacionado com a “profecia de autocumprimento”, designada por Merton no âmbito da sociologia, conforme a qual, “quando alguém antecipa um determinado acontecimento, às vezes pode-se modificar a conduta de maneira que se aumente a probabilidade de que tal profecia se cumpra” (Miras, 2004: 215).

Uma síntese destes conceitos e outras teorias da motivação é a que aparece representada no modelo MUSIC realizado por Jones (2009). Trata-se de um acrónimo que sintetiza, num todo coerente, cinco elementos que o docente deve considerar para promover a motivação na hora de planificar as suas aulas: 1) *doMínio*, 2) *Utilidade*, 3) *Sucesso*, 4) *Interesse* e 5) *Cuidado*. A partir deste modelo poderão ser formuladas perguntas (para extrair informação valiosa por intermédio de questionários), sugestões e exemplos que os docentes deveriam considerar no momento de motivar durante o exercício da docência.

Por outra parte, como em qualquer atividade cuja finalidade esteja situada no binómio ensino-aprendizagem, na aula de clarinete vê-se envolvida a globalidade da pessoa, pelo que na interação professor-aluno é fundamental a existência de feedback e afeto mútuo (Arriaga, 2004). O professor deve mostrar-se sempre disponível para prestar a sua ajuda e fazer crescer a confiança do aluno em si mesmo.

Para além das teorias gerais da psicologia da educação anteriormente mencionadas, é relevante falar de fatores motivadores referidos pelos autores especialistas no ensino especializado de música. Nesta literatura, podemos encontrar muitos recursos dos quais nos podemos servir para encorajar os nossos alunos. Assim, por exemplo, Arriaga e Madarriaga (2004) insistem na importância da apresentação de conteúdos interessantes, atrativos e relevantes, para que o aluno sinta curiosidade e invista os seus esforços

O interesse determina, sem qualquer dúvida, os níveis de atenção, concentração, funcionalidade cognitiva, persistência e envolvimento emocional, assim como “valor da tarefa atribuído pelo aluno prediz os níveis de estratégias cognitivas usadas e o tempo de prática empregue” (Renwick, 2002: 174). Para garantirmos este nível de interesse, uma boa maneira de envolver o aluno é fazendo-o participante da escolha do próprio repertório, de maneira a incrementar a sua motivação intrínseca, níveis de aprendizagem e competência (Renwick, 2002). Estudos qualitativos sobre aprendizagem do instrumento

têm confirmado estas descobertas (Brändström, 1995; Jorgensen, 2000; Mackworth-Young, 1990, como citado em Renwick, 2002: 175).

3. METODOLOGIA E MÉTODOS:

3.1 Procedimento de recolha de dados

Partindo do quadro teórico realizado, construímos questionários que permitiram compilar informação sobre as formas de atuação de professores e professoras de centros do noroeste da Península Ibérica, e analisaremos também as experiências vividas pelos seus alunos na aula de clarinete, com o intuito de conhecer os fatores motivadores envolvidos e a utilidade das estratégias que os docentes empregam. Também recolheremos dados acerca da experiência de atuais alunos do ensino superior, para obter dados acerca dos aspetos que têm marcado a sua decisão para se dedicarem profissionalmente à música e para se manterem motivados no seu percurso académico.

Partindo da análise qualitativa da experiência de cem sujeitos, conheceremos as fontes e fatores envolvidos no processo e, a partir deles, desenvolveremos estratégias motivadoras ideais, necessárias para que surja a fruição pela música e perdurem os seus esforços destinados ao estudo diário do instrumento.

Os inquéritos completos poderão ser consultados no Anexo IV.

Num primeiro momento foi proposto analisar todos os parâmetros mencionados nos questionários mas por falta de espaço abordaremos só aquelas questões que considere mais relevantes depois da leitura dos mesmos, já que nem de todas as perguntas podíamos tirar conclusões muito significativas ou interessantes.

3.2 Seleção de Participantes e descrição da Amostra

A seleção dos participantes foi feita partindo da proximidade geográfica, escolhendo, por esta razão, professores e alunos do noroeste da Península Ibérica. Os inquéritos foram enviados e recebidos por correio eletrónico ou fisicamente, até atingir o número estabelecido de cem participantes, para garantir resultados o mais significativos possíveis.

Estes questionários foram destinados a professores e alunos das seguintes escolas:

- Academia de Música de Chaves
- Academia de Música Costa Cabral
- Academia de Música de Espinho
- Academia de Música de Paredes
- Academia de Música Vilar do Paraíso
- *Conservatorio Profesional* de Música de Arzúa
- *Conservatorio Profesional* de Música de Gondomar

- *Conservatorio Profesional de Música* de Santiago de Compostela
- *Conservatorio Profesional de Música* de Vigo
- Escola Profissional de Música de Espinho
- Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
- Escola de Música de Fafe
- Escola de Música da Póvoa de Varzim
- Escola de Música de Vila Nova de Anha
- Escola de Música de Vila Real
- *Escuela de Altos Estudios Musicales* de Galicia
- *Escuela de Música Municipal* de Santiago de Compostela

Fazendo um total de 20 professores colaboradores (10 relativos a centros espanhóis e 10 a centros portugueses) e 50 alunos (18 portugueses e 32 espanhóis). Nem todos os docentes distribuíram os inquéritos entre os seus alunos, só aqueles relativos ao *Conservatorio Profesional de Música* de Vigo, *Conservatorio Profesional de Música* de Santiago, *Conservatorio Profesional de Música* de Gondomar, Escola de Música Profissional de Espinho, Academia de Música de Espinho, Academia de Música de Chaves e Academia de Música de Póvoa de Varzim.

Por outro lado, realizaram-se inquéritos destinados a trinta alunos que frequentam na atualidade o ensino superior. Em concreto, temos 16 participantes da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE) e 14 das Escolas Superiores de Música de Vigo e da Coruña.

Na seguinte tabela mostram-se as características dos participantes. Note-se que no caso dos alunos de escolas de música marcámos uma idade mínima de oito anos para garanti uma colaboração fidedigna na hora de preencher o questionário. No caso dos professores, foi estabelecida uma experiência mínima na docência de cinco anos.

Características da Amostra

		Número de Elementos		Sexo		Idade			Ano / Grau	Anos de Experiência		
				Fem	Masc	Mín	Máx	Média		Mín	Máx	Média
Ensino Básico e Secundário		50		30	20	8	31	13'6	3ºIM - 8ºGrau	-	-	-
Ensino Superior	ESMAE	16	30	10	20	19	27	23'5	1º Ano - 2º Ano Mestrado	-	-	-
	Galicia	14										
Professores		20		6	14	23	42	30'1	-	5	21	8'2
TOTAL		100										

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para começar irei apresentando os dados relativos a cada uma das amostras para, posteriormente, articulá-los entre eles até encontrarmos o objetivo principal deste estudo.

4.1 Ponto de vista do Aluno

A primeira questão analisada está relacionada com a primeira motivação que levou os alunos a estudarem clarinete. Mais de metade (26 elementos) decidiram estudar música por iniciativa própria, pelo interesse e gosto por ela propriamente; no entanto, é importante salientar que em 34% a decisão foi tomada por pais ou teve influência de familiares. A decisão de escolher o clarinete em particular, foi tomada por eles próprios em 60% dos alunos, por gostarem de certas características próprias do instrumento (timbre, aspeto, chaves). Nalguns casos foi a segunda opção (3 elementos) mas na maior parte, teve influências externas de origem muito variada: acesso ao instrumento, recomendação da banda, continuar com a tradição familiar entre outras. É importante destacar o papel das bandas, demonstrações de instrumentos nas escolas, já que são as responsáveis por darem a conhecer o instrumento em 32% e 28% dos casos, respetivamente. Também foi crucial a influência de familiares em 24% dos casos.

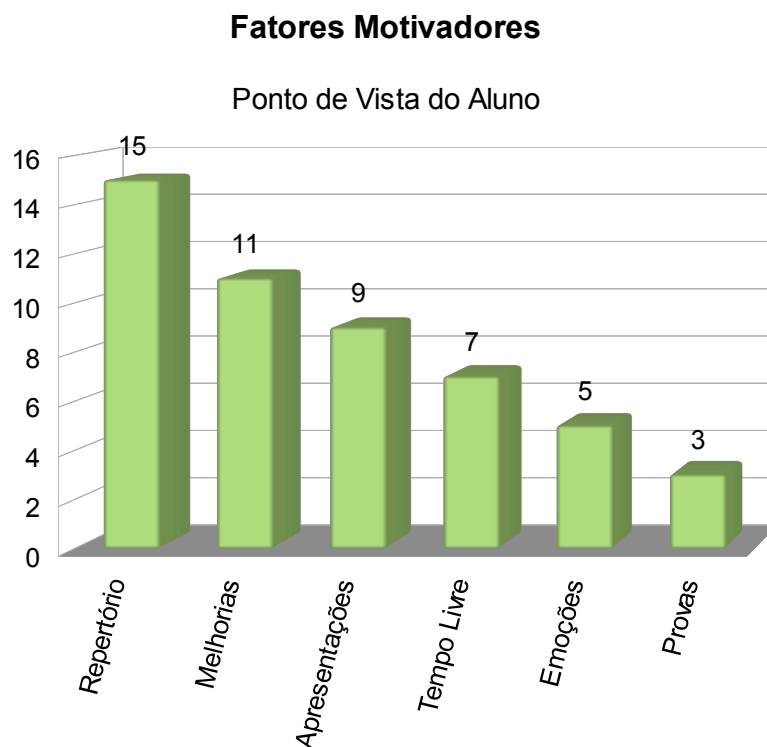
Note-se que 100% dos elementos consideram ter acertado na escolha, apesar de não serem sempre eles a tomar a decisão. A razão para que isto aconteça tem sempre a ver com os sentimentos positivos que tocar clarinete desperta neles, 72% admite que gosta de tocar e 20% afirmam sentir-se melhor enquanto estão a tocar porque é divertido ou se sentem melhor consigo mesmo, enquanto 6% referem que graças ao estudo do instrumento têm a oportunidade de conhecer gente (6%). Outros referem também qualidades do instrumento que o fazem especial (timbre, versatilidade) e ainda, 8% admitem que a razão pela qual continuam a estudar o instrumento é o seu professor.

Dos 50 alunos, só 4 afirmam não irem com vontade para aula de clarinete, não por causa da aula em si mesma, mas porque se sentem cansados depois de todo o dia (3 elementos) ou porque não se sentem preparados (1 elemento).

Esta vontade em ir à aula descreve muito bem quais são os fatores que podem caracterizar uma aula atrativa. Metade referem que o simples facto de sentirem que aprendem e melhoram é suficiente para assistir à aula com vontade. Em 22% dos casos, é fundamental a componente lúdica e a diversão na sala de aula, enquanto para 20% o fator principal é a boa relação que mantêm com o professor. Para 3 elementos é importante mostrar os seus avanços ao professor e agradá-lo.

80% admitem estudar por iniciativa própria sempre, 8% nunca e 12% referem que estudam por pressão, por parte do professor ou dos pais. No entanto quase a totalidade (com a exceção de um aluno) admite que vale a pena estudar porque sentem avanços.

80% dos participantes afirmam a existência de fatores motivadores. De seguida mostramos graficamente por ordem de importância conforme os alunos têm referido:



Para além destes fatores mencionados por muitos dos participantes, existem outros que alguns deles referiram que vale a pena referir. Para dois dos alunos inquiridos, ter uma recompensa pode direcioná-los ao estudo. Outros mencionaram fatores como a participação em concursos, ouvir música, estudar à frente dos pais, tocar com amigos, imitar alguém melhor, ou considerar o professor como fonte de inspiração.

Daqui podemos retirar conclusões relevantes relativas ao exercício da docência. O professor, para além desta figura exemplar, deve outorgar um papel prioritário à escolha do repertório, não só tendo em conta os parâmetros técnicos, mas sabendo que o repertório deve ser atrativo e desafiante para o aluno. Daí a grande importância de conhecermos bem ao aluno para levar a cabo a diferenciação pedagógica que responda aos interesses do mesmo e desta maneira, conseguir captar a sua atenção e orientar os seus esforços para o estudo do clarinete.

Também podemos deduzir, através da análise destes resultados, que é fundamental fazermos sempre críticas construtivas, não só incidir nos erros, mas mostrando sempre os progressos que o aluno faz porque este sentimento de melhoria fará com que sinta que valha a pena o estudo.

Obviamente, marcar objetivos claros é sempre aliciante, sejam concertos, audições, concursos ou tentar imitar uma referência ideal, professor, colega ou virtuoso de grande reconhecimento internacional. No entanto, note-se que as provas são referidas como fator motivante só para três dos elementos, sendo muito mais eficaz a performance pública.

Um facto curioso é a influência das emoções para levar a cabo uma sessão de estudo. Três alunos referem ter vontade de estudar quando estão bem-dispostos, sem *stress*, enquanto um afirma querer tocar clarinete quando está triste. Para além destas, aparentemente, contraditórias afirmações, um aluno refere sentir vontade de tocar quando está aborrecido.

Neste aspeto, importa destacar que 14% dos alunos referem que é preciso ter tempo livre para estarem motivados. É óbvio que quando um aluno está sobrecarregado de atividades, isto impede-o brincar ou de estudar, não só por impossibilidade física de falta de tempo, mas porque mesmo que tenha vontade, o cansaço não lhe permite fazê-lo.

Dos inquiridos, 98% têm sentido algumas vezes o sentimento de satisfação, entre os quais convém destacar que 22% atinge essa sensação quando nota que o seu trabalho valeu a pena, outros 22% quando são reconhecidos pelos seus méritos, 20% pelos bons resultados académicos, 14% ao acabar uma performance, 10% com uma boa qualidade de som e os 10% restantes pelo prazer que a música traz consigo.

Mudando de tema, refiramos que metade da amostra admitiu comparar-se com os seus colegas, e todos consideram que isto traz efeitos positivos, à exceção de quatro deles, que reconhecem que as consequências que isto lhes traz são negativas.

Dos inquiridos, 72% afirma ter-se sentido frustrado alguma vez, dos quais podemos destacar que 81% encontra a causa no não-cumprimento dos seus objetivos, 22% quando sentem que o esforço não traz os resultados esperados, 8% referiu ter a sua origem na falta de tempo e dois elementos mencionaram, respetivamente, que o repertório e o professor também podem resultar em frustração. Neste sentido, o papel do professor é fundamental de maneira a construir técnicas de estudo produtivas para eles sentirem sempre progressos, notarem que vale a pena trabalhar e manterem um nível de motivação positivo perante o estudo. No que respeita ao tempo livre, é mais relevante o papel dos pais, de maneira a não sobrecarregarem os filhos com excessivas atividades para permitir-lhes terem tempo de brincar e experimentarem o instrumento.

Do total da amostra, 34% referiu ter tido vontade de desistir, o qual se traduz numa percentagem muito alta sabendo que muitos dos inquiridos são alunos de primeiro e segundo ano. Destes elementos, 59% quis desistir por causa dum problema técnico, 17% por problemas com o professor, 12% por incompatibilidade e os 12% restantes, devido às comparações.

Fatores para desistir
Ensino Básico e Secundário

	Problema Técnico	Falta de Apoio do Professor	Incompatibilidade	Comparações
%	59	17	12	12

4.1.1 Caso particular dos Alunos de Ensino Superior

A primeira motivação que os alunos de Ensino Superior tiveram foi, em 40% dos casos, motivação própria, 30% por influência dos familiares, 23% na decisão da escola e nos 7% restantes, por motivação do professor.

O instrumento não foi escolhido por eles próprios em 27% dos casos, sendo a banda ou a escola a responsável disso. Mesmo assim, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 nunca e 5 sempre), têm desfrutado tocando (4'36), estudando (3'51), em grupo (4'45) ou na aula (3'60).

Seguindo a mesma escala de 1 a 5, consideram ter mantido uma boa relação com os seus professores quase sempre (4'42). A maior parte (70%) assinala que isso foi possível quando o professor mostrava ser mais humano e próximo, de maneira a possibilitar uma relação pessoal até de amizade, e não tão académica exclusivamente. Ao mesmo tempo, alguns referem que a combinação ideal é a do professor amigo que ao mesmo tempo mantém o nível de exigência elevado.

De seguida mostro as características que mais vezes foram referidas pelos alunos para definir o professor ideal:

- Amigo
- Atento
- Simpático
- Dedicado
- Compreensivo
- Encorajador
- Competente
- Flexível
- Desafiante
- Exigente
- Empático
- Exemplo a seguir

Esta qualidade da relação com o professor influenciou na motivação para tocar, estudar e decidir dedicar-se profissionalmente quase sempre, com valores de 4'28, 4'19 e 4'14 respetivamente.

Em termos gerais, conforme os dados conferidos, para que um aluno chegue a tomar a decisão de dedicar-se profissionalmente à música, são precisos uma série de requisitos:

Fatores para dedicar-se Profissionalmente à Música
Ensino Superior

	Prazer	Expetativas dos professores	Resultados Acadêmicos	Reconhecimento
Nº de Elementos (n=30)	25	22	17	10

A grande parte da amostra afirma que o prazer que a própria música proporciona é o principal fator, mas referem também que existem uma série de eventos particulares que influíram na tomada desta decisão. Por exemplo, 33% referiu o efeito dum concerto importante, 20% o de uma *masterclass*, 13% a influência do professor e 10% as novas expetativas que se abrem pelo facto de ter sido admitido numa orquestra jovem.

Falando em expetativas, conforme descrito no enquadramento teórico, sabe-se a importância que as expetativas alheias manifestam nas do próprio. Conforme os estudantes referiram, 46% considera que sempre foi influenciado, negativa ou positivamente, pelas expetativas do seu professor. Para 43% esta imagem que o professor tinha de eles próprios fez com que acreditassem mais nas suas capacidades, e 10% admitiu que, por terem uma boa relação com os seus professores, não queriam desapontá-los e por isso quiseram chegar sempre mais longe.

Às vezes, os alunos podem sentir-se desmotivados por não acharem que são capazes de atingir uma determinada meta. Os fatores que podem determinar esta desmotivação são os seguintes:

Fatores Desmotivantes

Ensino Superior

	Comparação com colegas	Expetativas negativas dos professores	Repertorio não adequado	Falta de confiança/autoestima	Falta De Tempo
%	33	23	13	10	7

Perante esta situação desmotivante, os alunos reagem de diferente maneira: dos 30 elementos, 20 esforçam-se mais, 12 falam com os seus professores ou colegas e 2 optam por desistir (note-se que as duas primeiras opções não se excluem mutuamente).

Destes estudantes do ensino superior, todos, exceto três, quiseram desistir em algum momento do seu percurso académico. A seguir, mostram-se as razões mais relevantes:

Fatores para Desistir

Ensino Superior

	Falta de Apoio do Professor	Problema Técnico	Problema Saúde	Oportunidades de Futuro Incertas	Problema Económico	Incompatibilidade
%	37	27	17	10	7	7

O papel que o repertório desempenha dentro da motivação dum aluno de música também é crucial. Numa escala de 1 a 5, os alunos referiram que num 3'77 a sua motivação foi influenciada pelo programa proposto, mas isto acontece de diferentes maneiras, já que para alguns fez dedicar mais esforço ao estudo do clarinete, outros desfrutaram mais (2/3), outros resolveram problemas técnicos

(1/3) ou de confiança (3 elementos), mas outros (dois elementos) sentiram vontade de desistir. Por isso, é fundamental que o docente adeque corretamente o repertório às necessidades do aluno.

A motivação nos últimos anos do ensino superior vem determinada pelos seguintes fatores, seja negativa ou positivamente:

Fatores que Influenciam a Motivação
Ensino Superior

	Metas	Professor	Agrupação	Situação Atual da Música
Nº de Elementos (n=30)	25	18	11	4

Dentro das metas a curto prazo que os alunos referem, destacam a de terminar os seus estudos e melhorar tecnicamente, mas a longo prazo, muitos referem querer dedicar-se profissionalmente à música como intérprete (2/3), em concreto em orquestra (1/3), enquanto outros também querem dar aulas de clarinete (5/30). É por esta razão que alguns alunos referem como desmotivante a situação atual da música, já que estes objetivos são muito complicados de atingir no contexto cultural em que vivemos. Note-se que um terço da amostra refere que não se considera capaz de conseguir as suas metas, o qual é muito desmotivador e frustrante na geração atual.

4.1 Ponto de vista do Professor

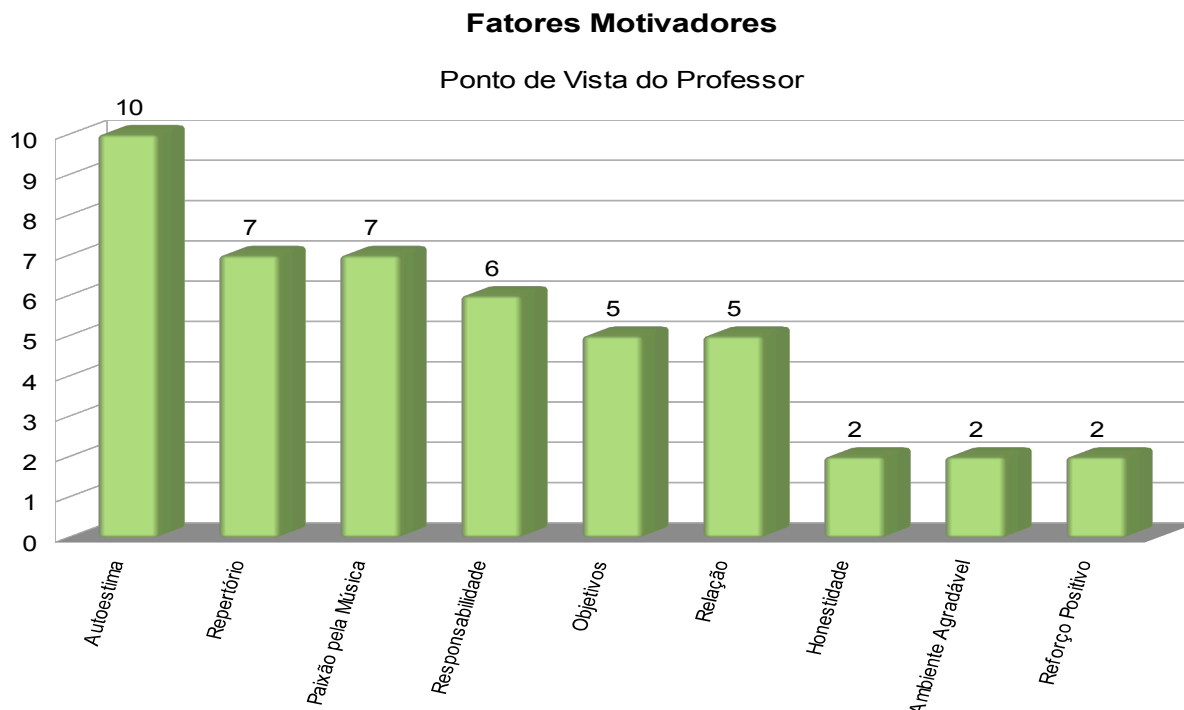
Embora tenhamos construído um questionário realmente extenso destinado aos professores, vamos limitar-nos a analisar aquelas questões mais relevantes para o exercício da docência.

Falando de motivação, achei oportuno conhecer a razão pela qual os clarinetistas inquiridos tomaram a decisão de ser professores num certo momento das suas carreiras. Mais de metade deles decidiram devido à falta de oportunidades como instrumentistas, como uma necessidade financeira e apenas nove sentiram uma verdadeira vocação para a docência. No entanto, esta atividade docente não os impede de continuar com a sua carreira musical em 98% dos casos.

De entre todos os inquiridos, só um referiu não gostar de dar aulas. O resto mencionou muitas das razões pelas quais consideram satisfatório dar aulas. Por ordem de importância conforme os resultados: transmissão de conhecimentos, aprender ao mesmo tempo que ensinar, ver a evolução dos alunos com os anos, incutir a paixão pela música e sentir o carinho mútuo na relação professor-aluno.

No momento de escolher um dos aspetos mais difíceis de gerir na sala de aula, 12 dos 20 professores indicaram a motivação, juntamente com a maneira de gerir alunos que não querem trabalhar. Oito deles mencionaram a dificuldade existente na tomada de consciência da responsabilidade ou esforço necessário para atingir os objetivos na sala de aula, enquanto outros referiram sentir dificuldades ao adaptar-se ao perfil do aluno. Apenas três encontram problemas na hora de resolver dificuldades técnicas.

90% dos professores inquiridos afirmam sentir os seus alunos motivados, só havendo dois elementos que refiram ter poucos alunos com um grau de motivação elevado. Por esta razão, considero que os fatores e estratégias motivadoras que estes docentes levam a cabo podem servir-nos de referência. Cada um deles referiu três fatores e quatro estratégias. Nos seguintes gráficos encontram-se os que apareceram mencionados mais vezes.



Da mesma maneira que fizemos desde a perspectiva do aluno, importa destacar alguns dos fatores que, embora mencionados só por um elemento, os considere relevantes. Por exemplo, que o professor deve potenciar o plano social e afetivo que envolve a música, deve garantir o êxito na performance e, por outro lado, ser o exemplo a seguir por qualquer aluno.

No que respeita às estratégias, mostramos a seguir as mais relevantes referidas pelos docentes inquiridos:



Dentro da adequação do repertório, cabe expor a diferenciação feita pelos docentes. Alguns destacaram que o fundamental era que os alunos gostassem (4), outros, que fosse repertório renovado constantemente (3), ou então que fossem os próprios alunos a escolher (2), e que respeitasse sempre um nível elevado de exigência (1).

Mesmo que tivessem sido referidas por menor número de professores, as seguintes estratégias devemos tê-las em conta igualmente, já que considero que quanto maior seja o número de técnicas motivadoras das quais nos possamos servir, maior probabilidade teremos de adequar-nos às necessidades de cada aluno. A seguir mostram-se por ordem de importância conforme as respostas dos inquiridos:

- Tornar o aluno consciente da importância do esforço (3);
- Reforço Positivo (3);
- Participação em Concursos (2);
- Retos/ Desafios (2);
- Participação em Atividades Extracurriculares (2);
- Ouvir as gravações das suas próprias audições (2)
- Ouvir aos seus colegas (2);
- Boa relação Professor-Aluno (1);
- Assistir Concertos (1);
- *Masterclasses* (1);
- Provas (1).

No caso concreto de alunos que apresentem um nível de motivação muito baixo ou nulo, os professores destacaram novamente a relevância do papel do repertório, tendo que ajustá-lo ao nível do aluno ou programando peças que o aluno goste, inseri-lo em atividades adicionais, conhecer os interesses extramusicais do aluno para nos aproximarmos dele, acima de tudo, sensibilizá-los a eles e aos próprios pais dos benefícios que tem a música no desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno e a satisfação que pode trazer consigo, sempre por intermédio do investimento de esforços.

Nas perguntas do Bloco II do questionário destinado para os professores, interessei-me em entender como é que o docente consegue certas metas pedagógicas tais como familiarizar o aluno com o erro para que não tenha consequências na sua autoestima, como fazer-lhes entender certos conceitos musicais tipicamente abstratos, como conseguir que o aluno desfrute tocando, como valorizar os seus progressos, entre outros. A partir destas questões, conseguimos extrair novas estratégias para desenvolver determinados aspetos. Seguidamente aparecem os recursos que os inquiridos referiram para potenciar cada um dos aspetos.

1. Como fazer saber aos alunos que os erros são algo normal quando estamos a aprender.

Conforme as estratégias reportadas pelos inquiridos, deduzimos que devemos transmitir ao aluno a ideia de que o erro é a base necessária para ultrapassar uma determinada dificuldade e que vai associado ao desenvolvimento do próprio conhecimento, como o cientista durante o processo experimental. Obviamente, devemos minimizar os erros durante o estudo para ambicionar a perfeição, servindo-nos dum nível ótimo de concentração; no entanto, se acontecerem, não devemos ficar frustrados porque faz parte do processo. Podemos tornar o aluno consciente de que até o professor ou os clarinetistas de reconhecimento mundial erram. Apesar disso, tenhamos sempre presente que se o centro de atenção é o erro e não o acerto, o aluno frustra-se e perde a perspetiva sobre o que deve fazer, e até o erro se pode ampliar e entranhar.

2. Como entenderem o que fazem em vez de tocarem só mecanicamente?

O docente deve explicar minuciosamente os mecanismos que intervêm na produção do som, desde os processos cerebrais até aos movimentos dos dedos, mas transmitir que todo este complexo mecanismo técnico tem que servir à expressão e musicalidade. Para isso, o aluno deve ouvir-se a si próprio como o público o faria, ser crítico, pararem para pensarem por eles próprios no que está a acontecer e qual pode ser a alternativa, sem precisar sempre duma imposição da parte do docente.

Em questões técnicas, o professor deve fornecer ao aluno múltiplas ferramentas técnicas mas em termos musicais, o docente deve inculcar no aluno a importância da linguagem expressiva, devem ouvir música e a eles próprios, para construir um fraseio original e uma sonoridade adequada ao estilo. Desta maneira construirão um critério e personalidade própria que, quando for preciso, será corrigido pelo professor e explicando o contexto no qual foi escrita a obra ou referindo metáforas explicativas para o carácter de uma determinada frase.

3. Como conseguir que os alunos desfrutem aprendendo coisas novas.

Mais uma vez, aparece referenciada a importância que a seleção do repertório tem. Uns destacam que deve ser de diferentes estilos para atingir certa versatilidade, outros que sejam peças atrativas e apresentá-las como tal. Continuamente devem ser renovadas para não caírem na rotina. Ainda há quem afirme que o fundamental é que as obras sejam agradáveis mas sempre com um elevado grau de exigência para os alunos encararem o trabalho como um desafio.

É considerado muito relevante o facto de se mostrar gravações e diferentes versões para familiarizar-se os alunos com os estilos e ao mesmo tempo, perceberem que nem todas são iguais, mas que é preciso um certo grau de originalidade na performance.

Por outro lado, os conceitos novos devem ser apresentados como curiosidades e elementos atrativos, não como matéria adicional, de forma a despertar a interesse em aprender, sem terem

estímulos externos, mas despertando a sua motivação intrínseca. Assim, cada exercício proposto, acompanhado dum certo esforço, ajudará o aluno a ultrapassar uma determinada dificuldade, sentindo assim que é cada vez melhor. Desta maneira, sentirão que com as ferramentas dadas pelo professor e um bocado de esforço do aluno, conseguem os objetivos propostos e isto traz satisfação e felicidade em si mesma.

4. Como reconhecer os esforços dos alunos.

Para além das avaliações e das classificações numéricas mencionadas por alguns dos inquiridos, a maioria referem a importância de reforços positivos para promover o ritmo de trabalho e esforço por parte do aluno

No entanto, este reforço não tem que ser necessariamente material, mas explícito por intermédio de palavras, entusiasmo ou um simples sorriso. Este sentimento que se pode comparar ao de orgulho por parte do professor em relação ao aluno, é transmitido a este último e pouco a pouco se irá desenvolvendo um sentimento de satisfação intrínseca no próprio aluno, sem necessidade de ninguém estar a elogiar.

Para além destes reforços positivos, aparecem referidos outros tais como programar repertório mais difícil para demonstrar a confiança que temos no aluno, propô-lo para tocar como solista com algum agrupamento.

A nossa função neste sentido é inculcar ao aluno que o instrumento é um dos nossos mais leais amigos, já que nos dá sempre o retorno do que investimos nele, mais tarde ou mais cedo. Assim, o aluno perceberá que não há sucesso sem esforço, e acabará por relacionar Trabalho-Domínio-Êxito-Felicidade, sendo esta última a melhor das recompensas ao seu esforço.

6. Permite que os alunos saibam quem tem tirado as notas mais altas nos exames e (7.) Promove a comparação entre os alunos?

Destas duas perguntas podemos extrair conclusões conjuntamente.

A maior parte dos inquiridos defendem que as comparações em si mesmas não trazem efeitos positivos, mas que, como é uma realidade com a qual temos que viver durante a nossa carreira como artistas, devemos educar o aluno para que o seu centro de atenção seja ele próprio, nem a comparação nem a competição, mas sim a autossuperação e fruição.

A prioridade é educá-los de maneira a que, mesmo num ambiente competitivo como é a vida em si, saibam onde está cada um e quais são os seus objetivos. Se acontece esta comparação, que aconteça de maneira natural e saudável, em aulas de conjunto ou audições, para usufruir da parte construtiva,

aprender dos nossos colegas e encontrar exemplos de alunos esforçados e responsáveis ou referências que o aluno pode definir como metas para direcionar os seus esforços.

Estabelecendo comparações, o aluno pode sentir-se frustrado se sentir o pior, ou sentir-se superior aos demais se estiver muito avançado. Em ambos casos é prejudicial, mas para que isto não acontecer tem que desenvolver-se a educação anteriormente mencionada, na qual o desenvolvimento pessoal individual e musical é a prioridade.

O Bloco III começa com umas questões mais focadas nos parâmetros a ter em conta no momento da avaliação e a maneira como isto pode afetar a motivação; no entanto, não vou aprofundar esse tema neste documento. Vamos limitar-nos a analisar a primeira pergunta relativa aos aspetos tidos em conta na hora de programar o repertório e também analisaremos as duas últimas questões, onde podemos tirar material útil no que diz respeito a dois elementos interligados: estratégias motivadoras indicadas a momentos nos quais o aluno esteja frustrado e fatores motivantes pelos quais os professores sentem que os seus alunos conseguem um sentimento de satisfação.

1. Que parâmetros tem em conta na hora de programar o repertório a trabalhar?

A maior parte dos docentes concordam que o primeiro que devemos fazer é conhecer o aluno, as suas capacidades, os seus interesses e gostos, aonde quer chegar, o contexto no em que cresce, se tem tempo, entre outros. É curioso que só um professor faz referência ao grau no qual está enquadrado o aluno, o resto só falam na individualidade do sujeito, o que faz destacar a importância da diferenciação pedagógica no ensino artístico.

Uma vez conhecidas as características do aluno, pensar num repertório atrativo de acordo com os seus interesses que o faça crescer técnica e interpretativamente, com algum desafio técnico, dentro das suas capacidades. Este nível de exigência será percebido pelo aluno, sentindo que depositamos confiança nele e nas suas qualidades.

Desta maneira a peça converte-se numa ferramenta didática com a que o aluno resolverá uma determinada dificuldade, e ao mesmo tempo será um elemento motivador em si mesmo.

7. Em que momentos considera que os seus alunos sentem a experiência de fracasso?

Por regra geral, quando não conseguem os resultados esperados, quer seja na própria aula, em audições, provas ou ao sentirem que, devido à falta de trabalho, não atingem os objetivos propostos.

No momento em que o docente sente este sentimento no aluno, colocará em prática uma série de estratégias destinadas à procura de soluções e a direcioná-los a umas pautas de trabalho e esforço que os faça conseguir os resultados sonhados e, desta maneira, fiquem satisfeitos.

Obviamente devemos reconhecer o caso. Se se trata dum aluno aplicado que excepcionalmente não trabalhou, tentaremos relativizar e criar empatia com ele, mostrando-nos compreensíveis e disponíveis. Mas, se um aluno não trabalha, de maneira repetitiva, devemos fazer uma crítica construtiva, responsabilizá-lo e mostrar-lhe que a solução está na sua mão.

Devemos alimentar a autoestima do aluno, fazê-lo consciente das suas qualidades, fazê-lo sentir-se poderoso e afortunado, por ser capaz de tudo por intermédio de responsabilidade e trabalho.

Esta confiança é fundamental para o aluno dedicar muito do seu tempo ao estudo já que, se sentir que nunca vai conseguir melhorar, desistirá dos seus esforços. Por isso, às vezes, também convém desviar a sua atenção dos problemas técnicos ao plano propriamente musical e prazeroso e demonstrar-lhe que consegue muitos outros objetivos de interesse.

Por outro lado, nestes momentos em que o aluno não se sente bem, o professor deve aproveitar para aproximar-se dele e fazer-lhe sentir que está lá para o ajudar, que o entende e que é também um amigo no qual pode confiar. Esta confiança é indispensável na relação pessoal aluno-professor durante o processo de ensino-aprendizagem.

8. Em que momentos considera que os seus alunos se sentem satisfeitos?

Após apresentações públicas, a solo ou em conjunto, após uma prova bem-sucedida, quando dominam uma obra e ultrapassam o medo a falhar, entre outras. De uma forma geral, quando sentem que o esforço traz resultados e satisfazem a suas expectativas e as do professor e, ao mesmo tempo, este reconhece com entusiasmo os seus avanços.

Obviamente, quando o docente é consciente da satisfação do aluno, este alegra-se e manifesta explicitamente o seu orgulho, felicitando-o e ao mesmo tempo incidindo em que essa satisfação deve ser mantida, não devendo tratar-se dum caso pontual. Devemos reforçar que esse é o objetivo, incutir que a prioridade da música é fazer-nos desfrutar, a nós e ao público, e não vê-la como algo meramente académico. Até quando algo é complicado, devemos perseguir este objetivo, encarando-o como um desafio divertido.

Podemos também tocar com eles para ampliar esta satisfação e desfrutar os dois juntos da música.

Finalmente, após ter transmitido anteriormente a mensagem de que na música tem que haver trabalho e dedicação, devemos frisar que esse esforço realmente vale a pena pela satisfação que conseguimos atingir num determinado momento, e essa sensação têm que saboreá-la bem, porque só nós, os músicos, temos esse privilégio.

5. CONCLUSÃO

No que concerne à aplicação do projeto, o balanço efetuado nesta fase é muito positivo, já que encontramos resposta para muitas das nossas perguntas relativas à motivação e encorajamento dos nossos alunos. Ficou comprovada a pertinência de um projeto desta natureza no seio do ensino de música, principalmente com a tendência geral para o crescimento do ensino em regime articulado, no qual encontramos habitualmente casos de alunos pouco ou nada motivados, como afirmam vários dos inquiridos.

A análise dos resultados deste estudo veio a confirmar o que defende a literatura sintetizada no enquadramento teórico feito no ponto 2.1. No entanto, o mais enriquecedor foi a descoberta de estratégias levadas a cabo pelos vinte professores inquiridos e a comprovação de que correspondem com o ponto de vista do aluno, podendo-se assim garantir que são eficazes pela perspetiva da motivação.

Tal como se pode concluir através da análise dos resultados dos inquéritos distribuídos no decorrer do estágio profissional, um dos deveres fundamentais do docente é lidar com diferentes personalidades, moldar-nos aos alunos de forma a comunicarmos mais facilmente com eles e, assim, garantir sucesso no processo ensino-aprendizagens.

Uma boa relação professor-aluno garantirá melhores resultados, baseando esta relação na confiança mútua. Por um lado, temos de ser competentes e afetivamente próximos ao aluno para que confie em nós, como professores e amigos. Uma vez conseguido isto, a nossa palavra terá mais efeito na sua conduta e assim poderemos transmitir mais facilmente, não só os conceitos e conhecimentos concretos, mas também a confiança que nós temos nas suas capacidades, vindo assim reforçar a sua autoestima. O facto de o aluno saber que as expectativas que temos depositadas nele são elevadas, endereçará os seus esforços a uma rotina de estudo regular e de qualidade, como foi referido em geral pelos estudantes.

Os alunos do ensino superior, em especial, afirmaram que o apoio e expectativas do docente podem direcionar a conduta do aluno em direções opostas. A maioria considera que umas expectativas negativas da parte do professor podem ser responsáveis por eles desistirem ou então, se eles sentirem plena confiança nas suas capacidades e apoio da parte do professor, estarão plenamente motivados e darão o seu melhor para atingirem as metas propostas. Neste sentido, o papel do professor é determinante, já que é o responsável pela autoestima dos estudantes e, por isso, deverá valorizar as capacidades do aluno e reconhecer os seus avanços (como fazê-lo foi explicado extensivamente na apresentação dos resultados).

No que respeita ao lado mais técnico da aula, o docente deverá facilitar ao educando as ferramentas necessárias para ultrapassar determinadas dificuldades, sendo concreto com o aspeto a trabalhar para poder focar-se nesse determinado problema e, desta maneira, o aluno sentirá avanços

progressivos, cumprirá os seus objetivos e será consciente de que o trabalho vale a pena, sem medos nem frustrações, só trabalhando para melhorar e autossatisfazer as suas expectativas.

Para regular o estudo diário do aluno é fundamental que o material a trabalhar seja apresentado de forma interessante e relevante, já que no caso contrário o aluno não encaminhará os seus esforços nessa determinada atividade. Neste sentido, a escolha do repertório é crucial.

Sem dúvida que a escolha do repertório é determinante para o nível de motivação do aluno, vindo-se a comprovar as afirmações de Renwick (2002) pelos próprios inquiridos, estudantes e professores. Dar liberdade ao aluno dentro dos limites do repertório programado, como por exemplo, dar a opção de o aluno escolher alguma das peças a trabalhar para despertar a sua paixão pela música, necessária para uma grande dedicação ao clarinete, e ao mesmo tempo programar peças doutros estilos e exigências que obriguem ao aluno a trabalhar também a parte técnica. Com a combinação ideal destes dois elementos, paixão pela música e trabalho diário, o aluno atingirá o êxito na performance, que lhe fornecerá a satisfação necessária para continuar nesse caminho.

Na prática pedagógica diária não podemos esquecer que estes aspetos mencionados (sentir melhorias e repertório interessante) foram referidos pelos alunos como os mais motivadores juntamente com as apresentações públicas, individuais ou em conjunto assim como ter tempo livre (não me foquei neste aspeto porque depende dos pais, não diretamente das estratégias que o docente possa utilizar).

Foi interessante ver as correspondências existentes entre as afirmações dadas pelos alunos e professores. As estratégias referidas pelos docentes e descritas no capítulo anterior, veem a satisfazer os fatores mencionados pelos alunos.

Apesar de serem aspetos conhecidos, às vezes o docente, devido ao escasso tempo das aulas e do excesso de programa a cumprir, pode chegar a esquecer certos fatores essenciais para despertar o interesse e vontade de trabalhar do aluno e, sendo a motivação o fator essencial para direcionar a sua conduta, as estratégias motivadoras anteriormente descritas são uma ferramenta indispensável para qualquer docente. Daí a utilidade deste documento para atuais e futuros professores de clarinete.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ames, C. (1992): *Classrooms: Goals, structures, and student motivation*. Journal of Educational Psychology, 84 (3): 261-271.
- Arriaga, C. & Madariaga, J. M. (2004): *Condiciones contextuales de la motivación para el aprendizaje de la música*. Universidad del País Vasco EHU/UPV. Revista de Psicodidáctica, 17: 65-73.
- de Bézenac, C. & Swindells, R. (2009). No pain, no gain? Motivation and self-regulation in music learning. *International Journal of Education & the Arts*, 10 (16): 1-34.
- Graft, C. (2008): Festivals And Competitions As Motivational Tools. *American Music Teacher*. 48 (1): 19-21.
- Jones, B. D. (2009): Motivating Students to Engage in Learning: The MUSIC Model of Academic Motivation. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 21 (2): 272-285.
- Jordan, A., Orison, C. & Stack, A. (2008). *Approaches to learning. A guide for teachers*. Berkshire e NewYork: Open University Press e McGraw Hill.
- Miras, M. (2004). Afetos, emoções, atribuições e expectativas. O sentido da aprendizagem escolar. In C. Coll, A. Marchesi & J. Palacios, *Desenvolvimento psicológico e educação 2. Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Nérici, I. G. (1985). *Hacia una didáctica general dinámica*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz.
- Pike, P. D. (2011). Maintaining student motivation on the musical journey toward mastery. *American Music Teacher*, 61(1): 20-24.
- Renwick, J. M., & McPherson, G. E. (2002). Interest and choice: Student-selected repertoire and its effect on practising behaviour. *British Journal of Music Education*, 19(02), 173-188.
- Schunk, D. H. (2004). *Learning theories. An educational perspective* (4.ª ed.). New Jersey: Pearson. Merrill Prentice Hall.
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGraw-Hill.
- West, C. (2013): Motivating Music Students: A Review of the Literature. *Applications of Research in Music Education*, 31 (2): p11.
- Zimmerman, BJ (2002): Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into practice*, 41 (2): 64-70.

ANEXOS

ANEXO I

Cronograma das Aulas

CRONOGRAMA DAS AULAS

Escola Profissional de Música de Espinho

		Ensino Básico	Ensino Secundário
		José Fernando	Renata Tralhão
	5 Enero	Observação 1	Observação 2
	6 Enero	Observação 3	Observação 4
1	12 Enero	Lecionada	Lecionada
2	20 Enero	Lecionada	Lecionada
3	27 Enero	Lecionada	Lecionada
4	3 Febrero	Lecionada	Lecionada
5	10 Febrero	Lecionada - Supervisionada	Lecionada -Supervisionada
6	24 Febrero	Lecionada	Lecionada
7	3 Marzo	Lecionada	Lecionada
8	10 Marzo	Lecionada	Lecionada
9	17 Marzo	Lecionada	Lecionada
10	14 Abril	Lecionada	Lecionada
	28 Abril	Observação 5	Observação 6
	5 Mayo	Observação 7	Observação 8
11	12 Mayo	Lecionada - Supervisionada	Lecionada - Supervisionada
	26 Mayo	Observação 9	Observação 10

ANEXO II

Planificações das Aulas Lecionadas

Nota: o seguinte Anexo encontra-se redigido em espanhol, cumprindo com as normas estabelecidas pelos Coorientadores do Mestrado e Coorientadores do Projeto.

PLANIFICACIÓN DE LAS CLASES DE ENSEÑANZA BÁSICA

AULA N°: 1

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 12 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 29

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

Perfil inicial del alumno Formación Previa	<p>El alumno ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno excelente, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas matemáticamente perfectas, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
Dificultades/ Facilidades	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
Interés, participación y postura	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** Preparación Examen – Sección Técnica
- **Unidad Temática:** Sección de Estudios: *30 Caprici, Cavallini*
- **Estilo/ Período:** XVIII
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 1
- **Sesión Número:** 1

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar estudios del método para clarinete <i>32 Studies de Rose</i> para adquirir competencias técnicas específicas, tales como el contraste y versatilidad en el carácter, dinámicas y articulación. Todo ello con rigor en la pulsación metronómica;2. Definir el fraseado aún en los estudios, entender su sentido musical más allá del trabajo meramente técnico;3. Ganar resistencia teniendo en vista la audición y la prueba final de módulo.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar los estudios 9 y 11 del método mencionado para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Coordinación de los dedos: en los diversos pasajes rápidos de dificultad de mecanismo;• Calidad del sonido: no sólo en dinámicas intermedias que el alumno domina, sino explorar más el fortísimo y las acentuaciones.• Articulación: sobre todo calidad de la articulación, pulcritud y pronunciación de las notas separadas;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas en todo momento

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las cuatro clases anteriores el alumno ya había trabajado los estudios, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales de el alumno con ejercicios, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire. En este caso, se realizarán escalas completas con sus respectivos arpegios: Re bemol Mayor y Si b menor;5. Estudios: para afianzar técnica y rigor rítmico;6. Ejecución de los dos estudios teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	---

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Re Bemol Mayor y Si Bemol menor completas (escala ligada y picada, terceras y arpegios e inversiones). Todo ello en velocidad creciente;	15 min
	3. Análisis da estructura formal y fraseo del estudio: hacer consciente al alumno que dentro de un estudio existe mucha música, no solo cuestiones técnicas que se deben resolver;	3 min
	4. Estudio nº 9 de los 32 <i>Studies</i> de Rose:	10 min
	5. Estudio nº 11 de los 32 <i>Studies</i> de Rose:	10 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	5 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Método de estudios: 32 *Studies* de Rose;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

1. Si el alumno presenta dificultades técnicas relacionadas con las emisiones, legato y amplitud de sonido, se recomienda hacer extensos calentamientos de notas largas, pensar en bajar la afinación con la abertura de la boca y una mejor distribución de la tensión de la embocadura, no dejar todo el peso de la boquilla en el labio inferior, ya que conllevará al cierre de la caña, sino en llevar la boquilla hacia los dientes superiores para que la caña vibre libremente.

2. Si presenta dificultades en la articulación, se realizarán notas tenidas articuladas utilizando la lengua ya en el momento de la emisión, teniendo en cuenta siempre que la barbilla no puede moverse, es sólo la punta de la lengua, y sólo la punta, que debe moverse. Basándose en esto, la alumna también podrá hacer ejercicios de articulación sobre escalas y trabajar tipos de articulación por grados de separación entre las notas, desde *detaché* hasta *staccatísimo*. Todos estos ejercicios se llevarán a cabo con metrónomo, comenzando con semicorcheas a 80 pulsaciones por minuto y teniendo que llegar, en cuestión de semanas, a 120 pulsaciones como mínimo.

Para que vea la aplicación en la práctica de estos ejercicios y ganar de esta manera cierto grado de motivación, podrá servirse también de solos orquestales para trabajar el *staccato*:

- F. Mendelssohn: Scherzo, de "Sueño de una noche de Verano".
- L. van Beethoven: Sinfonía nº 4, 1º movimiento.
- B. Smetana: "La novia vendida".

3. Para dominar técnicamente los pasajes más rápidos de semicorcheas, se estudiará muy por debajo de la velocidad real, apoyando las notas más conflictivas y ayudándose de "microcrescendos" en el paso de aquellos intervalos más conflictivos para que el legato no se rompa. Se estudiará también con ritmos diferentes de manera que la acentuación vaya pasando por todas las notas y así, asegurarlas todas.

Una vez que este ejercicio ya esté dominado, tendrá que tocarse el pasaje casi en el tempo final, incidiendo sólo en una o dos notas, y el resto del pasaje se tocará de manera fluida, de modo que parezca fácil al oyente.

4. Si el alumno presenta dificultades relacionadas con o carácter, dirección melódica, clareza y sentido del fraseado, se propondrá analizar la sección, diferenciando la dirección de la melodía y la estructura de las frases. Para entender mejor el discurso musical también le ayudará entonar la melodía, sin clarinete, para no bloquearse por las dificultades técnicas y centrarse así exclusivamente en la música.

AULA N° 2

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 20 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 32

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno excelente, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas matemáticamente perfectas, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Concertino* de Carl Maria von Weber
- **Unidad Temática:** Tema, variaciones 1, 5 y 6.
- **Estilo/ Período:** Siglo XVIII
- **Nivel:** avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 5
- **Sesión Número:** 5

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar el <i>Concertino</i> de Carl Maria von Weber para conseguir adquirir competencias técnicas específicas. 2. Definir estrategias de estudio para mejorar tales competencias.
Específicos	1. Trabajar secciones del <i>Concertino</i> de Carl Maria von Weber por medio de técnicas de estudio para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Emisiones en pianísimo: se debe dominar la columna de aire de manera que tenga la presión suficiente para conseguir emitir sin que salga el armónico grave y al mismo tiempo, la embocadura esté relajada para que la emisión no sea forzada ni acentuada.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a los amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos.• Coordinación de los dedos: para conseguir claridad en los pasajes más rápidos que aparecen en las variaciones 1, 3 y 5.• Calidad del sonido: la atmósfera misteriosa de varias secciones de esta obra exige una pulcritud extrema en el sonido, por lo que habrá que evitar en la medida de lo posible que suene a aire o a saliva.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento aún en aquellas partes más difíciles, dando especial atención a contraste total de tempo e carácter.• Articulación: otro contraste más, en este caso de articulación. Pasamos del legato transparente de la introducción a la articulación suelta del tema. La segunda parte, en semicorcheas presenta un pasaje en staccato que precisa de un trabajo exhaustivo de la velocidad de la lengua.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En la clase anterior la alumna había realizado la lectura de esta primera parte de la obra, por lo que en esta segunda sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire;
5. Basándonos en la partitura (Edición Utrech), tocaré y analizaré la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Ejecución de la primera parte de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Escala Si bemol menor, natural, harmónica y melódica para trabajar articulación y rigor rítmico, y sobre todo, sonoridad; Todo ello en velocidad creciente con metrónomo;	15 min
	3. Ejecución del <i>Concertino</i> de Weber desde el Tema, parándonos en los pasajes más complejos e indicando ejercicios de mecanismo para dominarlos técnicamente. No sólo a nivel de dedos, sino haciendo hincapié en el buen uso del aire para facilitar la agilidad del pasaje.	25 min
	4. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Método de estudios: *Five Pieces for clarinet solo*, Gordon Jacob
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA N° 3

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 27 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 34

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Five Bagatelles*, Gerald Finzi.
- **Unidad Temática:** I, IV y V.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 2

OBJETIVOS

Generales	<p>1. Trabajar las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad, articulación y exploración de dinámicas extremas.</p> <p>2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.</p>
Específicos	<p>1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. Cuidar la calidad del sonido, no sólo en dinámicas intermedias que el alumno ya domina, sino explorar más el fortísimo y exagerar más las acentuaciones.• Articulación: en esta obra no es tan necesaria la velocidad como la variedad en la articulación, diferenciando bien entre puntos, ralla, ligadura con punto, lágrima, etc.• Coordinación de los dedos: en pasajes más virtuosos en el primer y quinto movimiento, tanto en pasajes a tempo, como en <i>acelerandos</i> y <i>rubatos</i>.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las tres clases anteriores el alumno ya hecho una lectura de los cinco movimientos, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve de la lengua.5. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;6. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;7. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Escala cromática con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; Ejercicios de articulación con nota repetida, para trabajar diferentes articulaciones;	15 min
	3. Análisis de los contrastes de carácter que aparecen en la obra para hacer consciente al alumno de la versatilidad que debe explotar en cuestión de carácter en los cinco movimientos;	2 min
	4. Ejecución de las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi: por cuestiones de tiempo nos centraremos en el primer, cuarto y quinto movimiento. En el primer y quinto movimiento haremos un trabajo de técnicas de estudio para aquellos pasajes más difíciles y en el tercero aprovecharemos para hablar más de música y sentir el ritmo de <i>vals</i> ;	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	1 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de *Five Bagatelles*, Gerald Finzi;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 4

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 3 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 36

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Five Bagatelles*, Gerald Finzi.
- **Unidad Temática:** I y V.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 3

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad, articulación y exploración de dinámicas extremas.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. Cuidar la calidad del sonido, no sólo en dinámicas intermedias que el alumno ya domina, sino explorar más el fortísimo y exagerar más las acentuaciones.• Articulación: en esta obra no es tan necesaria la velocidad como la variedad en la articulación, diferenciando bien entre puntos, ralla, ligadura con punto, lágrima, etc.• Coordinación de los dedos: en pasajes más virtuosos en el primer y quinto movimiento, tanto a tiempo como en acelerandos y rubatos.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las tres clases anteriores el alumno ya hecho una lectura de los cinco movimientos, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve de la lengua.5. Ejecución de un estudio de los <i>32 Études</i> de Rose.6. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	---

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Escala cromática con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; Ejercicios de articulación con nota repetida, para trabajar velocidad y diferentes articulaciones;	10 min
	3. <i>32 Études</i> , Rose: Estudio nº 12. Puntos de apoyo y fraseo dentro de la dificultad técnica;	5 min
	4. Análisis de los contrastes de carácter que aparecen en la obra para hacer consciente al alumno de la versatilidad que debe explotar en cuestión de carácter en los cinco movimientos;	2 min
	5. Ejecución de las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi: En el primero abordaremos cuestiones de fraseo y dirección, ya que técnicamente está prácticamente dominada, y en el quinto movimiento haremos un trabajo de técnicas de estudio para aquellos pasajes más difíciles, pero sobre todo, incidiremos en la diversidad de articulaciones;	25 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones.	1 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de *Five Bagatelles*, Gerald Finzi y método de *32 Études* de Rose. ;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA Nº 5

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 10 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 38

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7º año y actualmente cursa el 9º año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Five Bagatelles*, G. Finzi.
- **Unidad Temática:** V y IV Movimiento.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 4

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad, articulación y exploración de dinámicas extremas.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. Cuidar la calidad del sonido, no sólo en dinámicas intermedias que el alumno ya domina, sino explorar más el fortísimo y exagerar más las acentuaciones.• Articulación: en esta obra no es tan necesaria la velocidad como la variedad en la articulación, diferenciando bien entre puntos, ralla, ligadura con punto, lágrima, etc.• Coordinación de los dedos: en pasajes más virtuosos en el primer y quinto movimiento, tanto a tiempo como en acelerandos y rubatos.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las tres clases anteriores el alumno ya hecho una lectura de los cinco movimientos, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve de la lengua.5. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;6. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;7. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Escala cromática con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; escala cromática con articulaciones diferentes en una octava; Todo ello en velocidad creciente;	15 min
	3. Análisis de los contrastes de carácter que aparecen en la obra para hacer consciente al alumno de la versatilidad que debe explotar en cuestión de carácter en los cinco movimientos;	2 min
	4. Ejecución de las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi: por cuestiones de tiempo nos centraremos en el quinto, y cuarto movimiento. Si es posible, abordaremos también el resto, dependiendo de las dificultades que muestre el alumno;	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	1 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de *Five Bagatelles*, Gerald Finzi;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 6

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Año: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 24 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 40

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Five Bagatelles*, G. Finzi.
- **Unidad Temática:** V y IV Movimiento.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 5

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad, articulación y exploración de dinámicas extremas.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. Cuidar la calidad del sonido, no sólo en dinámicas intermedias que el alumno ya domina, sino explorar más el fortísimo y exagerar más las acentuaciones.• Articulación: en esta obra no es tan necesaria la velocidad como la variedad en la articulación, diferenciando bien entre puntos, ralla, ligadura con punto, lágrima, etc.• Coordinación de los dedos: en pasajes más virtuosos en el primer y quinto movimiento, tanto a tiempo como en accelerandos y rubatos.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las tres clases anteriores el alumno ya hecho una lectura de los cinco movimientos, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve de la lengua.5. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;6. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;7. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Intervalos de quintas y cuartas ascendentes y descendentes en forte con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; Articulación en la escala de Do Mayor en semicorcheas para ganar velocidad y precisión;	15 min
	3. Análisis de los contrastes de carácter que aparecen en la obra para hacer consciente al alumno de la versatilidad que debe explotar en cuestión de carácter en los cinco movimientos;	2 min
	4. Ejecución de las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi: nos centraremos en el quinto, y cuarto movimiento para trabajar contraste de dinámicas y precisión de picado (V) y expresión y legato (IV), al mismo tiempo que cuidaremos la calidad de sonido en todo momento, más centrado.	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	1 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de *Five Bagatelles*, Gerald Finzi;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 7

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 3 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 42

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Five Bagatelles*, G. Finzi.
- **Unidad Temática:** II y V Movimiento.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 5

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad, articulación y exploración de dinámicas extremas.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. Cuidar la calidad del sonido, no sólo en dinámicas intermedias que el alumno ya domina, sino explorar más el fortísimo y exagerar más las acentuaciones.• Articulación: en esta obra no es tan necesaria la velocidad como la variedad en la articulación, diferenciando bien entre puntos, ralla, ligadura con punto, lágrima, etc.• Coordinación de los dedos: en pasajes más virtuosos en el primer y quinto movimiento, tanto a tiempo como en acelerandos y rubatos.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. En las cuatro clases anteriores el alumno ya hecho una lectura de los cinco movimientos, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve de la lengua.5. Ejecución de un estudio de los 32 <i>Études</i> de Rose;6. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Escala cromática cuatro negras cada nota, articulando con precisión pero soplando como para una redonda; Articulación en la escala de Do Mayor en semicorcheas para ganar velocidad y precisión;	10 min
	3. Ejecución del estudio catorce de los <i>32 Études</i> de Rose;	7 min
	4. Análisis de los contrastes de carácter que aparecen en la obra para hacer consciente al alumno de la versatilidad que debe explotar en cuestión de carácter en los cinco movimientos;	2 min
	5. Ejecución de las <i>Five Bagatelles</i> de Gerald Finzi: nos centraremos en el quinto, y segundo movimiento para trabajar contraste de dinámicas y precisión de picado (V) y expresión y legato (II), al mismo tiempo que cuidaremos la calidad de sonido en todo momento, más centrado.	23 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	1 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de *Five Bagatelles*, Gerald Finzi y método de estudios de Rose, *32 Études*;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 8

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 10 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 44

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Concerto*, Karol Kurpinski.
- **Unidad Temática:** Introducción
- **Estilo/ Período:** XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 1

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar el <i>Concierto</i> de Karol Kurpinski para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad y articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical, dentro del estilo clásico.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. No descuidar la calidad del sonido ni siquiera en los pasajes de mayor dificultad.• Articulación: mantener la columna de aire en cualquier sección picada y buscar una articulación ligera, corta pero no pesada y sin tensión en la lengua o la boca.• Coordinación de los dedos: en los pasajes más virtuosos inculca la disciplina de dedos con ejercicios de mecanismo, pero manteniendo una buena calidad de sonido.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento. Tratándose de estilo clásico, hacerlo sin abusar de grandes rubatos.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. Se trata de la primera clase de la obra, no obstante, el alumno ya ha trabajado la obra en casa durante diez días y debe conseguir interpretar la obra al menos respetando altura y duración de notas con sentido musical;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve pero preciso de la lengua;5. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;6. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Proponer ejercicios para la resolución de dificultades técnicas e incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;7. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	---

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Intervalos de quintas y cuartas ascendentes y descendentes en forte con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; Articulación en la escala de Do Mayor en semicorcheas para ganar velocidad y precisión;	10 min
	3. Análisis del fraseo de la exposición del concierto para hacer consciente al alumno de los puntos de inflexión más importantes y reconocer hacia dónde nos lleva la música en cada sección.	5 min
	4. Ejecución del Concierto de K. Kurpinski: nos centraremos en la exposición para trabajar el sentido expresivo de cada sección al mismo tiempo que limpiaremos los pasajes técnicos y cuidaremos la calidad de sonido en todo momento, más centrado.	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura del *Concierto* de Karol Kurpinski;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 9

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 17 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 46

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Concerto*, Karol Kurpinski.
- **Unidad Temática:** Exposición y desarrollo.
- **Estilo/ Período:** XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 3

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar el <i>Concierto</i> de Karol Kurpinski para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad y articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical, dentro del estilo clásico.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. No descuidar la calidad del sonido ni siquiera en los pasajes de mayor dificultad.• Articulación: mantener la columna de aire en cualquier sección picada y buscar una articulación ligera, corta pero no pesada y sin tensión en la lengua o la boca.• Coordinación de los dedos: en los pasajes más virtuosos inculca la disciplina de dedos con ejercicios de mecanismo, pero manteniendo una buena calidad de sonido.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento. Tratándose de estilo clásico, hacerlo sin abusar de grandes rubatos.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. Se trata de la primera clase de la obra, no obstante, el alumno ya ha trabajado la obra en casa durante diez días y debe conseguir interpretar la obra al menos respetando altura y duración de notas con sentido musical2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve pero preciso de la lengua.5. Ejecución de un estudio de los <i>32 Études</i> de Rose.6. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Proponer ejercicios para la resolución de dificultades técnicas e incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Intervalos de quintas y cuartas ascendentes y descendentes en forte con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio; Articulación en la escala c en semicorcheas para ganar velocidad y precisión;	10 min
	3. Ejecución del estudio número quince del método de Rose antes mencionado. Despertar en el alumno el sentido musical que existe entre los pasajes técnicos y olvidarse por un momento del mecanismo de los dedos.	10 min
	4. Ejecución del Concierto de K. Kurpinski: nos centraremos en la exposición para trabajar el sentido expresivo de cada sección, al mismo tiempo que limpiaremos los pasajes técnicos del desarrollo, y cuidaremos la calidad de sonido en todo momento, más centrado.	20 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura del *Concierto* de Karol Kurpinski y método de *32 Études* de Rose;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 10

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 14 DE ABRIL DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 52

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Concerto*, Karol Kurpinski.
- **Unidad Temática:** Percepción Global de la pieza - Resistencia
- **Estilo/ Período:** XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 5

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar el <i>Concierto</i> de Karol Kurpinski para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad y articulación.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical, dentro del estilo clásico.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados. No descuidar la calidad del sonido ni siquiera en los pasajes de mayor dificultad.• Articulación: mantener la columna de aire en cualquier sección picada y buscar una articulación ligera, corta pero no pesada y sin tensión en la lengua o la boca.• Coordinación de los dedos: en los pasajes más virtuosos inculca la disciplina de dedos con ejercicios de mecanismo, pero manteniendo una buena calidad de sonido.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento. Tratándose de estilo clásico, hacerlo sin abusar de grandes rubatos.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. Se trata de la primera clase de la obra, no obstante, el alumno ya ha trabajado la obra en casa durante diez días y debe conseguir interpretar la obra al menos respetando altura y duración de notas con sentido musical2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en fortísimo y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve pero preciso de la lengua.5. Ejecución de un estudio de los <i>32 Études</i> de Rose.6. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Proponer ejercicios para la resolución de dificultades técnicas e incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Intervalos de octava y duodécima en forte con notas largas, cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio pero al mismo tiempo, centrado; Articulación en escala cromática, alternando diferentes células de articulación para trabajar versatilidad y precisión;	10 min
	3. Ejecución del estudio número diecisiete del método de Rose antes mencionado. Despertar en el alumno el sentido musical que existe entre los pasajes técnicos y olvidarse por un momento del mecanismo de los dedos.	5 min
	4. Ejecución del Concierto de K. Kurpinski al completo: para trabajar concentración y resistencia, al mismo tiempo que limpiaremos los pasajes técnicos y adecuaremos el sonido según el carácter expresivo de cada sección.	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura del *Concierto* de Karol Kurpinski y método de *32 Études* de Rose;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

AULA N° 11

Alumno: JOSÉ FERNANDO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 9°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 12 DE MAYO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 58

Duración de la clase: 45 minutos

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>El alumno entró en la Escuela Profesional de Espinho en el 7° año y actualmente cursa el 9° año, obteniendo unos excelentes resultados.</p> <p>Es un alumno brillante, con mucha talento y facilidad en la lectura. Al mismo tiempo, es extremadamente trabajador, constante y metódico, lo que supone la unión perfecta de excelentes aptitudes y buena actitud, necesarios para la obtención de unos resultados brillantes. Sin embargo, debido a su edad, aún se limita a imitar lo que el profesor hace y no realmente a construir el fraseo original de acuerdo con el estilo.</p> <p>A pesar de demostrar que entiende el lenguaje y el fraseo de las piezas, e incluso mostrar una expresividad musical muy natural, José todavía está demasiado preocupado con tocar las notas de manera matemáticamente perfecta, dejando atrás detalles importantes de dinámicas y carácter. No obstante, sus resultados son brillantes y avanza a pasos agigantados.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, José necesita mejorar la diversidad y claridad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, y no explora las dinámicas extremas de fortísimo o pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es un alumno altamente motivado y responsable, le encanta ser desafiado y, en ocasiones, prepara más trabajo para las clases del que le fue planificado.</p> <p>Puntualmente pregunta dudas al profesor, pero por regla general es un alumno que interactúa poco con el docente, limitándose a imitar a lo que él muestra.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Hommage à Claude Debussy*, Béla Kovács
- **Unidad Temática:** Trabajo musical de la primera sección y técnico del *Allegro*.
- **Estilo/ Período:** XX
- **Nivel:** Intermedio
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 2

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar el <i>Hommage à Claude Debussy</i> de Béla Kovács para adquirir competencias técnicas específicas, tales como versatilidad en sonoridad y articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical, dentro del estilo impresionista.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Concentración y resistencia: el alumno tocará la obra entera para trabajar resistencia y saber dosificar su atención en aquellos puntos más conflictivos;• Sonoridad: procurar siempre un sonido amplio, libre de tensiones y a través de eso conseguir fuertes enérgicos y pianos intensos y proyectados, sobre todo en el <i>Lent</i> inicial. No descuidar la calidad del sonido ni siquiera en los pasajes de mayor dificultad.• Articulación: diferenciación clara entre las secciones <i>legato</i> y <i>staccato</i> del <i>Allegro</i>. Mantener la columna de aire en cualquier sección picada y buscar una articulación ligera.• Coordinación de los dedos: en los pasajes más virtuosos del <i>Allegro</i> inculcar la disciplina de dedos con ejercicios de mecanismo, pero manteniendo una buena calidad de sonido.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a portamentos ascendentes y descendentes de la sección <i>Lent</i>.• Carácter musical: no limitarse a leer altura y duración de las notas, sino explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa. Se trata de la segunda clase de la obra, no obstante, deberá conseguir interpretar la obra al menos respetando altura y duración de notas con sentido musical, aunque no sea en la velocidad definitiva;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales del alumno con ejercicios de notas largas en portamentos y de articulación, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire y el movimiento leve pero preciso de la lengua.5. Ejecución de un estudio de los 32 <i>Études</i> de Rose.6. Ejecución de la obra teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje. Se propondrán, al mismo tiempo, ejercicios para trabajar determinadas secciones o para mejorar una determinada competencia;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Proponer ejercicios para la resolución de dificultades técnicas e incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	---

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por el alumno en casa y explicación de los objetivos y competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Intervalos de quinta y cuarta en forte con notas largas en velocidad ascendente, alternando <i>legato-staccato</i> y cuidando la respiración y la abertura de la boca para conseguir un sonido amplio pero al mismo tiempo, centrado; Articulación en escala cromática, alternando diferentes células de articulación para trabajar versatilidad y precisión;	10 min
	3. Ejecución del estudio número veinticinco del método de Rose antes mencionado. Despertar en el alumno el sentido musical que existe entre los pasajes técnicos y olvidarse por un momento del mecanismo de los dedos.	5 min
	4. Ejecución del <i>Hommage à Claude Debussy</i> al completo: para trabajar concentración y resistencia, al mismo tiempo que limpiaremos los pasajes técnicos y adecuaremos el color del sonido según el carácter expresivo de cada sección.	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga claro qué trabajar en casa y aproveche más su tiempo de estudio.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura del *Hommage à Claude Debussy* de Béla Kovács y método de *32 Études* de Rose;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño del alumno en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, el propio alumno hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. El alumno deberá ser creativo y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre el alumno en el transcurso de la clase.

PLANIFICACIÓN DE LAS CLASES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA

AULA Nº 1

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 12 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 30

Duración de la clase: 1 h.

SITUACIÓN CONTEXTO

Perfil inicial del alumno Formación Previa	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese año para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañero y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
Dificultades/ Facilidades	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
Interés, participación y postura	<p>Pierde la motivación y el interés muy rápidamente, por falta de confianza.</p> <p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonatina* de Malcom Arnold
- **Unidad Temática:** Fraseo – Preparación de la Audición – Prueba.
- **Estilo/ Período:** Siglo XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 6
- **Sesión Número:** 5

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar la <i>Sonatina</i> de Malcom Arnold para adquirir competencias técnicas específicas, tales como el contraste y versatilidad en el carácter, dinámicas y articulación.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.3. Ganar resistencia teniendo en vista la audición y la prueba final de módulo.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Coordinación de los dedos: la resolución del trino de Sol # exige una coordinación muy disciplinada de las dos manos.• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más el fortísimo y las acentuaciones.• Articulación: en esta obra es necesaria no sólo la velocidad, sino la variedad de articulación, diferenciando bien entre puntos, guión, ligadura con punto, lágrima, etc.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, pretendiendo versatilidad de estilos.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las cuatro clases anteriores la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire;5. Estudios: para afianzar técnica y rigor rítmico;6. Basándonos en la partitura, tocaré y analizaré la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;7. Ejecución de la primera parte de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;8. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso;9. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
---------------------------------	---

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Re Bemol completa (escala ligada y picada, terceras y arpegios e inversiones). Todo ello en velocidad creciente.	15 min
	3. Estudio de Staccato de Wiedemann nº 8: rigor en el ritmo (corchea semicorcheas, no tresillo) y encajarlo con el metrónomo	13 min
	4. Análisis da estructura formal de la obra y fraseo.	2 min
	5. Trabajo del primer movimiento de la sonata: teniendo en cuenta el dominio de la columna de aire para controlar las dificultades técnicas, pero siempre dando protagonismo al carácter enérgico y al sonido amplio; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad.	25 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonatina* de Malcom Arnold;
- Método de estudios 30 Caprici, Cavallini;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

1. Si la alumna presenta dificultades técnicas relacionadas con las emisiones, legato y amplitud de sonido, se recomienda hacer extensos calentamientos de notas largas, pensar en bajar la afinación con la abertura de la boca y una mejor distribución de la tensión de la embocadura, no dejar todo el peso de la boquilla en el labio inferior, ya que conllevará al cierre de la caña, sino en llevar la boquilla hacia los dientes superiores para que la caña vibre libremente.

2. Si presenta dificultades en la articulación, se realizarán notas tenidas articuladas utilizando la lengua ya en el momento de la emisión, teniendo en cuenta siempre que la barbilla no puede moverse, es sólo la punta de la lengua, y sólo la punta, que debe moverse. Basándose en esto, la alumna también podrá hacer ejercicios de articulación sobre escalas y trabajar tipos de articulación por grados de separación entre las notas, desde *detaché* hasta *staccatísimo*. Todos estos ejercicios se llevarán a cabo con metrónomo, comenzando con semicorcheas a 80 pulsaciones por minuto y teniendo que llegar, en cuestión de semanas, a 120 pulsaciones como mínimo.

Para que vea la aplicación en la práctica de estos ejercicios y ganar de esta manera cierto grado de motivación, podrá servirse también de solos orquestales para trabajar el *staccato*:

- F. Mendelssohn: Scherzo, de "Sueño de una noche de Verano".
- L. van Beethoven: Sinfonía nº 4, 1º movimiento.
- B. Smetana: "La novia vendida".

3. Para dominar técnicamente los pasajes más rápidos de semicorcheas, se estudiará muy por debajo de la velocidad real, apoyando las notas más conflictivas y ayudándose de "microcrescendos" en el paso de aquellos intervalos más conflictivos para que el legato no se rompa. Se estudiará también con ritmos diferentes de manera que la acentuación vaya pasando por todas las notas y así, asegurarlas todas.

Una vez que este ejercicio ya esté dominado, tendrá que tocarse el pasaje casi en el tempo final, incidiendo sólo en una o dos notas, y el resto del pasaje se tocará de manera fluida, de modo que parezca fácil al oyente.

4. Si la alumna presenta dificultades relacionadas con o carácter, dirección melódica, clareza y sentido del fraseado, se propondrá analizar la sección, diferenciando la dirección de la melodía y la estructura de las frases. Para entender mejor el discurso musical también le ayudará entonar la melodía, sin clarinete, para no bloquearse por las dificultades técnicas y centrarse así exclusivamente en la música.

AULA Nº 2

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 20 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 32

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese año para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañero y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Pierde la motivación y el interés muy rápidamente, por falta de confianza.</p> <p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** Preparación Examen – Sección Técnica
- **Unidad Temática:** Sección de Estudios: *30 Capricci*, Cavallini
- **Estilo/ Período:** XVIII
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 1
- **Sesión Número:** 1

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar estudios de dos métodos diferentes (<i>30 Capricci</i>, Cavallini) para adquirir competencias técnicas específicas, tales como el contraste y versatilidad en el carácter, dinámicas y articulación. Todo ello con rigor en la pulsación metronómica;2. Definir el fraseado aún en los estudios, entender su sentido musical más allá del trabajo meramente técnico;3. Ganar resistencia teniendo en vista la audición y la prueba final de módulo.
Específicos	<p>Trabajar los estudios 22 y 20 del método mencionado para alcanzar competencias específicas tales como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Coordinación de los dedos: en los diversos pasajes rápidos de dificultad de mecanismo;• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más el fortísimo y las acentuaciones.• Articulación: sobre todo calidad de la articulación, pulcritud y pronunciación de las notas separadas;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas en todo momento

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las cuatro clases anteriores la alumna ya había trabajado los estudios, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para mejorar ciertas dificultades generales de la alumna con ejercicios, siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire. En este caso, se realizarán escalas completas con sus respectivos arpeggios;
5. Estudios: para afianzar técnica y rigor rítmico;
6. Ejecución de los dos estudios teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso. Al tratarse de una clase mayormente técnica, incidir en el aspecto musical para despertar su motivación y disfrute durante las horas de estudio;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Fá Sostenido Mayor y Ré Sostenido menor completas (escala ligada y picada, terceras y arpegios e inversiones). Todo ello en velocidad creciente;	20 min
	3. Análisis da estructura formal de la obra y fraseo del estudio: hacer consciente a la alumna que dentro de un estudio existe mucha música, no solo cuestiones técnicas que se deben resolver;	3 min
	4. Estudio nº 22 de los 30 Caprici de Cavallini:	15 min
	5. Estudio 20 de los 30 Caprici de Cavallini:	15 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	5 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Método de estudios: Cavallini, *30 Caprici*;
- Método de estudios;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 3

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 27 DE ENERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 34

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonata* de C. Saint-Saëns
- **Unidad Temática:** I y IV Movimiento.
- **Estilo/ Período:** Siglo XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 1

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar la <i>Sonata</i> de C. Saint-Saëns para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, legato y la articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más las dinámicas extremas y los crescendos y diminuendos más graduales, teniendo siempre la dirección de la música muy clara;• Coordinación de los dedos: sobre todo en determinados pasajes del IV movimiento, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad de la articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, y en este caso, concentrarse en el fraseado largo y tener muy presente siempre la dirección de la música;

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las dos clases anteriores la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire. En este caso, escalas y arpeggios completos de Do Mayor y Do menor armónica;
5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Teniendo en cuenta que el día anterior fue el examen de clarinete, comprobaremos el trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase.;	1 min
	2. Calentamiento: Do Mayor y Do menor armónica (escala ligada y picada, terceras y arpegios (tónica y dominante) con inversiones y ejercicios);	20 min
	3. Análisis de la estructura formal de la obra y fraseo.	2 min
	4. Primer movimiento de la sonata: teniendo en cuenta el dominio de la columna de aire para ayudar al legato y dirigir las largas frases musicales. Siempre daremos protagonismo al carácter y al sonido amplio y sin tensiones;	20 min
	5. Segundo movimiento de la sonata: ahora daremos atención a la claridad y fluidez de la articulación; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	15 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	2 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonata* de C. Saint-Saëns;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 4

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 3 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 34

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonata* de C. Saint-Saëns
- **Unidad Temática:** I y III Movimiento.
- **Estilo/ Período:** Siglo XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 2

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar la <i>Sonata</i> de C. Saint-Saëns para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, legato y la articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más las dinámicas extremas (para ello nos serviremos del tercer movimiento) y los crescendos y diminuendos más graduales, teniendo siempre la dirección de la música muy clara;• Coordinación de los dedos: aunque no presenta gran complejidad, conviene trabajar determinados pasajes del I movimiento, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad de la articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, y en este caso, concentrarse en el fraseado largo y tener muy presente siempre la dirección de la música;

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las dos clases anteriores la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire. En este caso, escalas y arpeggios completos de Do Mayor. Explicaremos el arpeggio del séptimo grado en modo mayor y menor;
5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Teniendo en cuenta que el día anterior fue el examen de clarinete, comprobaremos el trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase.;	1 min
	2. Calentamiento: Do Mayor (escala ligada y picada, terceras y arpeggios (tónica y dominante) con inversiones y ejercicios);	20 min
	3. Análisis de la estructura formal de la obra y fraseo.	2 min
	4. Primer movimiento de la sonata: teniendo en cuenta el dominio de la columna de aire para ayudar al legato y dirigir las largas frases musicales. Siempre daremos protagonismo al carácter y al sonido amplio y sin tensiones;	20 min
	5. Tercer movimiento de la sonata: ahora daremos atención a la amplitud de la sonoridad y a la transparencia del legato en pianísimo en el registro agudo; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	15 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	2 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonata* de C. Saint-Saëns;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 5

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 10 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 38

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonata* de C. Saint-Saëns
- **Unidad Temática:** I y IV Movimiento.
- **Estilo/ Período:** Siglo XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 3

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar la <i>Sonata</i> de C. Saint-Saëns para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, legato y la articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más las dinámicas extremas y los crescendos y diminuendos más graduales, teniendo siempre la dirección de la música muy clara;• Coordinación de los dedos: sobre todo en determinados pasajes del IV movimiento, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad de la articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, y en este caso, concentrarse en el fraseado largo y tener muy presente siempre la dirección de la música.

DESARROLLO DE LA CLASE

<p>Estrategias de Enseñanza</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las dos clases anteriores la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en la importancia de la consciencia de la columna del aire. En este caso, escalas y arpegios completos de Do Mayor y Do menor melódica. Daremos especial atención a los arpegios con séptima y al de sensible, por ser la primera vez que los tocará en clase;5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso;8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
--	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Do Mayor y Do menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpeggios con inversiones y ejercicios);	20 min
	3. Análisis da estructura formal de la obra y fraseo.	1 min
	4. Primer movimiento de la sonata: teniendo en cuenta el dominio de la columna de aire para ayudar al legato y dirigir las largas frases musicales. Siempre daremos protagonismo al carácter y al sonido amplio y sin tensiones;	20 min
	5. Cuarto movimiento de la sonata: ahora daremos atención a la igualdad de los dedos y fluidez de los pasajes cuidando mucho la dirección del aire y los apoyos en las notas conflictivas de cada pasaje; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	15 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, el trabajo de casa sea más provechoso.	2 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonata* de C. Saint-Saëns;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 6

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 24 DE FEBRERO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 40

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonata* de C. Saint-Saëns
- **Unidad Temática:** IV Movimiento.
- **Estilo/ Período:** Siglo XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 4

OBJETIVOS

Generales	1. Trabajar la <i>Sonata</i> de C. Saint-Saëns para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, legato y la articulación. 2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como: <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias que la alumna domina, sino explorar más las dinámicas extremas y los crescendos y diminuendos más graduales, teniendo siempre la dirección de la música muy clara;• Igualdad en los dedos: sobre todo en determinados pasajes del IV movimiento, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad de la articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, y en este caso, concentrarse en el fraseado largo y tener muy presente siempre la dirección de la música;

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las dos clases anteriores la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, escalas y arpegios completos de Fa Mayor y Fa menor melódica. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad de la garganta en los legatos del registro agudo y sobreagudo;
5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Fa Mayor y Fa menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpeggios con inversiones y ejercicios). Dedicaremos bastante tiempo, ya que la alumna debe limpiar bien los pasajes y escucharse en todo momento para corregir cuestiones de sonoridad;	30 min
	3. Análisis da estructura formal de la obra (IV mov.) y fraseo.	1 min
	4. Cuarto movimiento de la sonata: daremos atención a la igualdad de los dedos y fluidez de los pasajes cuidando mucho la dirección del aire y los apoyos en las notas conflictivas de cada pasaje. Por otro lado, trabajaremos la adecuación del sonido al carácter de cada sección, evitando agresividad en el sonido; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	25 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.	2 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonata* de C. Saint-Saëns;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 7

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 3 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 42

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Sonata* de C. Saint-Saëns
- **Unidad Temática:** II Movimiento.
- **Estilo/ Período:** Siglo XIX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 6

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar la <i>Sonata</i> de C. Saint-Saëns para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, legato y la articulación.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: adecuado al carácter de este movimiento en concreto;• Igualdad en los dedos: sobre todo en determinados pasajes en semicorcheas del IV movimiento , definiendo los puntos de apoyo para poder dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad de la articulación, en concreto en este segundo movimiento. El alumno no se puede olvidar en ningún momento de la importancia de la columna de aire;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes hacia el si bemol, que se ven aún más dificultados por ser en una dinámica de piano. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire.• Carácter musical: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento, y en este caso, concentrarse en el fraseado largo y tener muy presente siempre la dirección de la música;

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En las cinco clases anteriores la alumna ya trabajó a fondo la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Clarificación de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, escalas y arpeggios completos de Fa Mayor y Fa menor melódica. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad de la garganta en los legatos del registro agudo y sobreagudo;
5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	<p>1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;</p>	3 min
	<p>2. Calentamiento: Fa Mayor y Fa menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpeggios con inversiones y ejercicios). Dedicaremos bastante tiempo, ya que la alumna debe limpiar bien los pasajes y escucharse en todo momento para corregir cuestiones de sonoridad;</p>	30 min
	<p>3. Segundo movimiento de la sonata: columna de aire constante, exigida por la articulación y dinámica. Trabajaremos también la adecuación del sonido al carácter de cada sección, evitando agresividad en el sonido. Por otra parte, la alumna deberá mantener más estable el tiempo;</p> <p>Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;</p>	25 min
	<p>4. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.</p>	2 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Sonata* de C. Saint-Saëns;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 8

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 10 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 44

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

Perfil inicial del alumno Formación Previa	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
Dificultades/ Facilidades	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
Interés, participación y postura	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio
- **Unidad Temática:** Lectura
- **Estilo/ Período:** Siglo XX
- **Nivel:** Avanzado
- **Nº de sesiones previstas:** 8
- **Sesión Número:** 1

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar la <i>Rhapsodie</i> de G. Miluccio para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, contrastes dinámicos y la disciplina técnica.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias, sino explorar más las dinámicas extremas y los crescendos y diminuendos más graduales, y aún sin reguladores, dominar el soporte de aire para dirigir la música;• Igualdad en los dedos: se trata de una obra difícil en cuestión de mecanismo, para ello trabajaremos la disciplina de dedos en todos los pasajes, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad y precisión de articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire;• Carácter musical contrastante: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento pensando en el estilo operístico, mediante la creación de personajes contrastantes.

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. Se trata de la primera clase de la obra, no obstante, la alumna ya ha trabajado la obra en casa durante diez días y debe conseguir interpretar la obra al menos respetando altura y duración de notas con sentido musical;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, escalas y arpeggios completos de Fa Mayor y Fa menor melódica. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad de la garganta en los legatos del registro agudo y sobreagudo;
5. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
6. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
7. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;
8. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Fa Mayor y Fa menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpeggios con inversiones y ejercicios). La alumna debe limpiar bien los pasajes y escucharse en todo momento para corregir cuestiones de sonoridad;	20 min
	3. Análisis da estructura formal de la obra y fraseo.	5 min
	4. Ejecución de la obra: lectura de inicio a fin. Daremos atención a la igualdad de los dedos y fluidez de los pasajes cuidando mucho la dirección del aire y los apoyos en las notas conflictivas de cada pasaje. Por otro lado, trabajaremos la adecuación del sonido al carácter de cada sección, teniendo en cuenta que existen grandes contrastes de carácter; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	30 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA Nº 9

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11º

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 17 DE MARZO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase nº: 46

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9º año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio;
- **Unidad Temática:** Estilo Operístico: contraste de carácter;
- **Estilo/ Período:** Siglo XX;
- **Nivel:** Avanzado;
- **Nº de sesiones previstas:** 8;
- **Sesión Número:** 3.

OBJETIVOS

Generales	<p>1. Trabajar la <i>Rhapsodie</i> de G. Miluccio para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, contrastes dinámicos y la disciplina técnica.</p> <p>2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.</p>
Específicos	<p>1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no solo en dinámicas intermedias, sino explorar más las dinámicas extremas y los crescendos y diminuendos más graduales, y aún sin reguladores, dominar el soporte de aire para dirigir la música;• Igualdad en los dedos: se trata de una obra difícil en cuestión de mecanismo, para ello trabajaremos la disciplina de dedos en todos los pasajes, ingeniando ejercicios que nos ayuden a definir los puntos de apoyo para poder dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad y precisión de articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos. Se debe independizar una vez más la relajación de la embocadura de la velocidad del aire;• Carácter musical contrastante: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento pensando en el estilo operístico, mediante la creación de personajes contrastantes.

DESARROLLO DE LA CLASE

<p>Estrategias de Enseñanza</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En la clase anterior la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados;4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, escalas y arpeggios completos de Sol Mayor y Sol menor melódica. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad de la garganta en los legatos del registro agudo y sobreagudo;5. Ejecución de un estudio de los <i>30 Capricci</i> de Cavallini.6. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;7. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;8. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;9. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.
--	--

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Sol Mayor y Sol menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpegios con inversiones y ejercicios). La alumna debe limpiar los pasajes y escucharse en todo momento para corregir cuestiones de sonoridad;	15 min
	3. Ejecución del estudio veinticuatro de los <i>30 Capricci</i> de Cavallini.	7 min
	4. Análisis de los personajes que aparecen a lo largo de la obra, para ser conscientes de la diversidad de caracteres que debemos interpretar;	3 min
	5. Ejecución de la obra: os centraremos en la exposición y el desarrollo (hasta la tercera página). Daremos atención a la adecuación del sonido al carácter de cada sección, teniendo en cuenta que existen grandes contrastes de carácter; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	30 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio y el método de estudios *30 Capricci* de Cavallini;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA N° 10

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 14 DE ABRIL DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 52

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

<p>Perfil inicial del alumno Formación Previa</p>	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9° año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
<p>Dificultades/ Facilidades</p>	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
<p>Interés, participación y postura</p>	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio;
- **Unidad Temática:** Globalidad de la obra: Concentración y resistencia;
- **Estilo/ Período:** Siglo XX;
- **Nivel:** Avanzado;
- **Nº de sesiones previstas:** 8;
- **Sesión Número:** 5.

OBJETIVOS

Generales	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar la <i>Rhapsodie</i> de G. Miluccio para adquirir competencias técnicas específicas relacionadas con la sonoridad, contrastes dinámicos y la disciplina técnica.2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.
Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:<ul style="list-style-type: none">• Concentración y resistencia: la alumna tocará la obra entera para trabajar resistencia y saber dosificar su atención en aquellos puntos más conflictivos;• Calidad del sonido: no sólo en dinámicas intermedias, sino explorar más las dinámicas extremas.• Igualdad en los dedos: se trata de una obra difícil en cuestión de mecanismo, para ello trabajaremos la disciplina de dedos en todos los pasajes, definiendo los puntos de apoyo para dominarlos;• Articulación: en esta obra es necesaria no la velocidad, sino la claridad y precisión de articulación;• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes, que se ven aún más dificultados por contrastes de dinámica súbitos.• Carácter musical contrastante: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento pensando en el estilo operístico, mediante la creación de personajes contrastantes.

DESARROLLO DE LA CLASE

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. En la clase anterior la alumna ya había trabajado la obra, por lo que en esta sesión deberíamos profundizar y perfeccionar aspectos técnicos y musicales;
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de legato y staccato pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, escalas y arpeggios completos de Sol Mayor y Sol menor melódica. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad de la garganta en los legatos del registro agudo y sobreagudo;
5. Ejecución de un estudio de los *30 Capricci* de Cavallini.
6. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
7. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
8. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;
9. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	2 min
	2. Calentamiento: Sol Mayor y Sol menor melódica completa (escala ligada y picada, terceras y arpegios con inversiones y ejercicios). La alumna debe limpiar los pasajes y escucharse en todo momento para corregir cuestiones de sonoridad;	15 min
	3. Ejecución del estudio veinticinco de los <i>30 Capricci</i> de Cavallini.	7 min
	4. Análisis de los personajes que aparecen a lo largo de la obra, para ser conscientes de la diversidad de caracteres que debemos interpretar;	3 min
	5. Ejecución de la obra completa. Así la alumna trabajará resistencia y el mantenimiento de la concentración, tan importante en piezas tan extensas y de tanta carga técnica. Daremos atención a la adecuación del sonido al carácter de cada sección, teniendo en cuenta que existen grandes contrastes de carácter; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	30 min
	6. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura de la *Rhapsodie* de Giacomo Miluccio y el método de estudios *30 Capricci* de Cavallini;
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

AULA N° 11

Alumna: RENATA TRALHÃO

Profesora: VIRGINIA LIS

Ano: 11°

Disciplina: INSTRUMENTO – CLARINETE

Fecha: 12 DE MAYO DE 2015

Tipo de clase: INDIVIDUAL

Clase n°: 58

Duración de la clase: 1 h

SITUACIÓN CONTEXTO

Perfil inicial del alumno Formación Previa	<p>La alumna ingresó en la Escuela Profesional de Espinho en el 9° año pero repitió ese curso para corregir unos problemas de base antes de acceder a la enseñanza secundaria.</p> <p>Es una alumna extremadamente trabajadora, constante y metódica, sin embargo, se distrae con facilidad y en las clases es muy habladora. Por momentos parece que no escucha lo que el profesor le dice. Esto no lo hace con mala intención, simplemente que tiene una necesidad muy fuerte de intentar agradar a las personas que la escuchan y mientras el profesor habla está pensando en lo que va a decir o a hacer en vez de prestar atención.</p> <p>Al mismo tiempo, se compara demasiado con sus compañeros y se siente en desventaja. Quizás por ello, presenta un poco de inseguridad al tocar.</p> <p>Esta inseguridad hace que siempre busque disculpas sobre aquello que le sale peor, atribuyendo la causa siempre a agentes externos. Probablemente sea síntoma de falta de autoestima, utiliza ese recurso para mantenerla intacta.</p>
Dificultades/ Facilidades	<p>En cuanto a aspectos técnicos a trabajar, Renata necesita mejorar la diversidad en la articulación y en las dinámicas. Nunca toca realmente fuerte, se preocupa demasiado por la calidad del timbre en dinámicas intermedias y no explora ni el fortísimo ni el pianísimo.</p>
Interés, participación y postura	<p>Es una alumna participativa, pero es mejor que se realicen actividades en las que no tenga que hablar para evitar que no se distraiga y no hable demasiado.</p>

CONTENIDOS

- **Unidad Didáctica:** *Introducción, tema y variaciones* de Carl Maria von Weber;
- **Unidad Temática:** Globalidad de la obra: Lectura y aspectos técnicos y musicales básicos;
- **Estilo/ Período:** Siglo XVIII;
- **Nivel:** Avanzado;
- **Nº de sesiones previstas:** 7;
- **Sesión Número:** 2.

OBJETIVOS

Generales	<p>1. Visto que la víspera de esta clase ha sido la prueba de evaluación de la alumna, trabajaremos repertorio nuevo, el <i>Introducción, tema y variaciones</i> de C. M. Weber.</p> <p>2. Definir el fraseado y entender su sentido musical.</p>
Específicos	<p>1. Trabajar dicha obra para alcanzar competencias específicas tales como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Calidad del sonido: no sólo en valores largos y pasajes expresivos, sino en pasajes de mayor dificultad técnica, insistiendo en la dirección del aire a pesar de la dificultad de mecanismo;• Igualdad en los dedos: se trata de una obra difícil en cuestión de mecanismo, para ello trabajaremos la disciplina de dedos en todos los pasajes, definiendo los puntos de apoyo para conseguir dominarlos;• Articulación: mantener la columna de aire en cualquier sección picada y buscar una articulación ligera, corta pero no pesada y sin tensión en la lengua o la boca.• Legato: el dominio de la columna de aire está otra vez en causa, debido a amplios portamentos ascendentes y descendentes.• Carácter musical contrastante: explotar al máximo las cualidades expresivas del instrumento pensando en el estilo operístico, mediante la creación de personajes contrastantes, y al mismo tiempo respetar el estilo clásico, sin abusar de grandes <i>rubatos</i> o dinámicas extremas.

Estrategias de Enseñanza

1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa. La alumna ya realizó una lectura de la primera sección de la obra hace unas semanas, y a pesar de que el día anterior ha tenido la prueba de evaluación con otro repertorio, ella debería conseguir avanzar algo más en la obra, respetando duración y altura de las notas con sentido musical y fraseo clásico.
2. Explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;
3. Esclarecimiento de los criterios de evaluación que serán usados durante la clase;
4. Calentamiento: diseñado para prepararnos a las exigencias de la obra, con ejercicios de *legato* y *staccato* pero siempre insistiendo en que por encima de la técnica de dedos, debe escucharse. En este caso, ejercicios de portamentos y escalas en *legato* y *staccato*. Daremos especial atención a la sonoridad y la flexibilidad en los legatos del registro agudo y sobreagudo, para lo cual es indispensable que la alumna se escuche para reaccionar y corregir la posición de la garganta y velocidad de aire;
5. Ejecución de un estudio.
6. Basándonos en la partitura, analizaremos la estructura formal de la obra, para que la alumna gane consciencia de las cuestiones técnicas y musicales con las que se va a encontrar;
7. Interpretación de la obra, teniendo en cuenta los objetivos anteriormente mencionados. Al mismo tiempo, el alumno será corregido, desafiado y reconocido por sus avances en el progreso de aprendizaje;
8. Conclusión de la sesión: sintetizaremos lo trabajado en la clase, de manera que el alumno interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, tenga muy claro qué debe trabajar en casa y aproveche al máximo su tiempo de estudio;
9. Propuesta de trabajo para casa, que incluyan actividades de enriquecimiento y de remediación.

ACTIVIDADES DE APRENDIZAJE

Basándonos en las estrategias mencionadas, se proponen las siguientes Actividades de Aprendizaje:	1. Comprobación del trabajo realizado por la alumna en casa y explicación de los objetivos específicos y de las competencias que se pretenden alcanzar al final de la clase;	3 min
	2. Calentamiento: notas largas en intervalos de quinta y cuarta, en velocidad creciente y alternando ligado y picado. Topas las escalas mayores (una octava), alternando ligado y picado, con un ligero crescendo hacia el agudo y apoyando la nota de referencia para coordinar lengua y dedos.	20 min
	3. Análisis de los personajes que aparecen a lo largo de la obra, para ser conscientes de la diversidad de caracteres que debemos interpretar;	4 min
	4. Ejecución de la obra: os centraremos en el tema y las dos primeras variaciones. Daremos atención a la adecuación del sonido al carácter de cada sección, teniendo en cuenta que existen grandes contrastes de carácter; Cuando sea necesario, durante el trabajo de la obra se podrán aplicar ciertos ejercicios de mecanismo, con el objetivo de superar una determinada dificultad;	30 min
	5. Conclusión de la clase: realización de una síntesis de lo trabajado en la clase, de manera que interiorice determinados conceptos y sensaciones y, así, sepa perfectamente qué tiene que trabajar en casa.	3 min

RECURSOS EDUCATIVOS

- Partitura del *Introducción, tema y variaciones* de C. M. Weber.
- Atril;
- Dos clarinetes y cañas;
- Metrónomo;
- Lápiz y goma de borrar.

EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES

No utilizaré una escala de parámetros, simplemente me limitaré a valorar los niveles de desempeño de la alumna en lo que se respecta a cada uno de los objetivos específicos propuestos en la página 2, no solamente si consigue alcanzar una determinada competencia, sino si ha entendido el camino que debe seguir para alcanzarlo en futuro próximo. Partiendo de una evaluación continua, valoraré fundamentalmente el progreso de aprendizaje del alumno. Aún pudiendo presentar alguna dificultad concreta, si demuestra avances, por pequeños que sean, resultado del trabajo y esfuerzo diario, obviamente será tenido en cuenta.

Autoevaluación

La autoevaluación será realizada durante la sesión y al final de la misma, fundamentado en los objetivos propuestos. A través de reflexiones críticas sobre el discurso musical, la propia alumna hará su propia evaluación, relativa a los aprendizajes realizados en el transcurso de la sesión.

Al mismo tiempo, el profesor llevará a cabo una autocrítica sobre las estrategias de enseñanza aplicadas, así como técnicas de motivación y ejercicios propuestos, con el objetivo de reconocer posibles puntos débiles y poder, de esta manera, substituirlos por otros más eficaces en las próximas sesiones.

SUGERENCIA DE TRABAJO DE CASA

Actividades de enriquecimiento

De acuerdo con los objetivos pretendidos, se sugerirán actividades de enriquecimiento como las siguientes:

- Escuchar diferentes versiones de la pieza a trabajar, de manera que no se ciña a imitar una sola versión, sino que simplemente conozca el discurso musical y que vea diferentes maneras de entenderlo. La alumna deberá ser creativa y construir su propia versión fundamentada en el análisis de la obra;
- Estudiar la partitura general, de forma que conozca mejor la parte de piano. Podrá servirse de ella cuando escuche la grabación de la obra.
- Tocar la obra por secciones bien diferenciadas pensando sólo en el movimiento del aire y el fraseo, sin preocuparse de la técnica, ya que el propio sentido musical le ayudará en el perfeccionamiento técnico.

Actividades de remediación:

Serán indicados ejercicios específicos según las dificultades que muestre la alumna en el transcurso de la clase.

ANEXO III

Questionários Alunos (Ensino Básico e Secundário)

Nota: o seguinte Anexo encontra-se redigido em espanhol, cumprindo com as normas estabelecidas pelos Coorientadores do Mestrado e Coorientadores do Projeto.

SEXO: M F

AÑO DE NACIMIENTO: _____

EDAD DE INICIO DE ESTUDIOS: Informal: _____ Formal (Conservatorio) : _____

CURSO ACTUAL: _____ CENTRO DE ESTUDIOS: _____

AGRUPACIONES A LAS QUE PERTENECE:

CÓMO RESPONDER:

Sí No

Nunca 1 2 3 5 Siempre

1. ¿Por qué decidiste empezar a estudiar música? _____

2. ¿Por qué elegiste el clarinete? _____

3. ¿Cómo conociste el instrumento? _____

4. A día de hoy, ¿crees que fue una buena elección? Sí No ¿Por qué? _____

5. ¿Normalmente vas con ganas a clase de clarinete? Sí No ¿Por qué? _____

6. En casa, ¿estudias clarinete por voluntad propia? Sí No Mis padres me obligan
Estudio por presión
No estudio
Otros: _____
7. ¿Consideras que estudias lo suficiente? _____
8. ¿Hay algo que te motive especialmente a estudiar más? Sí No
Si sí, describe los momentos/ causas en los que te sientes más motivado para tocar: _____

9. ¿Consideras que aprovechas al máximo tu tiempo de estudio? Sí No
10. Cuando estudias en casa, ¿sabes exactamente qué tienes que mejorar? Sí No
11. Describe tu método de estudio: _____

12. ¿Notas que mejoras cuando estudias? Sí No
13. En la clase de clarinete, ¿sientes que vale la pena haber estudiado? Sí No
14. ¿Pretendes dedicarte profesionalmente a la música? Sí No
¿Por qué? ¿En qué momento lo decidiste? _____

15. ¿Te comparas con tus compañeros? Sí ¿Sientes que te aporta algo? No Sí
Positivo Negativo
No
16. ¿En algún momento te sientes frustrado? No Sí ¿Qué lo desencadena? _____

17. ¿Haces algo para evitarlo? Sí ¿El qué? _____ No

18. ¿En algún momento quisiste desistir del clarinete? No Sí ¿Por qué? _____

19. ¿En algún momento te sientes satisfecho con tu trabajo? No Sí ¿Cuándo? _____

20. ¿Crees que tu profe quiere que disfrutes tocando? Sí No

21. ¿Crees que tu profesor le da importancia a la nota del examen? Sí No

22. ¿Quién le da más importancia a las notas: tú o tu profesor? Él Yo

23. ¿Quien le da más importancia a que disfrutes tocando: tú o tu profesor? Él Yo

23. Responde con verdadero o falso:

1. Estoy distraído durante las clases. V F

2. Pongo mucho interés en lo que hacemos en clase. V F

3. Durante las clases, deseo con frecuencia que terminen. V F

4. Pongo gran atención a lo que dice el profesor. V F

5. Espero con ganas el día de clase de clarinete. V F

6. Me distraigo en clase hablando con mis compañeros/as o profesor. V F

7. Estudio clarinete siempre que puedo, aunque me gustaría tener más tiempo para hacerlo.
V F

8. Realizo trabajos extra por mi propia iniciativa. V F

9. En clase me siento a gusto y bien. V F

10. Mi profesor piensa que los errores son algo normal cuando estamos aprendiendo. V F

11. Mi profesor quiere que entendamos lo que hacemos en lugar de aprender sólo las cosas de memoria. V F

12. Mi profesor quiere que nosotros disfrutemos aprendiendo cosas nuevas. V F

13. Mi profesor reconoce cuándo nos esforzamos por aprender y nos valora por ello. V F

14. Mi profesor nos da tiempo para explorar a fondo nuevas ideas. V F

15. Mi profesor dice qué estudiantes han obtenido buenas calificaciones para que nos sirva de ejemplo a todos. V F

16. Mi profesor nos permite saber qué alumnos son los que han obtenido las notas más altas en los exámenes. V F

17. Mi profesor nos induce a compararnos con otros compañeros. V F

18. Mi profesor nos dice que debemos demostrar a los demás lo bien que tocamos. V F

ANEXO IV

Questionário Alunos (Ensino Superior)

Nota: o seguinte Anexo encontra-se redigido em espanhol, cumprindo com as normas estabelecidas pelos Coorientadores do Mestrado e Coorientadores do Projeto.

SEXO: M F

AÑO DE NACIMIENTO: _____

EDAD DE INICIO DE ESTUDIOS: Informal: _____ Formal: _____

CURSO ACTUAL: _____ PROFESIÓN ACTUAL: _____

AGRUPACIONES A LAS QUE PERTENECE: _____

CÓMO RESPONDER:

Sí No

Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

1. ¿Por qué decidiste estudiar música?

Padres Familiares Motivación propia Otros: _____

2. ¿Fuiste tú quien eligió el clarinete?

Sí No Padres Otros: _____

Familiares

Escuela

3. Durante los primeros años (Grado elemental), ¿estudiabas por voluntad propia?

Sí No Mis padres me obligaban Otros: _____

Estudiaba por presión

No estudiaba

4. ¿Consideras que has disfrutado

2. tocando? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

3. estudiando? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

4. tocando en grupo? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

5. Yendo a las clases? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

5. ¿La relación con tus profesores ha sido buena? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

Indica cuándo sí lo ha sido: _____

¿Por qué? _____

¿crees que esto influyó en las ganas de

• tocar? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

• estudiar? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

• tocar en grupo? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

• ir a las clases? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

• para dedicarte profesionalmente a la música? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

6. ¿La relación con tus compañeros de instrumento ha sido agradable? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

– Señala en qué épocas has tenido mejor relación con tus compañeros: _____

¿Crees que esa buena relación te ayudó a sentirte más motivado para

- tocar? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.
- estudiar? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre
- tocar en grupo? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre
- ir a las clases? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre
- para dedicarte profesionalmente a la música? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

7. ¿Has tenido siempre el apoyo de tus padres? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

- ¿De qué manera lo hacían? _____
- ¿Crees que ha influido en tu motivación de dedicarte profesionalmente a la música?
Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

8. ¿Ha existido algún evento/sensación particular que te haya lanzado definitivamente a dedicarte a la música profesionalmente? No Sí Concierto Importante

Masterclass

Admisión en Agrupación (Orquesta Joven)

Placer por tocar

Otros: _____

9. ¿Tus profesores te hicieron sentir que podías llegar lejos? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

10. ¿Estas expectativas que tus profesores tenían de ti influyeron en las tuyas propias?

No Sí ¿de qué manera? _____

11. ¿Sientes que puedes cumplir los objetivos que te propones? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

– ¿Por qué crees que te sientes capaz? _____

– Cuando no es así, ¿cuáles son las razones?: El repertorio no se ajusta a tu nivel

Las expectativas del profesor son negativas

La comparación con tus compañeros te frustra

Otros: _____

– Cuando sientes que no lo lograrás:

Te esfuerzas más Desistes Hablas con tu profesor/compañeros para superar la dificultad

12. ¿Ha habido algún episodio que te haya desmotivado a seguir en algún momento?

No Sí Indica cuáles: Problema de salud

Problema económico

Problema técnico

Falta de apoyo familiar

Incompatibilidad

Falta de apoyo del profesor

13. ¿Crees que la selección del repertorio ha sido importante en tu motivación?

Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

Me ha hecho esforzarme

Me ha hecho desistir

Me ha hecho disfrutar

Me ha hecho resolver problemas técnicos/confianza

Pon algún ejemplo: _____

14. Indica por edades y cursos en qué etapas te sentiste más motivado y los factores que así lo definieron:

- G. Elemental (Entre los _ y _ años): _____

- G. Medio (Entre los _ y _ años): _____

- G. Superior (Entre los _ y _ años): _____

15. ¿En qué momento decidiste dedicarte profesionalmente a la música?

Curso: ____ Edad: ____ Factores que influyeron: Buenos resultados académicos

Malos resultados en la enseñanza general

Reconocimiento

Expectativas de profesores

Gusto por tocar

16. ¿En la actualidad te sientes motivado? Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

Factores: Profesor

Agrupación

Metas/Sueños

Situación actual de la música

17. ¿Cuál es tu sueño o meta?

A corto plazo: _____

A largo plazo: _____

¿Te sientes capaz de conseguirlo? ¿Por qué? _____

18. Aportaciones o episodios relevantes que crees que han influido en tu motivación como estudiante y para llegar a ser profesional: _____

Cualquier duda: virivirilis@hotmail.com

+3467946929/ +351912766939

ANEXO V

Questionário Professores

Nota: o seguinte Anexo encontra-se redigido em espanhol, cumprindo com as normas estabelecidas pelos
Coorientadores do Mestrado e Coorientadores do Projeto.

SEXO: M F

AÑO DE NACIMIENTO: _____

PROFESIÓN ACTUAL: _____

AÑOS DE EXPERIENCIA EN LA DOCENCIA: _____

CÓMO RESPONDER:

Sí No

Nunca 1 2 3 5 Siempre

BLOQUE I

1. ¿Por que decidió estudiar música? _____

2. ¿Cuál fue su primera motivación? _____

3. ¿Qué lo hizo continuar sus estudios? _____

4. ¿Siente alguna similitud con sus alumnos en la actualidad? No Sí ¿Cuál? _____

5. ¿Por qué decidió dedicarse a la docencia? _____

6. ¿En la actualidad realiza alguna actividad musical? Sí ¿Cuál? _____ No Le gustaría

7. ¿Le gusta dar clase de clarinete? Sí No ¿Por qué? _____

8. ¿Qué le resulta más difícil a la hora de dar clase? _____

9. ¿Siente a sus alumnos motivados? Sí No

10. ¿Cuáles le parecen los factores más importantes a la hora de motivar a sus alumnos?

1. _____ 2. _____ 3. _____

11. Mencione estrategias motivadoras que suele emplear en la clase de clarinete:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

12. ¿Conoce algún caso que no presente motivación alguna? Sí No

En caso afirmativo, ¿qué estrategias sigue para hacer que se esfuerce? _____

BLOQUE II.

1. Responda de 1 a 5 atribuyendo al valor 1 “nunca” y al valor 5 “siempre”. Si la respuesta es negativa pedimos que explique el por qué y si es positiva que indique también cómo lo logra :

1. Hago saber a mis alumnos que los errores son una cosa normal cuando estamos aprendiendo. Nunca 1 2 3 4 5 Siempre. Diga cómo: _____

2. Pretendo que mis alumnos entiendan lo que hacen en lugar de tocar sólo mecánicamente.

Nunca 1 2 3 4 5 Siempre. Diga cómo: _____

3. Pretendo que mis alumnos disfruten aprendiendo cosas nuevas. Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

¿Cómo lo consigue?: _____

4. Reconozco explícitamente cuando los alumnos se esfuerzan y los valoro por ello.

Nunca 1 2 3 4 5 Siempre. ¿Por qué? / Diga cómo: _____

5. Doy tiempo a los alumnos para explorar nuevos conceptos. Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

Diga cómo: _____

6. Permito que los alumnos sepan quiénes han obtenido las notas más altas en los exámenes.

Nunca 1 2 3 4 5 Siempre. ¿Por qué?: _____

7. Promuevo la comparación entre los alumnos. Nunca 1 2 3 4 5 Siempre.

¿Por qué? / ¿Cómo? : _____

BLOQUE III.

1. ¿Qué parámetros tiene en cuenta a la hora de programar el repertorio a trabajar? _____

2. ¿Dice a sus alumnos con la suficiente antelación el modo específico en que deben estudiar para preparar la realización de un examen o una tarea de evaluación determinados? Sí No

3. ¿Qué dice a sus alumnos antes de que realicen cualquier tarea de evaluación (si dice algo)?

4. ¿Qué parámetros tiene en cuenta a la hora de elegir el repertorio para un examen? _____

5. Tras la realización de la prueba, ¿Qué información da a sus alumnos sobre el resultado de la evaluación? _____

6. ¿Con qué frecuencia sus mensajes, tras la evaluación,

- | | |
|---|-------------------------|
| - informan simplemente de la corrección o incorrección de la tarea? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - indican los aspectos incorrectos o mejorables? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - indican la razón de por qué la tarea no es correcta o es mejorable? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - señalan los progresos aunque, en conjunto, el trabajo no esté bien? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - llaman a la reflexión sobre el proceso seguido en la realización? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - llaman la atención sobre el aprendizaje conseguido? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |
| - muestran confianza en las capacidades del alumno? | Nunca 1 2 3 4 5 Siempre |

7. Considera que sus alumnos sienten la experiencia de fracaso: Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

¿En qué momentos? _____

¿Qué hace cuando es consciente de ello? _____

8. Considera que sus alumnos sienten satisfacción cuando tocan: Nunca 1 2 3 4 5 Siempre

¿En qué momentos? _____

¿Qué hace cuando es consciente de ello? _____

ANEXO VI

Base de Dados (CD)

Nota: o seguinte Anexo encontra-se redigido em espanhol, cumprindo com as normas estabelecidas pelos Coorientadores do Mestrado e Coorientadores do Projeto. As respostas dos questionários estão redigidas conforme a língua utilizada pelo inquirido.

